ANNO XXXVIII. NUMERO 173. TERÇA FEIRA 29 DE JULHO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa:
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e extasae meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29 Terça. S. Olavo rei; S. Lucilla; S. Lobo b.
30 Quarta. S. Rufino m.; S. Donatilla v.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Sexta. S. Pedro ad vincula. Os 7 Machabeos irs.
2 Sabbado. Nossa Senhora dos Anjos.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Dando cumprimento ao officio que V. Exc. me dirigio em 15 do corrente, remetto-lhe por copia, as duas inclusas notas dos preços, porque se podem obter nesta praça os objectos constantes das relações que acompanharão ao citado officio.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Para os fins convenientes, passo as mãos de V. Exc., com informações da thesouraria de fazenda em officio com data de hontem, os papeis relativos a pretenção do capitão José Joaquim de Barros, que V. Exc. opportunamente devolverá.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia interino em officio n. 1,139 de 24 do corrente, sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que sejam substituidas por outras, as 12 praças que se acham destacadas na cidade de Nazareth.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao dezembargador procurador da corôa fazenda e soberania nacional.—Queira V. S. interpor o seu parecer sobre a materia do requerimento e mais papeis, em que a irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, reclama uns terrenos, que allega serem de sua propriedade.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Inteirado pelo officio de V. S. n. 1,141 de 24 do corrente, de que ao amanhecer do dia 9 deste mez fôra roubada a capella do engenho — Alagôa d'Anta — em Nazareth, e um sertanejo que nella pernoitára, sendo autores deste crime Antonio Bello e seu irmão José de tal, os mesmos que haviam commettido igual crime no dia 3 daquelle mez na casa de negocio de Joaquim Francisco de Mello, espero que me informe do resultado das diligencias empregadas para a captura desses criminosos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em solução ao officio n. 63 de 21 do corrente, em que V. S. requisitou providencias para ser restituido ao 2º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, o tambor Francisco José de Sá, que, antes de ter finalisado o engajamento que contrahio nesse batalhão, se alistára no 2º batalhão de infantaria do exercito, tenho a dizer-lhe que, não podendo o tambor de que se trata, desempenhar ao mesmo tempo as obrigações que contrahio na guarda nacional e no exercito, deve prevalecer o primeiro engajamento, a vista do que dispõe o aviso da repartição da guerra do 1º de setembro do anno passado, uma vez que a guarda nacional restitua a quantia de 100$, que o referido tambor recebeu, como premio de seu engajamento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso a V. S, de accordo com a sua informação de hontem, sob n. 681, a mandar abonar a Jorge José Alves de Fonceca a gratificação de 60$000, pelo seu trabalho e assistencia ao enterramento dos cadaveres das pessoas fallecidas do cholera-morbus na povoação do Bom Jardim, durante o tempo em que essa epidemia a flagellou.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. o requerimento documentado, em que Henrique pede o pagamento da quantia de 817$840, proveniente de passagens dadas no hiate *Sergipano*, a officiaes, praças e sentenciados que seguiram desta capital para o presidio de Fernando, e d'alli para aqui, afim de que proceda a este respeito, de accordo com a sua informação de hontem sob n. 680, mandando pagar ao supplicante somente a quantia de 219$840, e ficando o restante para ser satisfeito quando houver supplemento de credito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao 7º batalhão de infantaria, conforme sollicita o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 1,432, os artigos de armamento constante do incluso pedido.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que expõe no incluso requerimento o africano livre de nome Malaquias, que se acha ao serviço dessa faculdade.

Ao juiz de direito de Goianna.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, que o terceiro supplente de juiz municipal e de orphãos nomeado para esse termo, Dr. Bellarmino Correia de Oliveira Andrade, prestou hontem juramento perante esta presidencia por intermedio do seu procurador, nos termos do artigo terceiro do decreto n. 2012 de 4 de outubro de 1857

A camara municipal do Recife.—Para poder resolver acerca do que ponderou a camara municipal do Recife em seu officio de 21 do corrente sob n. 72, relativamente a obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, é mister que a mesma camara me envie copia do contrato, feito para a execução da referida obra.

Ao segundo secretario da assembléa legislativa provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, rogo á V. S. que se digne prestar os quadros que para execução do disposto no aviso do ministerio da fazenda de 18 de dezembro de 1861, foram pedidas a assembléa legislativa provincial em officio de 23 de janeiro deste anno, relativamente não só as verbas de receita municipal com indicação do que produzio esta, por semestre, nos cinco ultimos annos. contados do primeiro de julho de 1856 a junho do anno passado, mas tambem a despeza no mesmo periodo addicionando V. S. a esses quadros ou em separado qualquer observação que oriente o conhecimento do progresso ou decadencia da renda municipal desta provincia.

Despachos do dia 25 de julho.

Requerimentos.

Padre Antonio de Mello e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Domingos José Vieira Braga. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Henrique Augusto Milet.—Passe não havendo inconveniente.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Luiz Gonçalves da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sergio Rufiniano do Rego Barros.—A' vista da informação indeferido.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de julho de 1862.

Um aviso de Turim de ante-hontem nos annuncia a chegada d'um despacho telegraphico official do gabinete de S. Petersburgo, declarando o reconhecimento do reino da Italia. Como accrescenta o mesmo aviso, já se acha em caminho o enviado extraordinario da Russia, que tem de entregar em pessoa a acta do reconhecimento. Já desde cerca de quinze dias que as communicações de Paris, Bruxellas e Berlim indicavam que esse acto da Russia estava para ter lugar. Não se tinha esperado porém uma tão prompta realisação, e sobretudo parece que em Berlim não se acham mui alegremente sorprendidos.

A Prussia é actualmente com a Austria, a unica das grandes potencias, que ainda não reconheceu a Italia, e como todos os estados medianos da Europa, com unica excepção dos Allemães, e da Hespanha, tambem já ha muito tempo precederam com o reconhecimento, a companhia isolada com a Austria, tanto menos póde agradar em Berlim, como a posição das cousas, além disso não se qualifica para qualquer intimidade com a mesma. Onde porém o reconhecimento russo da Italia fez a mais penosa impressão, isto é, em Vienna.

Ainda nestes ultimos dias as gazetas alli tinham declarado impossivel o reconhecimento, lembrando quanto importava á Russia, sobretudo na questão oriental, um entendimento com a Austria, e que por esse motivo ella não poderia pensar a um acto, que repulsaria o gabinete austriaco da maneira a mais aspera. Em geral, muito se tinha de novo pensado ultimamente na Austria em uma reconciliação com a Russia, e por isso provavelmente se observou á vista dos novissimos acontecimentos na Servia uma posição, que fazia desapparecer a antiga contenda dos interesses austriacos e russos no Oriente. Tanto mais sensivel se torna agora o golpe do reconhecimento da Italia pelo principe Gortschokoff. Em todo o caso é isso uma prova que o mesmo continúa a sustentar a politica do odio contra a Austria, e em lugar de se assegurar o terreno para os seus planos orientaes pelo entendimento com o gabinete de Vienna, se esforça pelo contrario de favorisar esses planos pela alliança com os inimigos da Austria. Com effeito, sabe-se que o reconhecimento da Italia pela Russia teve lugar em consequencia de negociações mediadas pela França, em conformidade das quaes o gabinete de Turim se obrigou a prestar a sua assistencia aos esforços franco-russos na Turquia.

Na Italia, como se entende de si mesmo, esse resultado da politica do ministerio Rattazzi é acolhido com a maior satisfação, e offerecerá ao governo um novo apoio, sobretudo tambem contra a pressão dos partidos exaltados, aos quaes vai muito devagar demais o desenvolvimento das cousas, e que cada semana perdem de novo a paciencia, por não se acharem ainda annexadas Roma e a Venecia. Tambem tanto mais bem vindo é o reconhecimento da Russia neste momento, porque a reacção levanta de novo a sua cabeça em consequencia do grande concilio dos bispos em Roma durante pentecostes, o que entr'outro se manifesta pela reanimação dos bandos no territorio napolitano. E' verdade que tão pouco agora como antes é questão de quesquer resultados.

Acima já fizemos menção dos acontecimentos na Servia. O primeiro motivo dos mesmos já é conhecido dos nossos leitores. Em consequencia de uma rixa entre Servianos e uma guarda turca em Belgrado houve um levantamento da população serviana, pelo qual a tropa turca e os Turcos que alli moravam foram expulsos da cidade e obrigados a refugiar para a fortaleza de Belgrado. Uma outra consequencia foi, que no dia seguinte, 17 de junho, a fortaleza bombardeou a cidade durante cinco horas. Entretanto tinha voltado para Belgrado o principe, ausente n'uma viagem de inspecção, e graças ás sus medidas energicas e á viva intervenção dos representantes consulares das grandes potencias, se pôde realisar um armisticio. Ao mesmo tempo o principe protestou energicamente em Constantinopla pelo telegrapho, e o effeito foi que a Porta reprovou o procedimento do commandante turco da fortaleza de Belgrado, Azig Paschá, demittindo-o, e mandando immediatamente para Belgrado uma commissão, na pessoa de Achmed Effendi, para examinar rigorosamente o occorrido e entender-se com as autoridades servianas. O mesmo já chegou em Belgrado no dia 27 de junho, e logo começaram as negociações com o governo serviano, tomando nellas parte os consules estrangeiros. Notavel é a posição da Austria nessa occasião, a qual não de accordo com a sua antiga attitude nas questões internas da Turquia, aperta a Porta para a maior condescendencia possivel a favor das exigencias da Servia, apoiadas pela Russia e pela França. Até agora as conferencias de Belgrado não dão muita esperança de um resultado satisfactorio, porque as exigencias da Servia afinal de contas não são nada menos do que a completa evacuação do paiz pelos Turcos, e fundando-se nisso, a França e a Russia se esforçam para levar as outras grandes potencias á abertura d'uma conferencia de plenipotenciarios européos em Constantinopla, a qual nesse caso não se occuparia somente da questão serviana, mas tambem da montenegrina e de toda a posição interna da Turquia, e provavelmente tambem da revisão do tratado de Paris. Como bem se comprehenderá, na Inglaterra nada querem saber de uma semelhante nova remechedura da questão oriental, e do mesmo modo as opiniões da Austria differem aqui das da França e da Russia. Se as cousas na Servia não tomarem por acaso um caracter mais agudo, a conferencia por isso não se realisaria tão cedo.

Depois de longas demoras houve finalmente uma decisão na Hesse Eleitoral. No dia 18 de junho a Prussia tinha de novo feito lembrar em Cassel a necessidade da rapida constituição d'um novo ministerio, e em 21 de junho o mesmo entrou finalmente em vida. Mas que ministerio!? Todo o mundo, e sobretudo o gabinete de Berlim, tinha esperado com certeza um ministerio Lossberg-Wiegand, com o qual já desde algumas semanas estavam pendentes as negociações. Em lugar disso, o dia 21 de junho apresentou um ministerio formado dos Srs. Dehn-Rothfelser, para os negocios estrangeiros e interinamente da fazenda; de Stiernberg, interior; Pfeiffer, justiça, e Osterhausen, guerra, sendo todos os mais renhidos adversarios da constituição de 1831, que deve ser restabelecida segundo resolução da dieta germanica, e ao mesmo tempo inimigos jurados da Prussia. E' indiscrivel a irritação no ministerio dos estrangeiros em Berlim quando no dia 21, depois do meio dia, o telegrapho trouxe a noticia da nomeação do dito ministerio, e immediatamente se expedio ás tropas prussianas reunidas nas fronteiras hessianas a ordem para entrar no principado. Poucas horas mais tarde chegou em Berlim a nova noticia que o programma do novo ministerio do eleitorado continha o restabelecimento da constituição de 1831, e as ordens dadas ás tropas foram retiradas com a mesma rapidez por via do telegrapho. A contra-ordem encontrou as tropas em parte já em marcha, e bem se comprehenderá a penosa impressão dessa rapida mudança de ordem e contra-ordem. E' verdade que teria sido um singular acto de violencia, uma vez que o novo ministerio tinha admittido no seu programma a execução da resolução da dieta acerca do restabelecimento da constituição de 1831, se a Prussia tivesse querido obrigar o principe eleitoral a demittir o mesmo ministerio, sómente por isso que elle não agradava em Berlim. Dessa maneira nada restou do que aceitar o que não se podia mais mudar, e contentar-se que o resultado das demonstrações militares de algumas semanas contra o principe eleitoral, não fosse outra cousa do que vêr-se enganado com subtileza. Emquanto que a Prussia tinha encarregado publicamente ao Sr. de Lossberg da formação do novo ministerio, e negociava com o mesmo para entreter a Prussia e a opinião publica, elle já se acha em segredo de accordo com o Sr. de Dehn-Rothfelser. A Austria tinha estado de intelligencia, e tinha promettido ao principe eleitoral, debaixo de todas as eventualidades, a sua assistencia para a humilhação da Prussia.

Todo o mundo comprehende o insulto feito á Prussia pela nomeação do ministerio Rothfelser, e a mesma, graças á incapacidade da sua diplomacia, se achava collocada na posição de soffrer tranquillamente. Entretanto o novo ministerio Hessiano se apressou de desarmar tambem a ultima resistencia da Prussia por meio da cortezia calculada, enviando para Berlim um embaixador extraordinario, na pessoa do general de Bardeleben, o qual levou uma carta autographa do principe eleitoral á el-rei para abrir de novo as relações diplomaticas rompidas. Uma vez como estavam os negocios o mais prudente foi « faire bonne mine á mauvais jeu, » e o general Bardeleben foi acolhido em Berlim com muita affabilidade, promettendo-se a reabertura das relações diplomaticas. De um fim da luta constitucional na Hesse, como bem se comprehenderá, não póde ser questão debaixo dessas circumstancias. Os novos ministros, é verdade que annunciaram officialmente o restabelecimento na constituição de 1831, e até consentiram no restabelecimento da lei eleitoral de 1849; mas ninguem se engana, que não é de pensar em um restabelecimento verdadeiro por homens, que até agora só se distinguiram pelo mais desmedido odio contra o direito de novo adquerido. A isso accresce, que depois de haver a reacção desde 1850, transformado toda a legislação do paiz na mais directa opposição á constituição de 1831, apezar do restabelecimento da mesma, essa legislação contraditoria continúa em vigor. Por essa razão quasi nada se ganhou, e não é de admirar que se dirijam numerosos endereços ao principe eleitoral de todas as partes do paiz, dando expressão á desconfiança contra o ministerio novamente eleito, e reclamando a sua remoção. Entretanto o principe eleitoral achou por bem subtrahir-se a semelhantes manifestações do paiz, e partio para os banhos de Teplitz.

Na Prussia só houve uma unica occorrencia notavel nas ultimas semanas. E' a demissão do presidente da policia de Berlim, o Sr. de Winter e a sua substituição pelo conselheiro provincial do cerco de Liegnitz, o Sr. de Bernuth. O Sr. de Winter teve conflictos com o ministerio, por não querer proceder contra a imprensa no sentido e na medida que o mesmo desejava, e declarou a sua firme resolução de conservar-se rigorosamente dentro dos limites da lei na execução do poder policial. Os ministros não pensavam poder governar com semelhante administração da policia, e substituiram o Sr. de Bernuth, que já outr'ora se tinha mostrado como um zeloso adherente do estado policial em contrario ao estado legal, e se acha em pleno accordo com as intenções do ministerio. Mas o que não é menos de importancia, o presidente da policia de Berlim tem o direito de relatar pessoal e directamente a el-rei, e está claro que o ministerio devia julgar receioso de deixar exercer esse direito por um homem que não participava as suas idéas retrogradas. Ainda não se conseguio ganhar um presidente do conselho, em lugar do principe de Hohenlohe, e em consequencia disso o Sr. von der Heydt continúa interinamente na presidencia. Não faltam conflictos com a camara dos deputados. E' verdade que o Sr. von der Heydt, fiel á sua tactica até agora seguida, se mostra mui condescendente por todos os lados; mas a representação do paiz não se deixa illudir por essa condescendencia passageira, e insiste na precisão legislatoria dos direitos do paiz. O actual ministerio porém nada quer saber de leis obrigatorias, e á vista da humilhação que levou na Hesse Eleitoral, e da demissão do presidente da policia, de Winter, o que destruio a fundo a aureola liberal que o Sr. von der Heydt ainda se esforça de se procurar artificialmente, a camara dos deputados se sente na posição de se tornar cada vez mais decidida.

As esperanças de uma final ratificação do tratado de commercio pelo Zollverein, se tornam sempre mais fracas. Nas ultimas semanas teve lugar em Munich uma conferencia dos plenipotenciarios da Baviera, de Wurtemberg, de Hesse-Darmstadt e de Nassau, a qual conveio em não aceitar o tratado na sua forma actual. Tendo a Prussia já declarado ao governo badense que não podia fazer propostas acerca de mudanças no tratado, a resolução da conferencia foi simplesmente a rejeição do mesmo. Ao mesmo tempo passa por certo que tambem o novo ministerio Dehn-Rothfelser na Hesse Eleitoral se obrigou para com a Austria de não adherir ao tratado concluido pela Prussia, e por isso só é uma pequena consolação que a dieta do reino da Saxonia deu a sua approvação ao tratado. Da dieta badense se espera a mesma approvação. Mas se tambem todos os outros estados do Zollverein adherissem, e um unico membro do mesmo recusasse a sua adhesão, o tratado seria rejeitado segundo os estatutos do Zollverein.

No Reichsrath de Vienna continuam as discussões acerca de orçamento. Por motivo do mesmo se tratou ultimamente de novo da questão da Hungria. O parlamento e o governo se mostraram nessa occasião mais conciliantes, mas na questão mesma appareceu mui claramente a antiga opposição contra a Hungria. O governo e a maioria do Reichsrath de Vienna continuam a sustentar a idéa de um orgão constitucional commum para todo o imperio, e não existe o minino vestigio que a Hungria abandonaria a sua autonomia politica. Em todo o caso ainda estamos bem longe de qualquer entendimento.

A imperatriz da Austria se acha presentemente nos banhos de Kissingen na Baviera, não tendo a residencia no sul exercido os effeitos desejados sobre a sua saude.

Paris, 7 de julho de 1862.

Encerrou-se a sessão parlamentar.

Querendo condescender com os desejos do governo o corpo legislativo discutio a toda a pressa a grave questão relativa ao orçamento para o anno proximo vindouro; e os seus trabalhos foram suspensos no dia justamente marcado, isto é, 27 do mez passado.

Nas ultimas deliberações motivadas pela discussão acerca de finanças sobresahio essa que adoptou o imposto sobre carruagens, de que se havia occupado ligeiramente a commissão. As repugnancias demonstrada nessa occasião pelo corpo legislativo testemunharam o receio, que havia, de introduzir-se um precedente que, á generalisar-se, firmaria na França o systema de impostos sumptuarios.

Sejeitando-se ao imposto as carruagens como objectos de luxo, é provavel que quando novas necessidades se façam sentir, tenham o mesmo destino outros objectos indicios de riqueza, taes como, brazões d'armas, criados agaloados (o que já acontece na Inglaterra), quadros, joias, e até mesmo pianos, de que já se tem fallado.

E' nossa opinião que esses impostos sumptuarios não são muito boa cousa, maxime aquelles que pesam excepcionalmente sobre certos objectos: porque são attentatorios da liberdade dos individuos, são obstaculos á emulação industrial, e como taes os classificamos na cathegoria dos mesmos impostos que servem para empobrecer o paiz.

Mas quando a necessidade falla imperiosamente, quando é mister de anno em anno crear-se novas fontes de elevação da receita afim de que esta se ponha ao nivel da despeza, não se deve de certo multiplicar os impostos que recahem sobre a gente do povo. Existe um limite além do qual é anti-politico avançar-se; porém quando isso succede deve-se exigir sacrificios das classes superiores, ou então submetter a uma revisão no todo o regimen administrativo e fiscal, e pedir a um outro systema as condições necessarias do verdadeiro equilibrio do orçamento.

Antes de se separarem, e por occasião da discussão dos creditos supplementares, os deputados se occuparam da questão mexicana, objecto de tantos e interminaveis commentarios.

Mr. Jules Favre interpellou o governo a esse respeito: Mr. Billault respondeu fornecendo-lhe as explicações. Eis em poucas linhas o que ambos disseram:

O chefe da opposição deu a entender que o voto que confirmára os subsidios precisos á diminuição do corpo do exercito francez — era um voto de salvação, e não um voto de confiança: disse mais que estava ainda por saber a razão que levava a França a proseguir na intervenção dos negocios internos do Mexico, á despeito de convenções trocadas com a Inglaterra e a Hespanha, assim como a conhecer dos motivos que determinaram essa expedição ante-politica e injusta; ante-politica, porque a grandeza do esforço e da despeza não está em relação com o resultado esperado, e tambem porque pode trazer para a França complicações diplomaticas perigosas ao equilibrio de suas allianças; injusta, porque exigir mais do que a reparação já offerecida pelas queixas denunciadas é commetter um attentado contra a soberania nacional de um povo.

Porque se recusou a rectificação da convenção da Soledade? Porque não se confirmou o que fez o plenipotenciario francez? Porque a França ficou só tendo-se retirado as forças hespanholas e inglezas? Porque franqueou as fileiras do seu corpo expedicionario á facciosos, á emigrados, á homens expellidos pela força das armas e pela vontade nacional, taes como o general Almonte e o padre Miranda, homens aos quaes tinha succedido o governo constitucional de Juarez?

Almonte ia ao Mexico sustentar a candidatura do archiduque Maximiliano de Austria: ia como corrector de uma candidatura monarchica acobertar-se com as bayonetas estrangeiras. A sua presença, sendo uma violação feita á convenção de Londres, motivava a retirada das tropas inglezas e hespanholas. Dava-se a pressão sobre o governo mexicano: e tendo Juarez pedido o reemberque de Almonte, a recusa que a esse pedido deu o almirante Jurien de la Graviere occasionou o rompimento.

Hoje só restam dous partidos a tomar: ou convencionar com o Mexico, ou fazer a guerra, sendo que esta não pode ter um fim justo.

Mr. Billault respondeu a essas interpellações de Mr. Jules Favre dizendo — que trinta annos haviam que o Mexico accumulava contra a França insultos e vexações, e desde esse tempo a anarchia, de que era presa aquelle paiz, punha em perigo os interesses francezes; e que finalmente uma seção infame enchendo a medida de todas as outras, não deu mais lugar a transigir-se com a honra nem com o dever.

Foi, pois, necessario que o pavilhão da França se erguesse e marchasse, mostrando á todo o mundo que ninguem pode nelle tocar impunemente.

Uma serie de queixas iguaes fez a Inglaterra e a Hespanha alliarem-se á França. Dessa alliança proveio a convenção de 31 de outubro que deu como programma á expedição collectiva a consecução de uma reparação que fosse devida, e o auxilio [illegible] Mexico para constituir-se um governo regular.

A França com a creação eventual de uma monarchia alli não tinha em vista nenhuma ambição pessoal. A Inglaterra combinava com a vontade dos [illegible]icanos. A Hespanha queria o accesso de um [illegible]urbon.

A [illegible]secução da reparação pelas queixas havida [illegible]mportava naturalmente n'um constrangimento por meio das armas, ainda mesmo no in[illegible] do paiz. Entretanto as nações colligadas par[illegible], e lá chegando alimentam esperanças de tudo [illegible]abar por meio de negociações. Mas nada pode[illegible] conseguir por ahi, e Juarez ganha tempo, e del[illegible] abusa. Sobrevém então a convenção da Soledade, obra do general Prim, á mercê da qual Juarez prosegue na sua empreza de oppressão.

Seguem-se a conferencia de Origaba, divergencia das tres potencias, e persistencia da França em exigir uma reparação energica.

Quanto ao general Almonte, a sua volta ao Mexico devia effectuar-se no momento em que tinha de ser aberto o escrutinio á vontade nacional para decidir-se por si mesmo. A França não contava ainda com os tres mezes de negociações diplomaticas. Na situação em que Juarez collocára o paiz — Almonte, que se julgava pouco em segurança, recorreu á protecção franceza: ella não lhe foi recusada, e nem o poderia ser, sob pena de deshonra para o estandarte francez. E nada mais se fez.

O governo de Juarez é intoleravel; tem dado disto sobejas provas. Porém o que mais preoccupa a França é a reparação de suas queixas, é a segurança futura dos seus nacionaes naquelle paiz. E agora que correu o sangue dos seus soldados, já não pode retroceder: nisso vai a sua honra! Agora cumpre que o governo mexicano desappareça, ou que tome uma forma séria que offereça garantias para o futuro.

Estas explicações do ministro sem pasta foram recebidas com enthusiasticas acclamações, se bem que sejam ellas pouco concludentes. Seguio-se logo, e logo foi encerrada a discussão do orçamento.

No 1.º deste mez o *Monitor* publicou finalmente o relatorio do general Lorencez.

O general explica a tardança da remessa desse documento pela difficuldade em que se tinha achado de communicar com Vera-Cruz. Insiste nas insidiosas mentiras, que unicamente se deve attribuir a derrota soffrida diante de Puebla — « a cidade mais hostil a Juarez, conforme me affirmavam pessoas em quem eu não tinha razões para não crer, e que me annunciavam formalmente, que eu devia ser alli recebido com transporte, e nossos soldados lá entrariam cobertos de flores. »

O exercito francez cumprio, pois, valentemente o seu dever; se em Puebla não sahio victorioso foi por ter sido illudido pelos transfugas; e se o general Lorencez peccou foi unicamente em ter acreditado na palavra daquelles que realmente não tinham direito a ser acreditados depois que tomaram armas contra o seu paiz. Porém esse peccado é inherente á expedição, que foi concebida sob esclarecimentos erroneos, e o general reabilitou-se nobremente, sendo elle o primeiro a confessa-lo com toda a lealdade no fim de sua ordem do dia.

Não foi, pois, perante as forças de Juarez que os Francezes recuaram; nem tão pouco se deve tornar responsaveis daquella derrota a bravura e a habilidade de seu chefe, não; a culpa foi dos testemunhos falsos e enganadores dos homens que elles admittiram ás suas fileiras; e já está demonstrado que o general Almonte figura na cabeça do rol daquelles que abusaram de confiança do general em chefe, e jogaram com a vida dos soldados francezes.

As populações não pensam em reunir-se; todos os calculos de Almonte se acham illudidos, todas as suas promessas desmentidas por aquelle successo.

Negocios da Italia.— Os échos despertados por occasião da canonisação em Roma dos martyres Japonezes vão pouco á pouco cahindo no silencio. O unico écho que ainda hoje se ouve sobre a questão romana, se refere á missão official ou officiosa, de que julgam encarregado Mr. de la Valette, e as tres cousas que se suppõe dever elle dizer ao governo pontificio: 1ª O governo do imperador está sempre disposto a garantir-vos Roma etc.; 2.ª Consentis n'uma estipulação fundada nessa base entre vós e a Italia? 3.ª Ou quereis antes um congresso de potencias catholicas?

As respostas devem ser infallivelmente as mesmas immutaveis: nada de factos consumados; nada de combinação possivel com o Piemonte; nada de congressos, se é que de suas deliberações não tem de sahir a proclamação dos direitos da Santa Sé ou do poder temporal!

Tudo isto resulta em abono do interminavel statu quo.

Ainda mais, — a diplomacia franceza não parece propensa á idéa de ser a cidade de Roma capital dos Italianos, o que ainda mais inextricavel torna o fio da situação. A França não póde desembaraçar-se da questão, deixando a Europa della apoderar-se; porque achando-se á igual distancia do Vaticano e do Piemonte, abdicaria se se limitasse ao programma de esperar pelos acontecimentos.

Todavia não é esta uma razão para que a causa da unidade italiana se considere uma causa perdida, e sem esperanças. Ella ha de proseguir na sua marcha apezar de todos os episodios que encontrar: do meio dos acontecimentos, que se agitam, algum ha de surgir que sirva para cortar o nó gordio.

O ministro italiano propoz de novo ao parlamento a questão do voto de confiança, quando se tratava de discutir a execução provisoria do orçamento. O ministerio pedia, como já se noticiou, a faculdade de pôr em execução provisoriamente por espaço de seis mezes o orçamento, faculdade que a commissão propoz fosse restringida a quatro mezes somente.

Desta fórma pretendia ella reduzir a 75 milhões (em vez de 156 milhões) a emissão das notas do thesouro: e mantendo essa reserva pedia por intermedio do seu relator que fosse esquecida a questão politica, e tratada a questão administrativa e financeira, unica para que ella havia attendido.

O ministro das finanças, e o chefe de gabinete sustentaram que a questão de confiança se apresentava por si mesma, e por força das circumstancias. Depois de uma viva discussão foi rejeitada a questão preliminar.

Não póde durar por muito tempo a harmonia, ainda mesmo apparentemente, entre um ministerio que se acha reduzido a todo o instante a essa especie de golpes de estado parlamentares, de que se deveria fazer o uso o mais moderado e circumspecto, e uma camara que alimenta uma opposição occulta sem atrever-se a manifesta-la abertamente.

Parece ao menos que deve ser o fim dessa luta difficil, ou a retirada do ministerio, ou a dissolução do parlamento.

Como indicio grave do novo incremento da opposição devemos assignalar a attitude do antigo ministro das obras publicas Mr. Peruzzi, que atacou a Mr. Rattazzi tomando a defeza de Mr. Ricasoli, que ainda conta numerosos amigos nas fileiras da maioria.

Entretanto o projecto de lei sobre a execução provisoria do orçamento, passou tal qual o propozera o gabinete, por 215 votos contra 81.

Prussia.— Após o acolhimento feito pelo rei á resposta da camara dos deputados, após a tentativa de conciliação, que foi abortada, a camara cerrou suas fileiras contra o inimigo que a ameaça, e determinou fechar os ouvidos ás intrigas de partido, e combater com o pé firme, sem colera e sem fraqueza os projectos reaccionarios do ministerio, sobretudo a não conceder-lhe o mais pequeno augmento para o orçamento da guerra.

E' esta evidentemente a maneira mais honrosa e mais segura de sahir-se a camara dessa posição a que a constrangeram. Depois de ter applaudido durante dez annos a coragem civica dos Hessianos, convem que se saiba agora imita-los durante seis mezes. Está nisso a salvação da causa liberal.

Depois da partida da rainha para os banhos, até onde o rei a acompanhou, perderam muito de consciencia os boatos ácerca da crise ministerial: era sobre tudo a pasta dos negocios estrangeiros que exercitava a imaginação dos amigos de novidades.

Mr. de Bernstorff parece inclinado a abandonar um posto, a que assumira com ar bem triumphante, e que só lhe tem trazido desenganos.

Se a questão da Hessia-Eleitoral parece terminada, depois que o general Bardeleben foi portador de uma carta de desculpas dadas ao rei por parte do Eleitor em virtude da maneira insultante com que foi o general Willisen acolhido em Cassel, não assim a questão de Schleswig-Holstein, cujo nó gordio está bem longe de ser cortado.

E' em vão que se tem trazido para o campo a solução proposta em 1848 pelo proprio lord Palmerston. A Inglaterra a repelle hoje.

O tratado de 1852 fixou a sorte dos ducados, e regulou a successão ao throno da Dinamarca, e emquanto a Prussia não tiver o prestigio necessario para fazer annullar-se esse tratado, deve renunciar á esperança de obter a satisfação que deseja.

No dia em que a Allemanha unificada sob seu impulso o reclamar com autoridade o sucesso tornar-se-ha certo. Mas quando será esse dia?

Em face da gravidade da situação na Prussia os dous partidos germanicos, que são designados com os titulos de grande e pequeno partido, entenderam de urgente necessidade a sua fusão debaixo de uma mesma bandeira. Os partidistas da Austria dizem que mais vale uma Allemanha restricta do que uma Allemanha desenvolvida.

De outro lado os membros do Nacional-verein á vista de que se passa em Berlin sentiram diminuir consideravelmente a sua inteira confiança na iniciativa do governo prussiano.

Ao passo que a Russia reconhece decididamente o reino da Italia, a Prussia se mostra resolvida a seguir esse exemplo, como se a isso fosse constrangida, e fazendo acompanhar esse seu acto de tantas reservas que attenuam singularmente o seu valor.

Polonia.—Commetteu-se ali um attentado contra a pessoa do general Luders que governava interinamente; e o grão-duque Constantino no mesmo dia em que tomou conta das redeas do governo foi tambem ferido levemente á porta do theatro pela bala de um revolver. Os processos que a esta hora se instauram, dirão se esses dous crimes tem alguma connexão entre si, se os seus autores obedeceram a inspirações politicas, ou se são meramente pobres maniacos, dignos da piedade publica.

O assassino do general Luders é natural da Russia.

Em qualquer caso não é de esperar da intelligencia do grão-duque Constantino que lance mão de injustas e inuteis represalias contra toda a Polonia.

Antes de sua chegada á Varsovia foi o marquez Wielopolski quem presidio á abertura das sessões do conselho de estado. Por essa occasião o marquez desenvolveu as intenções liberaes do governo russo a respeito da Polonia, sobre tudo quanto aos direitos dos catholicos.

Europa Oriental.—A crêr-se o que dizem certas correspondencias procedem-se em Vienna negociações relativas a uma intervenção no Montenegro.

A insurreição ganha ali terreno, e envolve quasi o pequeno exercito turco. Os Montenegrinos proseguem tão bem no andamento dos seus successos que os commandantes das tropas turcas não ousam mais recorrer ao telegrapho. Um despacho de Ragousa acabava de dar a noticia de que Dervisch-Pachá em plena retirada se vio obrigado a dirigir de Bilecia um appello aos voluntarios turcos de Herzegovina.

Ao mesmo tempo a situação da Servia se ha tornado tão melindrosa que é hoje o objecto de mui activas communicações diplomaticas entre os gabinetes das principaes potencias.

A Inglaterra se propozera a enviar á Belgrado um delegado extraordinario encarregado de estudar sobre o proprio lugar a situação daquella provincia. A Russia protestára contra essa medida. A França de seu lado propõe a reunião, em Constantinopla de uma conferencia que delibere ali de commum accordo a respeito da questão da Servia.

O que em tudo isto parece certo é que a Austria e a Inglaterra marcham de combinação, e que as complicações ameaçadoras do Oriente não fazem mais do que cimentar a bôa intelligencia entre esses dous gabinetes.

Ha porém um facto que não deve passar desapercebido, e vem a ser que o tempo de armisticio momentaneo é empregado em favor de uma pacificação.

A Russia tomou uma attitude militar que parecia mui significativa, nas margens do Pruth e nas fronteiras da Gallicia; mas o seu consul em Belgrade procura não envenenar as cousas de forma alguma, e o consul da França não se mostra menos moderado do que elle.

A Austria emprega toda a brandura, de sorte que a *Gazetta Official de Vienna* prodigalisa os seus mais sympathicos elogios aos Serviços, e Mr. de Rechberg fez amigavel acolhimento ao enviado da Servia; ao passo que em Constantinopla Mr. de Stubner se esforça por inspirar á Porta idéas de paz.

Entretanto de um outro lado orgãos mais graves suppõem que a Russia e a França combinam actualmente grandes designios, e que o reconhecimento do reino da Italia, por S. Petersburgo póde fazer rebentar uma alliança franco-itali-russa para a solução das questões orientaes.

Quem sabe?

O caso é que essa idéa não deixa de apresentar tal ou qual verosimilhança.

Belgica.—A saude do rei Leopoldo se acha um pouco melhorada: as reiteradas operações que elle soffreu o tornaram muito fraco. O moral conserva-se em bom estado, mas a constituição physica foi muito abalada, e algumas vezes as forças debellam a vontade, o que não é de estranhar n'uma idade tão avançada como a sua.

Ora isso transpirou, e hoje se quer saber se o rei está ainda capaz de supportar o fardo dos negocios publicos: alguns jornaes deixaram já escapar a palavra abdicação.

Ha muito que o rei não vê os seus ministros; limita-se a enviar-lhes assignados os papeis que elles lhe transmittem para esse fim todos os dias.

Isso todavia não embaraça a marcha dos negocios; o governo funcciona como se o rei nunca estivera doente; e é inegavel que a Belgica gosa de uma tranquilidade excepcional.

A sessão parlamentar encaminha-se ao seu fim sem que algum accidente notavel tenha perturbado a monotonia dos trabalhos legislativos deste anno.

Tornando ao rei; o seu estado faz pensar-se em mais uma eventualidade para o contingente dos proximos acontecimentos europeus.

O duque de Brabante recolherá pura e pacificamente a successão paterna?

P. S.—Acaba de ser publicado um artigo no jornal semi-official *O Constitucional*, annunciando que o governo imperial no negocio do Mexico não tem mais do que a intenção de tomar uma desforra da derrota de Puebla, e proseguir na reparação das suas queixas.

Concluido o que, deixará o Mexico cuidar dos seus destinos com toda a liberdade e independencia.

Eis uma cousa que acaba com eventualidades que se poderia receiar.

G. M.

Hespanha.

Madrid, 10 de julho de 1862.

Tem corrido em Madrid o boato de modificação ministerial, fallando-se na organização de um novo gabinete sob a base—Armero-Mon.

A *Correspondencia de Hespanha* affirma entretanto que o duque de Tetuão continúa a gosar da confiança da corôa, e que semelhantes rumores não tem fundamento.

N'uma reunião do conselho de ministros, que foi bastante demorada tratou-se da demissão pedida pelo Sr. D. Alexandre Mon de embaixada da Hespanha em Paris.

Chegou a Southampton o general Prim. Parece que estes dous factos tem alguma relação com os negocios do Mexico.

E' sabido depois do discurso de Mr. Billaut no corpo legislativo que o imperador Napoleão se limitará a exigir do governo mexicano as reparações devidas, abandonando o projecto de converter aquella republica em monarchia.

Affirma a *Independencia Belga* que a Hespanha se não unira ás potencias que tem intentado demonstrar junto do governo francez a necessidade da conservação do poder temporal do papa, porque o governo hespanhol considera agora o poder temporal mais firme e menos ameaçado do que nunca.

Uma carta de Londres dirigida a *Independencia Belga* noticia que o secretario do principe D. João de Bourbon foi morto em um duello. Lazem era um amigo e decidido partidario do principe, e muito escreveu e trabalhou por lhe arranjar um throno.

O infante D. João de Bourbon renunciou, segundo um despacho de Londres de 7, das suas pretenções á corôa de Hespanha, reconhecendo a rainha D. Isabel. Em consequencia de reconhecimento recobra a sua qualidade de infante e os seus bens.

Assegura-se que a rainha D. Isabel remetteu ao santo padre uma letra de cambio cujo valor foi deixado em branco. Pio IX foi convidado a encher a letra pondo-lhe a importancia nunca inferior a cem mil piastras.

— Uma carta de Ceuta de 30 de junho diz que na noite anterior tinha durado mais de tres horas o fogo com os mouros, que com incrivel desfaçatez roubam diariamente nos campos daquella praça. Accrescenta que entre outras cousas levaram no mez passado 24 ou 26 cavalgaduras, sendo 10 pertencentes á administração militar, e posteriormente varias vezes, que apanharam mesmo nos fossos. A' ultima hora communicam que o general governador fizera uma partida para castigar a audacia de seus incorrigiveis visinhos.

— Diz-se que o governo dos Estados-Unidos deu a Hespanha as mais completas satisfações pelo apresamento de um dos navios mercantes, que ultimamente se tornaram suspeitos, ainda que injustamente, de quererem fazer o bloqueio dos portos do sul. Accrescenta-se que estas satisfacções foram tão completas e honrosas para a nação hespanhola, que a mais exquisita susceptibilidade não podia exigi-las maiores.

Parece que o governo dos Estados Unidos em vista das reclamações do governo hespanhol abonou a importancia do dito navio, e que reiterou a declaração de que satisfará o valor do outro assim que seja reconhecido.

A *Presse* de Paris affirma que a expedição da esquadra do commando do Sr. Pinzon, é uma supposta viagem de circumvolução pois que só tem por objecto ir recolher em Callos e Lima uma manifestação annexionista preparada ha muito tempo. Quasi todos os jornaes hespanhoes tentam desfazer este boato asseverando que a unica missão de tal esquadra é apertar as relações amigaveis que existem com aquella republica.

— A *Epoca* affirma que vai ser brevemente nomeado para a legação de Berlim o Sr. D. Manoel Rancés y Villa-Nova, que desempenha actualmente igual missão em Francfort.

— S. M. a rainha Christina vai brevemente a Londres visitar os duques de Montpensier, e a duqueza de Parma.

Porto, 11 de julho.

Está dado o primeiro passo para a satisfação de uma grande divida de gratidão dos portuenses ao grande principe que lhes legara como perenne recordação da sua amisade o seu magnanimo coração!

Effectuou-se no dia 9 a collocação da pedra fundamental do monumento que a camara municipal do Porto, coadjuvada pelos seus heroicos habitantes, vão levantar á memoria do immortal duque de Bragança na Praça de D. Pedro.

Foi uma grande festa! Naquelle mesmo dia,

MUTILADO

em 1832, e poucas horas antes da solemnidade de que vamos dar noticia, tinha o Sr. rei D. Pedro IV de Portugal, e primeiro imperador do Brasil, a frente de 7,500 bravos, proclamado das varandas do paço municipal—a rainha D. Maria II, e a carta constitucional—por elle outorgada em 1826.

O patibulo alli levantado, e o qual havia servido para extinguir ignominiosamente algumas vidas de prestantes e conspicuos cidadãos do partido liberal, tinha sido derribado, ao raiar da aurora deste dia memoravel quando a vanguarda do exercito libertador, desembarcado no dia antecedente nas praias do Mindello, entrara triumphante no Porto.

O local foi acertadamente escolhido.

Sobre o solo em que se levantara o cadafalso derribado no glorioso dia 9 de julho de 1832 lançaram-se em igual dia de 1862 os alicerces para erguer a estatua do rei philosopho, general experimentado e soldado valente, sem cujo auxilio aquelle pavoroso instrumento do despotismo e tyrannia continuaria erguido e ameaçador como que dizendo—*crê ou morres* !

Mas entre 1832 e 1862 ha um expaço de cinco lustros.

O 9 de julho daquelle primeiro anno differe muito do 9 de julho do segundo. A multidão de povo e tropa reunida na praça Nova, como então se lhe chamava, ou na praça de D. Pedro como hoje se denomina tem mui diversa significação. Naquella epocha havia um unico pensamento na multidão alli reunida—o de conquistar a liberdade ;—ao presente, porém, ha só o desejo de a conservar, defender amparar—perpetuando n'uma estatua a memoria do principe magnanimo que a outorgou, defendeu e consolidou—o Sr. D. Pedro IV de saudosissima recordação.

Não nos demoraremos na descripção desta solemnidade. A acta official que abaixo copiamos narra o como ella se effectuou. Só accrescentaremos que os mastros e bandeiras que a referida acta menciona decorando a praça de D. Pedro, estavam dispostos aos quatro lados da mesma praça, pelo lado interior do gradeamento. No centro havia uma ellipse formada de tropheos de bandeiras em mastros, e ao meio de cada um dos tropheos uma corôa de louro e carvalho, formada de folhagens artificiaes. Ao meio de cada uma destas corôas liam-se as datas seguintes :

10 de julho de 1842.—Passagem do Douro para Villa Nova de Gaya.
17 de julho de 1832.—Partida de Penafiel.
22 de julho de 1832.—Reconhecimento de Vallongo.
23 de julho de 1832.—Batalha de Ponte Ferreira.
25 de agosto de 1832.—Reconhecimento do exercito realista sobre os poutos de Aguardente e dos Congregados.
8 de setembro de 1832.—Ataque do exercito realista á serra do Pilar.
9 de setembro de 1832.—Idem.
10 de setembro de 1832.—Idem.
16 de setembro de 1832 —Partida do exercito liberal pelo Serio e Aguardente.
29 de setembro de 1832.—Grande ataque ás linhas do porto.
14 de outubro de 1832 —Ataque do exercito realista á serra do Pilar.
24 de outubro de 1832.—Idem.
14 de novembro de 1832.—Partida de Quebrantões e Furada.
17 de novembro de 1832.—Partida pela estrada de Vallongo.
29 de novembro de 1832.—Partida pelo padrão da Legua e Ramalde.
3 de janeiro de 1833.—Ignoramos.
24 de janeiro de 1833.—Tomada do monte de Castro pelos liberaes.
4 de março de 1833.—Ataque do exercito realista por Lordello e Foz do Douro.
24 de março 1833.—Tomada do forte das Antas pelos liberaes.
9 de abril de 1833.—Tomada do forte de Covello pelos liberaes.
10 de abril de 1833.—Ignoramos.
5 de julho de 1833 —Ataque geral do exercito realista, commandado por Buormont, ás linhas do Porto.
25 de julho de 1833—Ataque dos realistas por Lordello e Campanhãa.
18 de agosto de 1833.—Sahida do marechal Saldanha com o exercito liberal das linhas do Porto. e retirada do exercito realista.

A camara municipal do Porto dirigio mensagens respeitosas a suas magestades o Sr. D. Luiz I e a seu augusto pai, e irmão, bem como a sua magestade a imperatriz viuva, dando-lhes parte do projecto de monumento que a cidade do Porto ia levantar á memoria de D. Pedro IV ; e igualmente se dirigio a sua magestade o imperador do Brasil, ás irmãas do mesmo Augusto Sr., as princezas de Joinville, e condessa de Aquila, e ás princezas brasileiras filhas daquelle e neta do primeiro Imperador do Brasil.

A que a camara dirigio ao Sr. D. Luiz I é assim concebida :

« Senhor.—A camara municipal da invicta cidade do Porto, movida pelo louvavel desejo de pagar uma antiga divida á memoria do immortal duque de Bragança o Sr. D. Pedro IV, augusto avô de vossa magestade, e a quem todos os portuguezes devem a restauração da carta constitucional e da preclarissima dynastia de vossa magestade, resolveu, de accordo com uma commissão de benemeritos cidadãos, que espontaneamente se offereceram a coadjuva-la, promover pelos habitantes desta heroica cidade uma subscripção patriotica e voluntaria para levantar na primeira das suas praças um monumento, que perpetue as glorias do heroe, que a fama immensa apregoará eternamente pelo mundo inteiro.

« Senhor.—Se até hoje não tem sido satisfeita tão sagrada divida, não é porque esse pensamento tenha deixado um só momento de occupar a camara, nem porque no coração dos portuenses tenha arrefecido a recordação dos immensos beneficios, que ao grande rei philosopho são devidos : é porque muitas e imperiosas circumstancias teem embaraçado a realisação desta tão nobre idéa.

« A camara municipal, interprete dos sentimentos dos seus administrados, sabe que póde contar com o patriotismo de todos para levar a effeito tão momentosa obra, e por isso vai respeitosamente levar ao conhecimento de Vossa Magestade a resolução que acaba de tomar, certa de que será por Vossa Magestade acolhida com viva satisfação a noticia de que a camara e os habitantes do Porto teem destinado o dia 9 do corrente mez de julho, anniversario da entrada do nobre duque de Bragança nesta cidade á frente de sete mil e quinhentos bravos, para inaugurar um monumento, que ao passo que transmittirá ás gerações futuras o nome glorioso do rei soldado, será ao mesmo tempo um testemunho da gratidão do povo portuense á memoria do seu libertador.

« Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade por dilatados annos, como todos os Portuguezes hão mister.

« Porto e paço do concelho, 1 de julho de 1862.—O presidente, visconde de Lagoaça.—Joaquim José de Figueiredo—José Carlos Lopes Alexandre Soares Pinto de Andrade—Raimundo Joaquim Martins—Antonio Wencestáu da Costa Dourado—Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães—Arnaldo Ribeiro Barbosa.»

A despeza do projecto do monumento do Sr. D. Pedro V, é orçada em 40 contos de réis. Para a realisação do capital passar-se-hão oito mil obrigações de 5$000 cada uma, pagaveis a ordem do thesoureiro da excellentissima camara. Estas obrigações conterão uma declaração assim formulada :

« Declaro subscrever para o monumento que a cidade do Porto vai erigir ao magnanimo rei de Portugal o Sr. D. Pedro IV, como fundador da liberdade portugueza e seu primeiro e mais strenuo propugnador, com a quantia de 5$000 metal, cujo integral pagamento me obrigo a fazer á ordem do thesoureiro da camara municipal do Porto em tres prestações, a saber : a 1ª de 35 0/0, trinta dias depois do solemne assentamento da pedra fundamental do projectado monumento : a 2ª de igual quantia, 4 mezes depois da data em que é devida a 1ª prestação : a 3ª de 30 0/0 tres mezes antes do dia marcado para o desencerramento solemne do mesmo monumento já concluido.»

Os subscriptores poderão tomar o numero de obrigações que pretenderem, sendo-lhes livre o satisfazerem juntamente com a 1ª prestação as 2 restantes.

A excellentissima camara mandará cunhar uma medalha commemorativa da final inauguração do monumento real com os emblemas e legendas appropriadas.

Tirar-se-hão desta medalha tantos exemplares em ouro, prata, e cobre quantos forem individualmente os subscriptores, entre os quaes ellas tem de ser distribuidas.

A medalha de ouro será conferida ao cidadão que tiver subscrevido por 200 ou mais obrigações ; a de prata ao que tiver subscrevido dahi para baixo até 20 obrigações inclusivamente; e a de cobre a aquelle que tiver tomado qualquer numero de obrigações até 19.

Findo o prazo que se marcar para ser recebida no cofre municipal a 3ª e ultima prestação, e antes do dia aprazado para a solemne inauguração do monumento, serão os recibos das obrigações que tiverem sido integralmente pagas, trocados por um diploma passado pela camara municipal, no qual se declare o numero de obrigações com que subscreveu o cidadão a quem se passa o referido diploma e se faça a honrosa menção de lhe ter sido entregue juntamente com o diploma um exemplar da medalha commemorativa, conforme o numero de obrigações tomadas.

Haverá um tombo monumental em pergaminho convenientemente adereçado com capacidade para conter as memorias dos desenhos dos differentes plantas e perfis do monumento ; a historia da sua construcção, mencionando o seu custo com o conveniente desenvolvimento, os nomes dos artistas que tiveram parte na sua confecção, etc., o auto da solemne inauguração da pedra fundamental, assim como o da solemnidade de seu desencerramento ao publico ; uma lista de todos os subscriptores com a declaração do numero de obrigações perque subscreveram, e bem assim de terem recebido a respectiva medalha commemorativa.

Os nomes dos subscriptores serão lançados naquelle tombo pela ordem do maior numero de obrigações que tiverem tomado e satisfeito.

A camara aceita qualquer quantia inferior á importancia de uma obrigação (5$000) passando o competente recibo, e a vista do qual o contribuinte tem direito a ser inscripto no livro de honra em ordem continua, segundo a apresentação do dito recibo, e depois das incripções já mencionadas.

Este tombo monumental será encerrado com um auto lavrado em vereação extraordinaria da camara municipal do Porto, precedendo convite a todos os subscriptores. Nesse auto se declarará ter sido o mencionado tombo mandado archivar, nos archivos do municipio, como um perenne brazão do patriotismo dos cidadãos alli inscriptos e para que seus nomes passem á posteridade, como vindicadores dos brios desta nobre cidade, em a ter desempenhado da sacratissima divida em que ella se achava para com o magnanimo principe, que dotou todos os portuguezes com o inestimavel dom de livres instituições, e a cidade do Porto em particular, com o legado de seu grande e generoso coração.

Na carta anterior dissemos ter havido no dia da procissão de Corpus Christi uma manifestação religiosa na villa da Covilhãa. Ignoravam-se então os pormenores deste acontecimento, que se passou, segundo uma carta dirigida ao jornal *Commercio de Coimbra*, da forma seguinte :

Depois de entrada a procissão do Corpo de Deus na igreja de Santa Maria pelo meio dia, ouviram-se vozes confusas entre o numeroso ajuntamento—vamos a isto—despedindo instantaneamente ao ar muitas girandolas de fogo e entoando somente vivas á santa religião, ao summo pontifice e ao rei.

O povo em massa exigio que a procissão percorresse segunda vez as ruas da Covilhãa, no que não houve hesitação, obedecendo tudo immediatamente a essa voz.

As irmandades, o clero em numero de oitenta padres, e todo o sequito da primeira procissão, menos o Santissimo Sacramento, e os andores que transportavam os santos, caminharam segunda vez em procissão, acompanhando-a tambem a camara municipal.

A força militar em numero de mais de 300 homens permaneceu formada junto á igreja como muda expectadora, em quanto o sequito percorria as ruas repetindo os vivas a santa religião, ao summo pontifice e ao rei. Demorou o transito assim duas horas, recolhendo depois a igreja ; a este tempo já o furor occupava muitos espiritos e se convidavam reciprocamente a vingar-se da tropa por uma offensa praticada no acto dos vivas—a falta de tirarem barretinas.—Conhecido que foi pelo administrador do conselho o espirito revoltoso do povo em sentido hostil a tropa, veio apressadamente ter com o official da força e persuadi-lo a que retirasse para quarteis, cujo expediente foi aceito pelo official, e assim se pacificou o povo pela retirada da tropa do lugar onde a ia procurar. Tambem diziam que a retirada da tropa a quarteis fôra ordenada pelo governo em parte telegraphica.

Este numeroso ajuntamento dispersou a uma voz que lhe arengou e a que elle obedeceu de prompto ; terminando por estas palavras : «cumpristes o vosso dever ; mostrastes que sois christãos, e manifestastes á Europa que tendes respeito pela religião catholica e pelo summo pontifice.»

Proferidas estas palavras, não se ouvio mais motim algum e cada um tomou o caminho de sua casa ; mas com tenção de nova reunião no dia de S. Pedro para se pronunciarem contra a nova arrematação dos tributos.

E' de crer que o administrador do conselho tome providencias para evitar o concurso tumultuario do povo ; mas ser-lhe-ha mui difficil por que não póde impedir aquelle, que foi antecipado e promovido por pasquins affixados nos lugares mais publicos da Covilhãa e em outras terras do concelho.

Os regedores da parochia receberam instrucções para desviarem os seus respectivos conterraneos de irem a cabeça do concelho no dia do Corpo de Deus, que tinha sido o dia annunciado nos pasquins ; mas ainda que com isso se conseguio muito desviando assim muito a concurrencia das freguezias, todavia o ajuntamento alvorotado foi de muitas mulheres e tanto que se diz que nunca fôra vista tanta gente junta na Covilhãa, e fôra correspondida pelo acenar dos lenços ás janellas.

O povo de algumas freguezias, como Aldeia de Mattos, Aldeia de Souto e Verdelhos ia preparado e decidido para eventualidades mais sérias, que as que succederam, pois que a não ser um aviso da Covilhãa, entrariam armado de espingarda.

Não se realisou na Covilhãa a annunciada manifestação para o dia de S. Pedro. Talvez lhe obstasse a força de 150 praças do regimento n. 12 com que foi reforçado o destacamento de 300 bayonetas que já alli se achava, e 30 soldados de cavallaria n. 8.

Não consta que na Covilhãa se tenham dado novas desordens, mas ha noticias de que nas freguezias de Teixoso e de Caria, nas proximidades daquella villa, tem havido grandes tumultos.

Uma carta escripta de Coimbra diz que em Teixoso se travara desordem na occasião da arrematação em um dos ultimos dias do mez findo. Concorreu immenso povo á praça, onde se fazia a arrematação, mostrando-se pouco affeiçoado aos que, attrahidos pelos lucros das rendas, se propunham arremata-las, mas que em taes circumstancias não se atreveram por grande espaço a cobrirem o lanço do pregoeiro. Houve, porém, um mais affouto que cobrio o lanço e dispunha-se a disputar, mas uma carga de pedradas acompanhada das vozes : — morra ! morra ! — não lhe deu tempo.

Diz-se tambem que fora apedrejado o pregoeiro e o juiz eleito, que houve ferimentos em um individuo, e que, indo elle para uma botica para se curar, fora mesmo lá accommettido pela populaça, quebrando tudo á pedrada.

Em Caria teem já havido muitos disturbios este anno, mas o ultimo de que ha noticia foi o mais sério em consequencias lastimaveis, apesar de não serem conhecidas todas. Chega mesmo a fallar-se, em mortes, das quaes não ha noticia official e positiva. E, comtudo facto averiguado que em Atalaia do Campo passaram quatro homens mutilados no meio de uma escolta, que vinham de Caria para Castello Branco.

As cartas da Covilhãa são concordes em attribuir estes acontecimentos ás apezadissimas contribuições municipaes indirectas sem allivio das directas. » Pode ser que assim seja, porém nós continuamos a crêr que a verdadeira causa de semelhantes disturbios tem mais de politica partidaria do que de principios economicos.

Na provincia do Minho tem continuado a ordem e socego publico.

As pesquizas a que a justiça precedeu por causa do roubo dos penhores no Monte de Piedade da Associação industrial portuense deram em resultado o ministerio publico querellar do continuo da caixa de credito da dita associação, Antonio do Couto Monteiro, que na ultima missiva dissemos ter sido preso pelas vehementes suspeitas que sobre elle recahiam.

Foi solto o outro continuo da associação, que tambem se achava preso, José Antonio dos Santos, por não haver contra elle indicios de criminalidade.

Por sentença do tribunal do commercio de 9 de junho foi julgado em estado de fallencia, por apresentação desde 20 de maio ultimo, o negociante do Porto Illidio Antonio Dias.

O mesmo tribunal por sentença de 3 de julho declarou em estado de quebra, por denuncia, o negociante Manoel José de Sousa.

No dia 26 do passado foi discutida no tribunal do commercio a causa importante entre o Sr. Antonio da Silva Pereira Magalhães e a companhia de seguros garantia sobre o pedido que aquelle Sr. fez a esta da quantia de 30 contos de réis pelo seguro da fabrica de fiação de algodão e mais objectos ha pouco devorados pelo fogo. A companhia negou-se ao pagamento, como dissemos em uma de nossas cartas, argumentando com o termo do contrato de seguro antes de se dar o sinistro. A sentença decidio o pleito em favor da companhia.

Chegou hontem a esta cidade vindo da capital a bordo do vapor *Lisboa*, o Sr. D. João de França Castro e Moura, novo prelado da diocese do Porto.

Foi sagrado bispo no dia 6 do corrente na igreja de Nossa Senhora do Loreto em Lisboa. Um piquete de 20 soldados de cavallaria, que o esperava ao desembarque, acompanhou S. Exc. Rvm., na carruagem que o recebeu no caes até ao paço episcopal.

O Sr. D. João de França partio para a quinta de Santa Cruz do bispo onde se demorará até fazer a sua entrada solemne no Porto.

A ordem terceira da Trindade fez este anno a sua magestosa procissão commemorativa do augusto mysterio da Santissima Trindade. Esta festa, que foi instituida em Liége ha muitos seculos, e progressivamente se foi derramando por toda a christandade em parte alguma do reino se faz com maior pompa do que a faz no Porto a ordem terceira da Trindade.

A procissão sahio pelas 6 horas da tarde da ordem trinitaria, e recolheu nem a boa ordem em tinha sahido porque a chuva a surprehendeu no meio do transito damnificando os ricos vestuarios das imagens e adornos dos andores. Levava os cinco andores dos mais annos n'esta ordem :

O de S. João da Matta, precedido por um côro de captivos, conduzidos pelo anjo da Redempção.

O de S. Felix de Valois, precedido por um côro de frades trinitarios.

O de Santa Izabel, por um côro de cortezãos, no costume da épocha em que viveu esta Rainha Santa.

O da Senhora dos Remedios por um côro de virgens trajadas de branco, indicando assim o emblema da pureza.

O da Santissima Trindade, precedido por um côro de anjos, representando a gloria.

A romaria do Senhor da Pedra, ao Sul de S. João da Foz, é á qual concorre muita gente da cidade e innumero povo das aldeias fez-se com socego.

De tarde, na forma dos mais annos, foi muita gente esperar os romeiros ao sitio da Raza (Villa Nova de Gaia) onde tambem neste dia ha arraial. E' muito para se ver e analysar os grupos de gente das aldeias, que recolhia aos seus penates cantando e dançando ao som das rebecas, violas, e do fanhoso clarineto trazendo nos chapéos ramos de camarinhas, que é o distinctivo dos que vão a esta romaria. Nestas e n'outras romarias de igual popularidade vencem os romeiros o caminho, tanto na ida como na volta, dançando. Para quem sabe d'esta costumeira do bom povo do norte não é isto novidade, mas quem a ignora de certo se admirará dizendo-lhe que os romeiros vencem 3 e 4 leguas com estas folias.

O correspondente em Coimbra de um jornal desta cidade, diz em data de 8 de julho ácerca da festa a procissão da rainha Santa Izabel, o seguinte :

« Pela rainha santa ha aqui uma devoção que se não explica.

« Na noite que a trouxeram de Santa Clara para Santa Cruz vi eu nesta ultima igreja as mulheres a chorar ; e parecendo-me aquillo original, fui informado que contece sempre por terem muita fé e muita devoção por esta Senhora.

« Por este lado já não é difficil de explicar. São mysterios do coração.

« Hontem e ante-hontem á noite não se podia andar pelas ruas sem perigo de encontrão ou apertão.

« No sabbado á noite encheu-se o pateo do convento de Santa Clara de povo, que ia ver o *fogo preso*, e quem de lá sahio antes de [illegible] terminar, encontrou muita gente a dança[illegible] pelas ruas, onde se tinham feito arcos com il[illegible]minação a gaz, etc., e muitos centenares de pessoas a verem !

« Não ha memoria de um concurso do povo assim á procissão da rainha santa, que lhe é sempre immenso no passeio, porque o temp[illegible] que se demora em Santa Cruz gasta o todo na cobrança e não lhe chega. E' cahir dinheiro e [illegible]beiro sobre o prato espaçoso e que largo o espere. [illegible] galinhas brancas, adereços de ouro e offert[illegible] desta natureza são entregues no convento.

« D'antes vinha a rainha ant[illegible] um an[illegible] vestida de freira e outro de rainha. Acaba[illegible] com essa distincção e vem sempre vestida de rainha, nem como freira podia usar os brilhantes e ouro, que tem em tanta abundancia, que, por não poder usar mais, enfeitam com elle o andor e os anjos que n'elle vão ! »

Conta o *Tribuno Popular*, de Coimbra, que na Figeira da Paz onde ha extraordinario, e antigo enthusiasmo pelos divertimentos de S. João, appareceu este anno uma exhibição, que muito agradou, e que consistia na imitação da sahida das irmãas de caridade de Lisboa.

Alguns mascaras de irmãas, e outras de frades foram embarcar do caes para um navio, surto no porto, ficando neste acto outros mascaras em terra a verter sentidas lagrimas, e soltando aos ventos plangentes gemidos, em prova de sentimento pela sahida de pessoas tão queridas.

Era immenso o concurso de povo que assistia a esta brincadeira, applaudindo no coração o facto a que ella alludia.

No mez de junho naufragou nas costas de Lavos, nas proximidades da barra da Figueira, pouco depois de ter sahido o hiate *Improviso*. Tinha sido abandonado pela tripulação, que entrou no escaler do navio, e foi salva por outro hiate que providencialmente appareceu n'aquellas alturas.

Na costa de Aveiro naufragaram tambem o hiate *Christina*, ao norte de Ovar a rasca *Patusca* ao sahir a barra d'aquella cidade, em consequencia de ter batido n'um banco de areia, e a rasca *Flor de Aveiro* na praia da Vieira. O primeiro vinha de Lisboa para Aveiro com carga para a empreza dos caminhos de ferro, e o segundo dirigia-se ao Porto com carga de sal. Salvaram-se as respectivas tripulações.

— Abriram termo de carga :—em 11 de junho a barca *Ermelinda* para o Rio de Janeiro ;—em 16 a barca *Felix* para o dito porto ;—em 20 a galera *Cidade de Belem* para o Maranhão ;—em 28 o brigue *Boa Fé* para o Rio de Janeiro ;—em 1 de julho a barca *Silencio* para o dito porto ;—em 2 a galera *Africa* para o dito porto ;—em 8 a barca *Ferreira Borges* para o dito porto, e o brigue brasileiro *Pernambucano* para a Bahia.

— Entraram no Douro ;—em 15 de junho a barca *Ferreira Borges* do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 70 dias ;—em 16 a barca *Ourense* do Rio Grande, em 68 dias ;—em 2 de julho a barca *Monteiro II* do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 50 dias ;—em 4 a barca *Adeilade*, do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 50 dias ;—em 7 o brigue *Esperança* de Pernambuco, por Lisboa, em 50 dias.

Sahiram :—em 15 a galera *Maria* para o Rio de Janeiro ;—em 18 a barca brasileira *Brilhante* para o Maranhão ;—em 28 a barca brasileira *Rocha* para o Rio de Janeiro ;—em 29 a galera *Cidade de Belem* para o Maranhão ;—em 7 de julho o hiate *Serra* (para o Rio Grande.

Acta da solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento que a camara municipal d'esta antiga e muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto, coadjuvada por uma commissão de benemeritos cidadãos, vai erigir á memoria do immortal duque de Bragança, o Sr. D. Pedro IV, outorgador da carta constitucional da monarchia.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, aos 9 dias do mez de julho, pelas 6 horas da tarde e Praça de D. Pedro, antes denominada Praça Nova, a onde se achavam o Exm. general José Gerardo Ferreira de Passos, representante de sua magestade el rei o Sr. D. Luiz I, e bem assim o Exm. Sr. governador civil do districto, a Exm.ª camara municipal, a commissão central auxiliadora dos trabalhos do monumento consagrado á memoria do immortal duque de Bragança o Sr. D. Pedro IV, e as demais autoridades ecclesiasticas, civis, militares, abaixo assignadas, um grande numero de grandes do reino, corporações scientificas, commerciaes, industriaes, e de soccorros de beneficencia e mais cidadãos, que previamente haviam sido convidados pela Exm.ª camara municipal, estando a praça guarnecida pela força militar formada em parada, e decorada com mastros e bandeiras, e dous pavilhões vistosamente adereçados, sendo o do lado esquerdo destinado a receber senhoras e o do lado direito as autoridades e mais pessoas convidadas, e achando-se igualmente no centro da praça, cuja guarda de honra era formada por soldados, que foram participantes das gloriosas fadigas do generoso dador da carta constitucional, dous bufetes com bancaes de velludo carmezim, contendo os objectos destinados á ceremonia da inauguração, ahi logo que foram todos reunidos debaixo do pavilhão do lado direito, o Exm. presidente da Exm.ª camara municipal, fez uma sucinta narração do fim d'esta ceremonia e do pensamento que se tem em vista com a construcção do monumento, que era transmittir á posteridade os feitos gloriosos do principe magnanimo, legislador, libertador, e doador das instituições vigentes o Sr. D. Pedro IV e tendo-se lavrado o competente auto em pergaminho, foi o mesmo auto depois de lido em voz alta assignado pelo Exm. general Passos, representante de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I, pelo Exm. governador civil do districto, pela Exm.ª camara, autoridades ecclesiasticas, civis, e militares a este acto presentes.

Em seguida foi conduzida a pedra fundamental para ser depositada no alicerce do referido monumento, e então S. Exc. o Sr. vigario capitular passou a celebrar com edificante explendor a ceremonia da benção e logo pelo Exm. presidente da Exm.ª camara municipal foi apresentado o auto já assignado ao Exm. general Passos, que recebendo o dito auto o introduzio em um frasco de vidro, o qual foi mettido dentro em um cofre de prata conjunctamente com as moedas de ouro, prata, bronze e cobre correntes na época actual, e bem assim a lamina commemorativa d'esta solemnidade com a inscripção latina do theor seguinte :

Immortali D. Petro quarto, Brigantino Duci, qui antequam Regnum D. Mariae Secundae—gloriosae recordationis—cederet, Codicem, Libertatis leges continentem, tertio Calendas Maias anno millesimo octingentesimo et vigesimo sexto sua sponte nobis donavit ; qui fortes septem millia et quingentos viros ducens, istam ingressus urbem septimo idus Quintiles anno millesimo octingentesimo et trigesimo secundo, in aula Curiae Constitutionem Regni, et Augustae Filiae Suae Dynastiam publice proclamavit ; qui tandem innumeros labores—memorandam obsidionem—et acria pralia perpessus, —dominatum unius prostravit, et nova Instituta firma in sede stabilivit ; Praestanti principi—legislatori —liberatori — et vigentium institutionum datori—senatus municipalis hujus invictae civitatis Portucalensis a numeroso coetu benemeritorum civium, studioque excellentium incolarum, adjutus, in significationem animi grati pro tam preclaris factis, ac de causa libertatis, patriaeque inclytis promeritis, anno millesimo octingentesimo et sexagesimo secundo, initio autem regni D. Ludovici primi, ad perpetuam rei memoriam id monumentum extruxit.

Ao immortal D. Pedro IV, duque de Bragança, que antes de ceder o throno a D. Maria II, de gloriosa memoria, nos outorgou em 30 de abril de 1826 a carta constitucional ; que commandando 7,500 bravos entrou n'esta cidade a 9 de julho de 1832, e na casa da camara proclamou publicamente a constituição do reino e o governo de sua augusta filha ; que finalmente soffrendo immensos trabalhos—o memoravel cerco—e renhidas batalhas, destruio o despotismo e estabeleceu em base firme as novas instituições ; e que foi alem disso egregio imperante—legislador—e libertador—e outorgador das instituições vigentes—o senado municipal d'esta invicta cidade do Porto, auxiliado por uma numerosa concorrencia de benemeritos cidadãos e dedicação de excellentes habitantes, como sinfinificação de animo agradecido por tão preclaros feitos, pela causa da liberdade e pelos valiosos serviços á patria erigio este monumento para eterna recordação, no anno de 1862, no principio do reinado do Sr. Luiz I.

O Exm. Sr. presidente da camara municipal tomando o cofre de prata, fechou-o e guardou a chave para ser depositada no archivo dos paços do conselho. Então quatro soldados condecorados com as medalhas das campanhas da liberdade, e companheiros das gloriosas fadigas do immortal libertador da patria, tomando a padiola sobre a qual estava um cofre de marmore o levaram junto do Exm. general Passos, o qual recebendo das mãos do Exm. presidente da Exm.ª camara o cofre de prata, o introduzio dentro do de marmore, e os mesmos soldados o conduziram para junto do alicerce, onde foi depositado e coberto com a pedra fundamental, pelo mestre da obra. Em seguida o Exm. general Passos, recebendo a trolha, que lhe foi offerecida em uma bandeja de prata lançou a argamassa nas juntas da pedra, que depois bateu com um camartello. Girandolas de foguetes annunciaram a inauguração do monumento dedicado á memoria do immortal dador da carta constitucional da monarchia, salvando as fortalezas da Serra do Pilar e S. João da Foz. O Exm. general Passos levantou então os vivas a sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I, á familia real e á carta constitucional da monarchia e foi enthusiasticamente correspondido por todas as autoridades, corporações, associações e mais pessoas presentes, tocando as musicas o hymno nacional. O Exm. presidente da Exm.ª camara municipal recitou um discurso allusivo a este solemnissimo acto, dirigindo-se depois todos ao pavilhão do lado direito, onde foi lida a presente acta, que vai ser assignada, pelo Exm. general Passos representante de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I. expressamente enviado pelo mesmo augusto senhor para assistir a esta solemnidade, pela Exm.ª camara municipal, autoridades ecclesiasticas, civis e militares, grandes do reino, corporações scientificas, associações commerciaes, industriaes e de soccorros de beneficencia e mais pessoas presentes. E eu Antonio Augusto Alves de Souza, escrivão da Exm.ª camara municipal a escrevi e li.

Lisbôa, 13 de julho.

Na romaria de S. Pedro, em Penalva d'Alva, conselho de Oliveira do Hospital, os povos de Sampayo travaram desordem com os de Penalva, sob o pretexto destes lhes terem quebrado um tambor e um bombo.

O regedor quiz applacar a desordem, mas não o podendo conseguir pedio auxilio á força armada que alli se achava em destacamento. Dirigio-se o regedor com 6 soldados ao lugar do tumulto e ahi foi gravemente ferido, continuando a desordem em grande augmento, e dando os povos *vivas* á santa religião e á *Maria Bernarda*.

Nestas circumstancias, o commandante militar correu ao lugar da desordem com o resto da força que ao todo eram 20 praças. Não podendo accommodar a desordem, resolveu-se a dar uma carga de bayoneta. Em resultado disso, o povo retirou-se, ficando alguns populares feridos, assim como alguns soldados com pedradas que receberam do povo.

No mesmo dia da romaria de S. Pedro, já de noite, quando voltavam para suas casas os povos de Gallizes, conselho de Oliveira do Hospital, tentaram travar desordem entre si, ao que pôde obster o regedor respectivo, bem como o administrador do conselho substituto que alli se dirigio immediatamente.

— No dia 22 do passado houve em Teixoso um tumulto por causa de um augmento que se fez no orçamento da camara municipal. O povo, por causa da arrematação de uma agua, formou um forte grupo, e apenas o pregoeiro levantou o primeiro brado, cahio-lhe em cima um chuveiro de pedras, obrigando-o a retirar-se e esconder-se immediatamente em uma casa proxima, aliás mata-lo-hiam.

Não podendo o regedor manter a ordem, mandou chamar o parocho, que dirigio ao povo palavras de conciliação, mas nada póde conseguir, tendo em resposta que lhes apresentassem as papeletas para serem queimadas. Então o parocho, vendo aquelle estado de agitação, retirou-se, fazendo o mesmo o regedor que foi seguido por mais de 300 pessoas, e correu risco, assim como o arrematante que tambem fugio. Chegaram a reunir-se cerca de 3,000 pessoas.

— Em Castello-Branco houve tambem uma desordem insignificante, promovida pelos autores dos primeiros tumultos.

— Na noite de S. Pedro ás 8 horas, um grupo de 100 homens que se tinha reunido n'um arraial fóra da villa de Moura entou na povoação, com grandes vozerias, dando gritos subversivos. Percorreram as ruas da villa por varias vezes, cercando a casa do administrador o qual não offenderam. Servio de pretexto o ter sido prohibido lançar bombas de fogos e dar estalos com taboas aquecidas nas fogueiras, o que se não permitte dentro da povoação. Durante o transito, reunio-se-lhe mais do dobro de homens, mas ás 11 horas da noite estava tudo em socego.

— Eis aqui a que se reduzem todas as manifestações de descontentamento popular que alguns papeis adversos ao ministerio, sobre tudo os absolutistas citam, commentam e exaggeram.

O paiz, em abono da verdade, está tranquillo. Uma ou outra assoada neste ou naquella localidade são factos sem importancia alguma, nem alcance politico. A energia do governo em apasiguar os tumultos do Minho é digna de todo o louvor ; as medidas de que tem lançado mão para socegar os animos exatados, foram e tem sido acertadas, e que se reconhece ainda mais pelos saudaveis resultados que, no interesse da ordem publica, dellas se teem originado.

— Eis o que ha poucos dias escrevia o acreditadissimo jornal do Bruxelles, a *Independence Belge*, ácerca da actual situação de Portugal :

« Os tumultos das provincias acabaram.

« As desordens foram reprimidas em toda a parte; e reina no paiz a mais completa tranquillidade. O ministerio adquirio em consequencia disto uma força consideravel, porque se absteve de suspender as garantias, o que era de uso tradicional, todas as vezes que rebentava no paiz alguma revolta.

« Como de certo já sabereis, as irmãas de caridade francezas, estabelecidas em Portugal foram chamadas pelo seu director-geral, e acabam de partir. Esta solução pacifica de uma questão irritante, excitou as recriminações do partido clerical ; mas nem por isso o ministerio deixou de ganhar a victoria na camara dos deputados, na questão do ensino religioso.

« Abriram-se subscripções para auxiliar os estabelecimentos de beneficencia que eram dirigidos pelas irmãas de caridade, e as numerosas adhesões que ellas teem tido, provam até que ponto a nação portugueza quer permanecer fiel ás suas instituições liberaes. O rei dignou-se subscrever com 50:000 francos. A popularidade do joven monarcha augmenta diariamente, e tende a igualar a de seu irmão e predecessor, o rei D. Pedro.

« Vão fechar-se as camaras brevemente. O ministerio vai elaborar, durante o intervallo das sessões, varios projectos de lei e reformas importantes. O ministro da fazenda fez passar na camara electiva um projecto de lei importante, cujo intuito é restringir as attribuições exageradas dos exactores da fazenda, e que ao mesmo tempo que regularisa a acção governamental, tende a proteger mais efficazmente os direitos dos contribuintes, o que o torna muito popular no paiz.

« O governo cedeu a parte já existente do caminho de ferro do sul á uma poderosa companhia ingleza, com a condição de completar os trabalhos desta linha.

« Diz-se que o negocio do caminho de ferro de Cintra vai ser brevemente resolvido, entrando nelle alguns banqueiros belgas e hollandezes.

« Vai assignar-se uma nova convenção postal com a Hespanha, que parece ser o signal de outras negociações da mesma natureza com diversas potencias.

« Póde tambem asseverar-se que as duas questões que mais preoccupam a opinião publica, são o casamento do rei, e a existencia compromettida da camara dos pares. Este corpo politico tornou-se de tal modo impopular pela sua opposição systematica e pelas suas idéas retrogradas, que se falla alto e bom som da necessidade da sua reforma.

« Com relação ao casamento do rei, é de presumir, como o nosso jornal sempre annunciou, que terá lugar com a joven princeza Maria Pia, filha do rei de Italia.

« De todos os projectos de que se tem fallado, é o que encontrou mais sympathias em Portugal. »

Até aqui a correspondencia da *Independence Belge*.

— Effectivamente as côrtes foram encerradas com a solemnidade prescripta nos respectivos programmas, no dia 30 do passado, pronunciando por essa occasião o augusto chefe do estado a seguinte falla :

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—Chegado o momento de encerrar a presente sessão legislativa, sinto verdadeira satisfação em vir ao ceio da representação nacional dar-vos testemunho do apreço em que tenho as vossas elevadas funcções e o regimem constitucional em que as exerceis.

« Provisões importantes foram adoptadas, que muito hão de cooperar no melhoramento de alguns dos ramos da publica administração. Se a estreiteza do tempo não permittio que todas as propostas apresentadas pelo meu governo, chegassem a ser descutidas em ambas as casas do parlamento, confio, sem embargo, que ellas serão por vós devidamente consideradas na seguinte sessão legislativa.

« Ao terminar os vossos trabalhos folgo de ver que a ordem publica, momentaneamente, turbada, se ache restabelecida com a disciplina do exercito e zelo das autoridades, para o que contribuio a intelligente cordura da nação que dignamente representaes.

« Praz-me por esta occasião significar-vos o meu reconhecimento pela generosa espontaneidade com que votastes os meios de occorrer ás despezas do meu proximo consorcio, e a dotação da minha futura esposa ; bem como pelo testemunho de respectiva gratidão que prestastes á grande memoria do principe meu egregio avô, que entre nós firmou as bases do governo representativo, de que o paiz tem já colhido tão avantajados fructos.

« Em taes demonstrações déstes mais uma prova de adhesão á minha pessoa e ás nossas instituições, a que saberei corresponder, desvelando-me em promover quanto em mim caiba a prosperidade material, moral e intellectual do povo brioso, cujos destinos quiz a Providencia confiar-me.

« Está encerrada a sessão. »

Esperavam muitas pessoas que el-rei declarasse no discurso do throno qual a princeza que tinha escolhida para a seu lado partilhar da affeição e respeito do povo portuguez, tanto mais que se espalhara, como lhe communiquei na minha ultima, que as escripturas esponsalicias se tinham já assignado em Turin e em Lisboa, poucos dias antes da sessão real do encerramento das cortes.

Esta declaração, com tudo, como acaba de ler-se, não foi alli feita, entretanto affirma-se e repetem-n'o as folhas mais autorisadas da capital que o Sr. D. Luiz I declarara, no dia 7 deste mez, em conselho de estado, estando presentes os ministros da coroa, que a sua noiva é a princeza Maria Pia, filha do rei Victor Emmanuel, e neta de Carlos Alberto que veio dar o ultimo suspiro no baluarte da liberdade portugueza.

Com effeito, no dia 6 do corrente o rei da Italia, respondeu favoravelmente ao pedido que o rei de Portugal lhe fizera da mão de sua augusta filha a princeza Maria Pia, dizendo que era uma alliança muito honrosa por todos os motivos e de grande vantagem politica e domestica para os dous paizes.

Esta noticia chegou telegraphicamente a Lisboa no mesmo dia. O portador da carta autographa do Sr. D. Luiz I foi um sobrinho do Sr. José Izidoro Guedes, e o apresentante da mesma carta ao rei da Italia, foi o nosso encarregado de negocios em Turin, Borges de Castro.

Parece que el-rei Victor Emmanuel andava á caça quando chegou o enviado de Portugal, e que immediatamente regressou a Turin, pedindo tres dias de espera para responder, dizendo logo, que pela sua parte annuia, mas que tambem queria consultar sua filha. Pela tarde da apresentação o rei da Italia dava a resposta definitiva.

Affirma-se geralmente em Lisboa, que o regio consorcio se effectuará depois da princeza ter completado os seus quinze annos, que pode conta-los a 16 de outubro.

Os jornaes e correspondencias de Turin chegados a Lisboa no dia 10 fallam de alegria geral com que a Italia recebeu a noticia do futuro consorcio da princeza Maria, filha do rei Victor Emmanuel com el-rei D. Luiz I.

No mesmo dia em que esta noticia circulou em Turin, chegou alli a communicação official do reconhecimento do reino da Italia pela Russia.

Le-se n'um jornal italiano que a futura rainha de Portugal partirá para Lisboa acompanhada por S. A. R. a duqueza de Genova. E' provavel que os festejos do casamento se façam em Milão. As cidades da Italia disputam já a honra de ligar o seu nome a tão auspicioso consorcio. Outras noticias, tambem recentes, alludem a satisfação com que o imperador dos Franceses, e seu primo o principe Napoleão receberam a noticia do casamento de S. M. o Sr. D. Luiz I.

Ve-se pois que por nacionaes e estranhos é applaudida esta alliança.

No artigo principal do *Journal des Debats*, chegado ante-hontem, faz se notar que o Sr. D. Luiz I, com o seu casamento fica alliado, não sómente á casa de Saboya, mais tambem á familia imperial.

Continua ainda a dar-se como provavel a entrada do Sr. Thiago Augusto Velloso e Horta para o ministerio das obras publicas. Esta pasta é gerida interinamente pelo Sr. marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros.

A discussão da imprensa nestes ultimos quinze dias, tem versado pela maior parte sobre a projectada reforma da camara dos pares. Alguns artigos vigorosos tem apparecido nas folhas da opposição para sustentarem a hereditariedade da camara alta, mas nem todo o vigor dos jornalistas adversos ao governo, nem toda a poeira dos pergaminhos do pariato, bastarão, creio eu, para fazer parar a onda da opinião publica, hoje, mas que nunca pronunciada contra a organisação actual daquelle corpo politico.

Dá-se como certa a reunião extraordinaria das cortes para o mez de agosto proximo.

Parece que entretanto se farão as nomeações dos novos pares, e nessa reunião extraordinaria do parlamento se hão de declarar as vagaturas que ficarem na camara electiva, em consequencia da elevação de alguns deputados ao pariato. Preparam-se depois os elementos para uma reforma legalisada.

— Foi autorisado o governo a realisar um emprestimo até a somma de 200 contos de réis pelo modo que julgar mais conveniente, comtanto que os encargos desta operação não excedam a 7 % ao anno, sendo destinado o producto deste emprestimo para a continuação da construcção de uma casa da alfandega na cidade do Porto, no anno economico de 1862-1863, ficando tambem autorisado o governo a fazer crear e emittir até a quantia de 500 contos de réis em titulos de divida fundada interna ou externa de 3 0/0 afim de servirem de garantia ao mesmo emprestimo.

Para pagamento dos juros e amortisação do emprestimo, o governo poderá consignar até a somma de 25 contos de réis em cada anno, deduzidos da receita da alfandega do Porto.

Foi fixada a contribuição predial respectiva ao anno civil de 1863 na importancia de réis........ 1,563:522$810, repartida pelos diversos districtos.

A contribuição pessoal, foi fixada para o mesmo anno civil na quantia de 180 contos de réis, repartida pelos diversos districtos do reino.

— Publicou igualmente a carta de lei que autorisa o governo a organisar o estabelecimento de que trata o decreto de 12 de janeiro de 1837, destinado á educação de 80 filhos das praças de pret do exercito, o qual tomará a denominação de —Asylo dos filhos dos soldados.

A educação que neste asylo se dér, será calculada por forma tal que, dos alumnos nelle educados, se possam formar bons officiaes inferiores para os corpos das tropas do reino e do ultramar, bem como individuos aptos para exercerem os mysteres de que nos mesmos corpos se carecer, taes como musicos, coronheiros e espingardeiros. Será ministrada no arsenal do exercito a educação artistica dos alumnos que se dedicarem a estas ultimas profissões. Os alumnos deste asylo foram obrigados a servir doze annos no exercito, desde o dia em que foram alistados, podendo comtudo fazer-se substituir. A dotação do asylo é de 3:504$000 annuaes e de 3 contos para a sua installação.

Creio ter-lhe dado ha tempos noticia de uma celebre questão suscitada entre o supremo tribunal de justiça, e o tribunal commercial de segunda instancia, ácerca da moratoria sollicitada pelo negociante visconde de Junqueira. A questão foi remettida ao conselho de estado para consultar sobre ella, e o resultado foi resolver ultimamente que a razão estava da parte do supremo tribunal de justiça. Nesta contingencia, espera-se que venha afinal a querellar-se da relação commercial, depois do que, será suspensa do exercicio das suas funcções, passando os negocios commerciaes para a relação de Lisboa. Não ha talvez exemplo de uma questão assim nos annaes juridicos ! Que resolverá o ministro da justiça ? O negocio é de muita gravidade.

Falleceu de uma apoplexia o Sr. Carlos Morato Roma.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 9 deste mez encontrará um artigo do Sr. Ribeiro de Sá, commemorativo dos merecimentos que tornavam recommendavel aquelle cavalheiro, tão conhecido como estimado em Portugal.

Um dos collaboradores mais respeitaveis dessa folha, o Sr. Roma nunca teve outro alvo em politica, que não fosse o progressivo desenvolvimento dos melhoramentos materiaes e economicos desta terra.

Antecipou idéas no dominio da nossa vida economica, que, se hoje são axioma de governo, ha vinte annos eram apenas aspirações e desejos que se qualificavam de utopias. A sua penna honrou o jornalismo.

O finado tinha 65 annos e deixou uma boa fortuna.

—Tambem se finou subitamente de um insulto apopletico o conde de Bomfim, valente militar a quem tanto deve a liberdade deste paiz.

A sua memoria é inseparavel dos feitos heroicos dessa cohorte de bravos que emanciparam este paiz sob as ordens de D. Pedro IV.

O nobre conde era par do reino, ministro de estado honorario, vogal do supremo conselho de justiça militar, e ultimamente general commandante da 7ª divisão militar (Alemtejo).

Era condecorado com a medalha de seis campanhas da guerra peninsular, e com a medalha portugueza de Orthez e Tolosa, medalha britannica de Salamanca, e medalha hespanhola de Albuhera ; commendador da Torre e Espada, de Aviz e da Conceição, grãa-cruz de Leopoldo da Belgica, do Leão dos Paizes-Baixos, e de Carlos III de Hespanha.

Sentou praça em 25 de junho de 1808 ; alferes em 28 de novembro de 1811 ; tenente em 5 de fevereiro de 1812, capitão em 29 de fevereiro de 1812 ; major em 11 de setembro de 1813 ; tenente-coronel em 18 de dezembro de 1820 ; coronel em 22 de junho de 1821 ; brigadeiro em 6 de agosto de 1832 ; marechal de campo em 4 de setembro de 1837 ; tenente-general em 3 de julho de 1845.

Era o tenente-general mais antigo.

Deu-se a sepultura na tarde do dia 11 deste mez, pelas seis horas, no cemiterio da Ajuda.

Foi accommettido do ataque que o levou desta para melhor vida, na secretaria da guerra, aonde tinha ido em serviço, pois se achava presidindo a commissão que tem a seu cargo distribuir as medalhas de D. Pedro e D. Maria aos individuos que fizeram a campanha da liberdade.

— No *Diario de Lisboa* foi ha dias annunciado, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, que, por communicação feita ao governo de Macáo pelo consul de Portugal em Bangkok, datada de 1 de abril ultimo, consta que o governo Siamez lhe participára haver concedido aos subditos de todas as nações com que tinha celebrado tratados, a mesma faculdade que acabava de conceder aos subditos prussianos, de poderem comprar terrenos ou plantações em Siam, sem para isso terem necessidade de dez annos de residencia naquelle paiz.

— Terminaram as carreiras dos *paquetes peninsulares* por haver expirado o prazo do contrato feito com o governo inglez, e em consequencia disso vão-se estabelecer dous vapores que sahirão de Londres para Vigo e Lisboa em dias certos, e substituirão a carreira daquelles paquetes.

Estes barcos sahirão de Londres nos dias 5, 15 e 25 de cada mez para Vigo e Lisboa, tocarão em Southampton para alli tomarem passageiros, e sahirão deste ultimo porto nos dias 7, 17 e 27 de cada mez, logo depois da chegada do trem do caminho de ferro com as malas da correspondencia de Londres ás 11 horas da manhãa.

Os dous vapores empregados nesta carreira são o *Mangerton*, commandante Davidson, de 535 toneladas, e da força de 130 cavallos, e o *Tartar* de 559 toneladas e da força de 120 cavallos.

As passagens são de Southampton para Vigo, primeira classe 8 libras, e na segunda 5 libras ; e para Lisboa na primeira classe 10 libras, e na segunda 7 libras.

No dia 5 do corrente já devia ter sahido de Londres e no dia 7 de Southampton, o *Mangerton*. A remessa das malas para o Porto e Vigo está calculada de tal modo, que o commercio não sentirá a falta dos paquetes *peninsulares*.

Comtudo, na praça do commercio, um grande numero de negociantes assignaram na semana passada um requerimento dirigido a lord Stanley de Aderley, inspector dos correios na Inglaterra, pedindo que em substituição dos paquetes peninsulares que vão acabar, venham fazer escala por este porto de Lisboa os paquetes da Alexandria. Ora as malas entre Portugal, India e China, que hoje são conduzidas por via de Gibraltar nos vapores francezes, ficam as vezes demoradas a espera do vapor, podiam ser transportadas em direitura, com grande vantagem para os commerciantes.

— No dia 9 deste mez ficou concluida a memoria que os artistas das fabricas de fundição e estamparia do Bolhão no Porto levantaram em frente das mesmas para perpetuar a recordação das visitas que lhes fez o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Na face do pedestal do lado do norte, tem gravado a seguinte inscripção feita pelo abbade de Santo Ildefonso :

« Ao rei D. Pedro V, memorando
Da industria e artes protector sabido
Qu'as vaidades do solio descurando
Teve um throno d'amor na patria erguido.

Que as fabricas em frente, visitando
Da estampa e fundição, salvou do olvido
Artistas, a quem deu favor e alento
Consagram este humilde monumento.

Na face do poente, tem a seguinte inscripção :
—Visitou a fabrica em 22 de novembro de 1860.—
Na do sul, tem : — Teve principio em 23 de setembro de 1861 ; concluio-se em 9 de julho de 1862.

MUTILADO

Do lado do nascente, tem : — Visitou a fabrica de estamparia em 28 de agosto de 1861.—

A estrella symbolica que remata a memoria, deve ser collocada até ao dia 16.

— Receberam-se em Lisboa cartas de Londres em que se menciona mais um testemunho de apreço dado ao desenvolvimento e progressos de Portugal.

Na Inglaterra acha-se de ha muito installada uma commissão para dar o seu parecer sobre o systema metrico e decimal, e estudar o melhor meio de o levar á realisação no Reino-Unido.

Tem esta commissão celebrado diversos meetings nas provincias da Grã-Bretanha, para apalpar a opinião publica, sob o assumpto e examinar como hade levar ao cabo o que lhe foi commettido. Ultimamente celebrou um grande meeting em Londres, e detidamente examinou e apreciou todos os trabalhos das diversas nações que teem introduzido o uso do systema metrico. A commissão dos pesos e medidas de Portugal foi a que maiores louvores mereceu e no meeting consignou-se que o paiz mais occidental da Europa era o que mais rapidamente havia posto em pratica o systema. Pronunciou-se com louvor o nome do Sr. Fradesso da Silveira, não só pela parte activa que tomára na introducção do systema em Portugal, como pelos perfeitos e completos mappas specimens que enviou para a exposição de Londres. Já a exposição agricola portugueza prima em Londres como a mais completa no certame universal. Agora temos novo e insuspeito testemunho de apreço dado pela primeira nação da Europa. Novo argumento pois para confundir os que nos deprimem.

— Tem continuado a subscripção para as creanças desvalidas que eram sustentadas nos asylos das irmãs de caridade e que pela sahida dellas, ficaram ao desamparo, soffrendo as consequencias d'um despeito caprichoso.

Até 10 do corrente :

Metal. . . .	7:154$570
Inscripções . . .	47:450$000
Titulos de divida .	189$900
Rs.	54:794$470

— No dia 6 do corrente celebrou se na igreja parochial do Lamiar um solemne *Te-Deum*, mandado cantar pela camara municipal dos Olivaes, em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. infante D. Augusto.

Assistiram a esta ceremonia SS. MM el rei o Sr. D. Luiz e seu augusto pai o Sr. D Fernando e S. A. R. o Sr. infante D. Augusto, os ministros da guerra, da fazenda e do reino, os commandantes dos corpos da guarnição da capital, muitos titulares, e pessoas da côrte, altos funccionarios, e numeroso concurso de povo.

Orou o reverendo padre Sargedas, irmão do bem conhecido actor do nosso primeiro theatro de Declamação.

— Progridem com muita actividade os trabalhos do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, contando-se que por todo este mez chegue a locomotiva á estação das Devezas em Villa Nova de Gaya. No aterro de Sameiros, que é a grande obra d'arte que ha a fazer entre aquella estação e a de Valladares, trabalham 1,000 pessoas.

A locomotiva percorre já o espaço de 42 kilometros álem de Estaweja, e chega a pouca distancia da estação de Valladares.

No tunnel da Serra do Pilar já se estão collocando as bases para assentamento das aduelas do arco da sahida.

— O rendimento da alfandega do Porto é extraordinario, indo em consideravel augmento de anno para anno. O do anno economico findo, excedeu o do anno anterior em mais de 250 contos de reis. Para o augmento da receita, continua a contribuir a importação da aguardente estrangeira que ha de durar emquanto a molestia das vinhas não abandonar os nossos vinhedos,—mais activa fiscalisação estabelecida, para evitar o contrabando de assucar, bem como o maior consummo que este genero tem tido.

— Proseguem com a maior actividade os trabalhos do monumento ao principe dos poetas portuguezes Luiz de Camões, cuja pedra fundamental foi lançada com solemne festejo no dia 28 do passado, como lho communiquei. Estão já quasi concluidas quatro das estatuas do pedestal, as quaes, segundo me dizem, não desmentem a perfeição que imprime nas suas obras o cinzel de Victor Bastos. O monumento representa a estatua do poeta fundida em bronze com 4 metros de altura, collocada n'um pedestal octogono de pedra, o qual terá 3 metros e 48 centimetros de altura.

Este pedestal terá em cada um dos angulos uma das seguintes estatuas :

Pedro Nunes, o grande cosmographo ;

Gomes Eanes de Azurára, historiador das navegações portuguezas ;

João de Barros, autor das Décadas ;

Fernão Lopes de Castanheda, historiador ;

Vasco Mousinho de Quebedo, Jeronymo Corte Real e Francisco de Sá de Menezes, cantores épicos das nossas conquistas e descobrimentos.

Estas estatuas serão de pedra lioz, e terão cada uma dous metros e 40 centimetros de altura. O monumento deve ter desde a superficie do terreno, até a maior altura 11 metros e 44 centimetros.

O anno de 1862, assignala-se com o pagamento destas dividas nacionaes. Bom é que nos salvemos do labéo de ingratos.

No dia 9 deste mez devia-se realisar com grande apparato na cidade do Porto a ceremonia da collocação da pedra fundamental do monumento que os Portuenses vão erigir á memoria do duque de Bragança, o Sr. D. Pedro IV.

El-rei o Sr. D. Luiz dignou-se nomear o seu ajudante de ordens, o general Passos para o representar na dita ceremonia, cujos pormenores lhe serão relatados circumstanciadamente pelo seu correspondente naquella cidade.

Sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa foi fazer uma viagem á terra de sua naturalidade.

Diz-se que é para se restabelecer do máo estado de sua saude.

Parece que não assistirá ao casamento de el-rei o Sr. D. Luiz I.

— No domingo 6 do corrente foi sagrado bispo do Porto, na igreja do Loretto de Lisboa pelo nuncio de S. S., com assistencia dos bispos resignatarios de Angola, o Sr. D. João da França Castro e Moura, bispo eleito de Pekin.

Dous dias depois, S. Exc. Rvma. visitou varios estabelecimentos litterarios e entre elles a Escola Normal primaria de Lisboa, sita no palacio e quinta de Marvilla, a 3 kilometros a L. da capital. Poucos dias antes havia alli ido, sem ser esperado, o ministro do reino, que sahio muito satisfeito da boa ordem em que encontrou este novo instituto, de que o director o Sr. Luiz Felippe Leite.

— Foi apresentado bispo de Vizeu o conego da Sé patriarchal de Lisboa, o Sr. Antonio Alves Martins, antigo jornalista e deputado ás côrtes.

Esta nomeação foi recebida com geral applauso. O agraciado ainda está exercendo o importante lugar de enfermeiro-mór do hospital de S. José de Lisboa, coadjuvado pelo conselheiro Antonio José de Torres Pereira, chefe da repartição de contabilidade do ministerio do reino, e tão respeitavel por seus conhecimentos economicos como pela irreprehensivel seriedade do seu caracter.

Diz se, que o Sr. Palmeiro Pinto, membro do conselho de estado, irá substituir o novo bispo de Vizeu na superior direcção do nosso primeiro hospital civil.

— O visconde d'Alte, ministro de Portugal em Roma, mandou ha dias celebrar na capital do orbe catholico exequias solemnes pelo eterno repouso do Sr. D. Pedro V. Fez-se a ceremonia funebre com toda a pompa, orando o Sr. Alvizio Macchi, dos condes do mesmo titulo e prelado domestico do papa.

— Por uma lei recentemente promulgada, foi isenta a sociedade Palacio de Christal portuense do pagamento de impostos pelo tempo de 10 annos, e se lhe concede a importação livre de direitos nas alfandegas, dos materiaes necessarios para a construcção do mesmo palacio.

— Foi autorisado o governo a melhorar, como for mais conveniente, a organisação do exercito.

— Na ilha da Madeira foi declarado extincto o imposto annual de 5 dias de trabalho, que fôra creado por carta regia do 1.° de outubro de 1801.

— Foram modificadas algumas das disposições contidas nas leis reguladoras das contribuições predial, industrial e pessoal, na parte relativa a reclamações e recursos dos contribuintes.

— Foi approvado para ser ratificado pelo poder executivo o tratado de amizade, commercio e navegação entre Portugal e a republica de Nova Granada, assignado em Washington em 9 de abril de 1857.

— O governo foi autorisado a gastar trinta e cinco contos com as despezas da remessa e transporte dos nossos productos á exposição de Londres, e bem assim com os gastos da commissão technica e scientifica.

Partiram ha dias para alli os artistas que as associações fabris elegeram e o governo subsidia para irem estudar na exposição dos melhoramentos respectivos ás suas profissões e artes.

L.

P. S —Recebi as cartas do Porto em que me dizem que a noticia da confirmação do ajuste matrimonial de S. M. el-rei com a princeza de Italia, foi alli recebida com foguetes e luminarias.

Os ultimos despachos aqui recebidos são os seguintes :

Turin 12.—O governo italiano declarou que o embaixador da Italia em Berlin annunciára telegraphicamente o reconhecimento do reino Italiano pela Prussia.

As camaras decidiram mandar uma deputação a el-rei para o felicitar pelo casamento da princeza Maria Pia com el-rei de Portugal.

Madrid 11.—O presidente Licoln apresentou ao senado um projecto de emprestimo de 11 milhões ao Mexico.

Em Richmond houve nos dias 26 e 27 um encarniçado combate com perdas consideraveis para ambas as partes, e sem resultado decisivo.

Madrid 10.—O consul de Morug foi agraciado com o titulo de duque.

Jurien de la Gravière sahirá para Cherburgo, e Forey partirá para o Mexico no dia 20 do corrente.

A demissão de Mr. Mon foi aceita.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Jaguaribe* recebemos cartas e jornaes do norte do imperio até o Ceará, com datas : deste 22, do RioGrande 25 e da Parahiba 27 do corrente.

Ceará.—Fallecera na capital o Exm. Sr. visconde do Icó, fazendeiro importante da provincia, e homem que gosava de verdadeiras sympathias.

As noticias do cholera são as seguintes :

Canindé —Começavam a apparecer alguns casos, sem ter comtudo ainda feito victimas.

Crato.—Ainda continuavam a ser assustadoras as noticias dessa localidade, sem precisarem os jornaes o numero dos affectados e mortos.

Jubaia.—Até 14 do corrente elevava-se á 106 o numero das pessoas atacadas, sendo 15 as fallecidas.

Choró.—Do principio á 12 falleceram 50 pessoas, sendo grande o numero das affectadas.

Baturité.—Horriveis são os estragos que vai fazendo o mal. E como diz uma carta, o numero de victimas torna-se cada vez mais consideravel ; entre estas contam-se : a mulher do Sr. Antonio Francisco da Silveira Junior, o Dr. Joaquim Barbosa Cordeiro, a Sra. D. Anna, mãi do commandante superior, a mulher do Venancio Gomes, tia do Marçal ; a mulher do Joaquim Bento, negociante ; ficando muitas pessoas prestes a dar contas a Deus, como sejam, major Joaquim Antonio da Rocha Lima, uma cunhada do Marçal. Segundo um calculo, desde as Vasantes até certos pontos da serra como Labyrintho e Santa Clara, teem succumbido umas 400 pessoas e accommettido 800 e tantas.

— Lê-se no *Pedro II* :

« Ante-hontem a tarde chegou a esta capital a tripolação do brigue hollandez *Joanna Christina*, capitão W. P. de Jongo, que foi a pique na altura do cabo de S. Roque no dia 11 do corrente, na latitude S. 3° 30', e longitude O. 34° tendo sahido de Caliz no dia 22 de maio, carregado de sal, com destino ao porto do Rio de Janeiro.

« Levados pela correnteza foram aportar ao Parazinho onde estiveram tres dias.

« O Sr. commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, vice-consul da Hollanda, já expedio as suas ordens para que as lanchas em que se salvaram, roupas e mais objectos fossem conduzidos para esta cidade.»

Rio-Grande.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte :

« Ahi vem entrando o *Jaguaribe*, e eu confesso lhe que á excepção do facto que se deu no lugar—*Barra do Quiry*—do termo do Ceará-mirim no dia 18 do corrente, onde foi assassinado com um tiro sobre o peito direito o individuo de nome Vicente Nunes por Felisberto de tal, nada mais me occorre para referir lhe.

« E' esta a quinta morte de que haja noticia official na provincia : diz se que fôra casual, em uma caçada, á que tinham ido esses dous individuos, que aliás eram muito amigos, e haviam sahido na melhor harmonia possivel: a circumstancia porém de ser o tiro dado de frente, o desapparecimento do offensor, e outras presumpções razoaveis vão creando a crença de que não foi o acaso, e sim o proposito quem produzira este funesto acontecimento.

« Seja como fôr, como a autoridade simplesmente formadôra da culpa não pode absolutamente entrar na apreciação das razões justificativas do delicto (avisos de 16 de fevereiro de 1854, 14 de abril de 1858, e 19 de junho de 1860), ordem terminante foi expedida pela secretaria da policia ao delegado do Ceará-mirim, para que immediatamente instaurasse o respectivo processo, e diligenciasse a prisão do autor do facto criminoso.

« O cholera ainda está emperrado sem querer deixar por uma vez a provincia. Lá para a comarca do Mossoró a extremar com o Ceará ainda se dão casos delle ; e aqui ha 3 leguas somente distante de nós, em S. Gonçalo, vai a féra devorando diariamente algumas victimas ; sem embargo de haver S. Exc. mandado para lá os Drs. Egas e Casado Lima. Penso entretanto, que o negocio já vai em declinação, e que talvez não exceda á 50 o numero dos que tem succumbido. Póde-se desde já calcular mais ou menos aproximadamente que chegou á cifra de mil o tributo que pagou a provincia, o que dá 1 por 200 habitantes. Em todo caso esta estatistica está muito á quem da de 1856.

« Partio no *Paraná* para o Ceará o Dr. Firmino José Doria contratado para servir naquella provincia, onde pelo respectivo presidente lhe fosse indicado o posto que devia occupar.

Pratico, como está, nesta especialidade de sua profissão, activo, deligente, zeloso e cuidadoso, como é o Dr. Doria, deve-se esperar sob as mais fundadas presumpções, que faça no Ceará um papel tão brilhante, e seja tão feliz, como o foi no Seridó, cujo povo e respectivas autoridades, lhe deram os mais publicos e solemnes testemunhos de seu apreço e sincero reconhecimento.

« No meio de tudo isto vão apparecendo umas concluidas, e outras principiadas algumas obras publicas, como por exemplo o cáes da alfandega, que já está acabado, e a torre da matriz, que se está ultimando ; da mesma forma que se vai aperfeiçoar, para prestar a utilidade que se teve em vista tirar a muralha que mandou levantar o Sr. José Bento entre a alfandega e o porto do Rosario. O Sr. Leão Velloso incansavel em todo o costeio de sua administração, vai partir, se não me informam mal, no dia 8 do proximo agosto para a villa do Ceará-mirim, não tanto para ver e apreciar esse portentoso valle, como para mandar renovar e concluir da maneira a mais perfeita e prestavel que possa ser, o aterro que o Sr. Junqueira iniciou no isthmo do Carauabal, afim de prender a margem do norte com a margem do sul do rio, naquelle local, que sobre ser o mais estreito do grande valle, accresce que está mesmo em cima da villa, e é o mais conveniente para a passagem reciproca do commercio de uma e outra banda. Para essa obra, consta-me, que S. Exc. destina a quantia de 6 contos de réis : talvez não chegue, mas quando assim seja, o excesso não poderá orçar por muito.

« Além disso quer S. Exc. ver a obra começada da igreja matriz daquella villa, para cuja erecção o povo do lugar está animado de grande fervor e enthusiasmo. Já vi essa obra que consta das paredes da capella-mór, e dos alicerces do corpo da igreja ; e estou persuadido, que se a levarem ao cabo, será mesmo superior á nova matriz da villa do Acary, que me dizem ser presentemente a maior da provincia.

« Do Ceará-merim vai S. Exc. para a villa de Touros, distante umas 14 leguas, e desta ha de voltar para esta capital pela costa : calcula-se em 8 á 10 dias o tempo, que S. Exc. hade gastar neste *tour*, com o qual conclue o Sr. Leão Velloso a sua visita, e exame topographico da provincia do Rio Grande do Norte.

« Seria bom, que o historiographo, que principiou a publicar no defunto *Dous de Dezembro* a narração e itinerario de S. Exc., quando daqui sahio pela primeira vez para as comarcas do Assú, Seridó, Imperatriz e Mossoró, continuasse em seu illustrado e bem feito trabalho, e o concluisse, para não só termos uma corographia completa da provincia, como mesmo para rectificar os descuidos, por não dizer palavra mais expressiva, do Sr. Conrado Jacob de Nyemer, que a fallar a verdade (isto aqui para nós) em alguns lugares da sua carta geographica não dormitou sómente, dormio mesmo á somno solto.

« Hei de esforçar-me por ir tambem ao Ceará-merim, para ver a chegada de S. Exc. áquellas paragens, e observar os seus passos, afim de dar á Vmc. uma copia do que lá colher.

« Já principiou a safra do assucar, e breve se [illegible] na do algodão ; tanto uma como outra promettem Secca e Mecca, como já lhe tenho dito ; por ora, porém, o que já temos de real é a abundancia de generos alimenticios, que preece fabulosa lá por fóra, onde, em algumas partes, se diz, que se offerece, e não ha quem queira, um alqueire de milho, que é uma carga, por mil réis, um de farinha por dous, e assim todos os outros legumes e mantimentos.

« Nesta cidade mesmo, onde por atravessamento chegam todos os generos, acham-se elles com uma differença de 100 por 100, e mais dos valores do anno passado, e espera-se que de hora em diante fiquem os mesmos valores ainda mais reduzidos, visto que agora é que se deu começo ao apanho dos fructos da lavoura dos cereses.»

Parahiba.— A seguinte carta de nosso correspondente narra quanto de importante ha :

« Em satisfacção ao dever que me corre de noticiar-lhe o que se passa nesta terra, passo a referir-lhe os factos que me parecem dignos de publicidade.

« Terminou o processo instaurado pelos assassinatos que tiveram lugar na villa do Teixeira, sendo pronunciados os unicos criminosos, cujos nomes já mencionei em outra occasião.

« E' para lastimar, porém, que tenham sido improficuos todos os esforços das autoridades para a captura dos mesmos.

« Em uma das deligencias para semelhante fim deu-se a morte de uma praça por outra, sem intenção da parte desta, pois a arma carregada disparou-se insensivelmente. E' mais uma victima que deve pesar áquelles criminosos.

« A 23 do corrente teve lugar o baile de anniversario da sociedade —Club Parahibano, o qual esteve muito concorrido ; sendo que o serviço foi feito coom toda a regularidade e houve profusão.

« No convento do Carmo desta capital festejou-se a padroeira do mesmo, a esforços do Rvd. Dr. João do Rego Moura, encarregado de sua administração. Este senhor se ha esforçado em melhorar a igreja que estava em estado de merecer serios cuidados ; pelo que merece bastante.

« Entretanto que é para lastimar ver-se o progresso das ruinas que se observam na igreja e convento dos Benedictinos.

« Ha quem diga que ha proposito na negligencia que parece haver em não serem remediadas desde já essas ruinas.

« Approxima-se a festa de Nossa Padroeira, a Senhora das Neves, que é a mais importante que se faz entre nós e na qual se consomem contos e contos de réis.

« Não obstante a falta de dinheiro, espera-se que os noiteiros se esforçarão para sobresahirem as novenas, que é o que ha de mais importante.

« O Rvd. Dr. visitador, padre Patricio Manoel de Souza, principia hoje na igreja matriz a officiar, chrismando aos que se apresentarem a receber a confirmação do baptismo.

« A assembléa provincial não obstante ter deixado de funccionar em muitos dias, já votou a lei de fixação de força policial, com algum augmento de pessoal e vencimentos, e a do orçamento provincial está em segunda discussão.

« O preço do algodão tem subido, e os commerciantes que tinham esse producto em deposito, estão contentes ; pois esperam tirar lucros além do que esperavam.

« O *Jaguaribe* foi portador da noticia do fallecimento do distincto cearense o visconde do Icó.

« E' mais um golpe profundo que acaba de soffrer a provincia do Ceará, onde o cholera continua a victimar.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

— Hontem começou o concurso dos pretendentes das cadeiras vagas de instrucção elementar ; o qual deve continuar hoje.

— Das communicações officiaes do Sr. Dr. Estevão Cavalcante consta haver fallecido a mulher, affectada do cholera, que recusára medicar-se. Nenhum caso mais appareceu.

— Hontem á 1 hora da tarde S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi visitar a fortaleza do Brum, que deu a salva do estylo.

— No domingo visitou S. Exc. o Sr. presidente da provincia as obras da estrada de ferro até a extremidade da quarta secção.

S. Exc., accompanhado dos agentes da companhia e do engenheiro fiscal da estrada de ferro, partio da estação das Cinco Pontas ás 7 e meia horas da manhãa, pelo trem ordinario de passageiros e chegou á estação de Gameileiro, termo da terceira secção, as 10 1/2 ; d'ahi seguio S. Exc. em um trem especial até o engenho Cuiabá onde está situada a estação de Agua Preta, cuja abertura está annunciada, segundo nos informam, para os ultimos dias do mez proximo.

E' mais uma extensão de 11 milhas que vai ser entregue ao transito publico, e que devançará apenas de alguns mezes a conclusão de todos os trabalhos da linha contratada até as margens do rio Una.

O impulso que nestes ultimos mezes tem recebido as obras da via-ferrea é admiravel ; ainda ha poucos dias assistimos á inauguração do trafego da terceira secção, e já hoje se nos annuncia a proxima abertura de uma grande parte da quarta e ultima secção dos trabalhos, que será terminada em sua totalidade até o dia 2 de dezembro proximo. E' este sem duvida o mais proficuo meio de rehabilitar esta empreza, que nestes ultimos tempos tem soffrido não pequenas contrariedades, e de corresponder a solicitude que não cessa o governo de manifestar pelos seus interesses.

— O Sr. desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, não seguio no vapor inglez *Oneida*, para o Rio de Janeiro.

— Amanhãa canta pela ultima vez no *Santa Isabel* o Sr. Guidi, cujo contrato termina n'esse dia ; e seria para desejar que continuasse até terminarem os espectaculos lyricos, pois que a sua falta é notavelmente sensivel.

Tenor de uma bellissima voz, que ha agradado em muito aos *dilettanti*, deixa a sua ausencia uma verdadeira lacuna no pessoal da companhia.

— As noticias que temos de Páo d'Alho são datadas de 27, e dão-nos a comarca em tranquillidade e desassombrada do cholera, de que para mais de 15 dias se não falla alli.

O inverno está em termos de conclusão, e alguns engenhos já se preparam para a moagem.

Sobre a tentativa de morte dos escravos sobre o senhor, que deu-se em um engenho da Gloria de Goitá, diz-se-nos que a policia já prendera a 4 dos delinquentes, bem como que prosegue nas suas averiguações.

Suppõe-se que naturalmente haverá um jury extraordinario para o julgamento desses réos ; e no dia 11 do que entra, deve começar a sessão que foi ultimamente convocada. Falla-se que existem muitos processos para entrar em julgamento.

— De Garanhuns temos noticia, que chegam a 16 do corrente ; e a carta que recebemos reza o seguinte :

« Segundo participação da commissão de soccorros do termo de Bom-Conselho, a mortalidade alli por effeitos da epidemia reinante nesta comarca, era de 66 pessoas até o dia 9 do corrente, tendo sido acommettidas 226 : o cholera-morbus fazia mais sensiveis estragos na ribeira do Parahyba e nas margens do Papacacinha ; mas na villa e collegio de educandas nada havia a lamentar.

« Depois do reapparecimento do mal em Corrente, poucos estragos tem feito ; assim mesmo n'aquelle districto a mortalidade excede a 200.

« Nesta villa e seu districto a mortalidade regula actualmente por 40 victimas entre parvulos e adultos, e com quanto diminuta, ainda não parou.

« Na Palmeira, dentro da respectiva povoação, do dia 12 até 15 tem regulado a um obito por dia ; e existem muitos affectados.

« Nenhuma noticia temos de Buique e Aguas-Bellas. Em S. Bento sómente nos quarteirões da matta dá-se um ou outro caso ; a população dos outros lugares d'aquelle termo acha-se desassombrada.

« Reappareceu tambem o bom tempo, e tem eito ultimamente esplendidos dias de sol.

« S. Exc. o presidente da provincia, sempre solicito pela sorte dos nossos comarcãos, enviou ultimamente mais duas ambulancias de medicamentos, que desta villa seguiram seus destinos para as de Bom-Conselho e Buique, assim como mais uma porção de medicamentos, que o juiz de direito interino solicitára de S. Exc.

« O delegado de Papacaça o tenente do exercito Joaquim Cardozo dos Santos, coadjuvado pela respectiva commissão, tem sido activos e zelosos em promover o tratamento dos desvalidos n'aquelle termo, bem como a commissão da Palmeira neste termo de Garanhuns :

« O juiz de direito interino, o delegado de Garanhuns, o professor publico Miguel Archanjo de Mendonça e todos os membros da commissão central desta villa tem prestado bons serviços nesta triste quadra.»

— Do Icó recebemos cartas e o respectivo *Jornal* com data de 8 do corrente.

A epidemia tinha alli cessado, depois dos estragos horriveis, de que já tem sciencia os nossos leitores.

Estava marcado o dia 17 do mez que entra, para a eleição de um deputado pelo terceiro circulo, em substituição da vaga deixada pelo senador Miguel Fernandes.

O *Jornal do Icó* noticiando-o, termina por estas palavras : « Nada se diz relativamente aos campeões, que tem de pleitear o campo, e por ora apenas apparece como pretendente o Dr. Benjamin Pinto Nogueira.»

O mesmo *Jornal* occupando-se do estado sanitario da Telha, assim se exprime : « O cholera alli está de todo extincto, constando-nos ser o numero do mortos em toda a freguezia para mais de 500.

O Dr. Rufino de Alencar havia ido para Maranguape, e o Dr. Theberge achava-se no Crato, para onde fôra contratado pela commissão, afim de tratar a pobreza d'alli.

Havia fallecido o Exm. visconde do Icó, pai do senador Miguel Fernandes Vieira.

— Constando-nos que alguem ha propalado que, o Sr. padre Joaquim Graciano de Araujo, sendo roubado por um individuo, que admittira em sua casa para enverniser umas cadeiras, debalde recorrera á policia, pois que somente elle foi quem deligenciou descobrir e prender o criminoso, e haver os objectos roubados, ao passo que a policia neste facto dormira o somno da indolencia, e nenhuma providencia tomou ; julgamos dever explicar a falsidade de taes boatos, publicando as peças officiaes, que abaixo vão transcriptas e que nos foram franqueadas e com as quaes pensamos que fica posto em relevo semelhante aleive.

Melhor fôra que esse propalador dissesse que, o Sr. padre Araujo havia encontrado da parte do illustrado magistrado, que actualmente se acha á testa da repartição da policia, o melhor acolhimento, e toda a solicitude e empenho no emprego das providencias, que desde logo tomou para a prisão do criminoso, e apprehensão do roubo. Se assim procedesse o propalador, era em duvida justiceiro.

« 1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 23 de julho de 1862.—N. 131.—Illm. Sr.—José Fernandes da Costa, pardo, de idade 35 annos pouco mais ou menos, alto, extremamente secco do corpo, cabeça grande, cabellos quasi carapinhos e grisalhos, olhos amarellaços, nariz bastante afilado, rosto bem descarnado, com bigode e pera, e uma ferida quasi cicatrizada na canella da perna direita, tendo na manhãa do dia 22 do corrente roubado ao padre bacharel Joaquim Graciano de Araujo, morador na rua da Imperatriz nesta cidade, uma caixinha com diversas joias de ouro, e um conto e trezentos e tantos mil réis em notas e moeda de prata, evadio-se, e sou informado que se foi azilar na casa de um seu irmão de nome Libanio José Baxet, morador no engenho Ribeirão de que é V. S. proprietario.

« Inteirado V. S. deste facto, recommendo-lhe que empregue toda a sua actividade para que o sobredito José Fernandes da Costa seja preso e remettido á esta repartição, e apprehendidos o dinheiro e objectos roubados.

« Confio do reconhecido zelo de V. S. o bom resultado desta diligencia.

« Deos guarde á V. S.—O chefe de policia interino, *Carlos de Cerqueira Pinto.*

« Illm. Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, delegado de policia do termo de Serinhãem. »

« Illm. Sr.—Venho de receber o officio de V. S. de 23 do corrente, quando me achava na estação deste engenho, e não se dando o trem tempo sufficiente para responder á V. S. satisfactoriamente, limito-me a dizer-lhe, que passo já a dar as providencias, e se o pardo José Fernandes da Costa aqui estiver, será infallivelmente preso ; no entanto amanhãa será V. S. inteirado do que houver.

« Prevaleço-me da presente occasião para apresentar á V. S. meus protestos de estima, consideração e respeito.

« Deos guarde á V. S.—Delegacia do termo de Serinhaem 24 de julho de 1862.

« Illm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, digno chefe de policia da provincia.

« O delegado de policia, *Coriolano Velloso da Silveira.* »

« Illm. Sr.—Em cumprimento do que V. S. me ordenou em seu officio de 23 do mez corrente, hontem recebido, cumpre-me dizer á V. S., que pessoalmente dei busca na casa de Libanio José Baxet, assim como em outras, que julguei conveniente, nada encontrei, nem ao menos o mais leve indicio de que José Fernandes da Costa por aqui tocasse, vindo porém a verificar que Libanio não tem irmãos, e sim tios, que um de signaes semelhantes aos que vem descriptos, chama-se José Fernandes Souto, e não José Fernandes da Costa, o qual não tem boa conducta ; assim como que Libanio não mantém com elle amizade ; soube mais que Libanio tem na rua Velha do bairro da Boa-Vista duas tias manas de Souto, que uma dellas de nome Maria, é casada com Francisco Antonio de Menezes, que tem tenda de marcineiro na rua da Palma n. 10 ; se, porém, julgar V. S. conveniente que Libanio vá a sua presença, m'o dirá, que o farei immediatamente seguir. Não obstante continúo em diligencias, e officiei ao subdelegado de—Duas-Barras. E' quanto por ora posso dizer á V. S.

« Renovo á V. S. meus protestos de subida estima e consideração.

« Deos guarde á V. S.—Delegacia do termo de Serinhãem, 5 de julho de 1862.

« Illm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, dignissimo chefe de policia da provincia.

« O delegado de policia, *Coriolano Velloso da Silveira.* »

« 1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 24 de julho de 1862.—Illm. Sr.—Rogo a V. S. se sirva de me informar que barcaças despacharam e sahiram nos dias 22 e 23 do corrente, para os portos do sul até a provincia das Alagoas.

« Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, inspector da alfandega.—*Carlos de Cerqueira Pinto* chefe de policia interino. »

« N. 537.—Alfandega de Pernambuco 25 de julho de 1862.—Illm. Sr.—Hontem pelas 8 horas da noite foi-me entregue o officio de V. S. com data de 24 requisitando-me uma declaração das barcaças e canoas despachadas por esta repartição nos dias 22 e 23.

« Apresso-me em satisfazer a requisição de V. S. remettendo-lhe a demonstração que achará inclusa.

« Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto chefe de policia interino da provincia.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.* »

Barcaças despachadas por esta alfandega nos dias abaixo declarados.

1862 julho 22 —Barcaça Nova Brasileira, mestre Joaquim Lopes dos Santos.

julho 23.—Barcaça Feliz Destino, mestre José Baptista da Silveira.

Dita. = Bracarense, mestre Antonio Francisco Cardoso.

Alfandega de Pernambuco 25 de julho de 1862. —O segundo escripturario *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

« N. 44.—1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 24 de julho de 1862.—Illm. Sr.—José Fernandes da Costa ou de Souto, cujos signaes caracteristicos constam da nota junta, tendo na manhãa do dia 22 do corrente roubado ao padre Joaquim Graciano de Araujo morador n'esta cidade na rua da Imperatriz, uma caixinha com diversas joias de ouro, e perto de dous contos de reis em notas e moedas de prata, evadio-se, e consta que n'aquelle mesmo dia seguira para essa cidade ou para Porto de Pedras em uma barcaça. Consequentemente rogo a V. S. se digne dar as providencias que julgar convenientes para que seja preso o criminoso, e apprehendidos o dinheiro e objectos roubados.

« Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia das Alagoas.—*Carlos de Cerqueira Pinto* chefe de policia interino. »

« Igual officio foi endereçado ao Dr. chefe de policia da provincia de Sergipe visto haver suspeita de que o criminoso se fosse asylar em Propriá, onde já tem estado. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 27 e 28 de julho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente :

A' ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara, Joaquim Dativo Telles de Souza, pardo, de 31 annos de idade, dado á negocio, por não ter, como depositario, apresentado a quantia de 1:000$ dentro do prazo de 24 horas, conforme foi notificado.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Miguel da Rosa Lima, pardo, de 28 annos, estivador, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, João José de Santa Anna, crioulo, de 37 annos de idade, marcineiro, como complice em crime de tomada de preso do poder da policia.

A' ordem do de S. José, o pardo Francisco da Fonseca e Silva Belmont, de 25 annos, alfaiate, por insultos.

A' ordem do dos Affogados, Ignacio de Moura Campos, crioulo, de 40 annos de idade, serrador, por embriaguez e insultos.

— 28 —

A ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Julião, de 25 annos, escravo de José Antonio de Oliveira Barros, a requisição do consul francez para correcção, e José Camillo Pessoa, por andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Francelino, pardo, de 21 annos de idade, escravo de José Antonio de Azevedo Santos Junior, por fugido.

A' ordem do de S. José, Antonio José Ferreira, pardo, de 22 annos, cigarreiro, por embriaguez e insultos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de julho.

Existiam. .	361	presos.
Entraram. .	5	»
	366	
Sahiram. .	7	»
Existem. . .	359	
A saber :		
Nacionaes .	254	
Mulheres. .	6	
Estrangeiros.	27	
Escravos. .	64	
Escravas. .	8	
Total. . . .	369	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 146

Movimento da enfermaria do dia 27.

Tiveram baixa :

José Fernandes de Souto, syphiles.

Joaquim, escravo do vigario Felicisno Pereira de Lyra, bronchites.

Teve alta :

Antonio José Alpieri.

— Dia 27 —

Existiam......	359	presos.
Entraram......	3	»
Sahiram.......	6	»
Existem.......	357	»
A saber :		
Nacionaes.....	250	
Mulheres......	6	
Estrangeiros..	27	
Escravos......	66	
Escravas......	8	
Total........	357	

— Alimentados a custa dos cofres provinciaes.......... 146

Movimento da enfermaria do dia 28.

Tiveram alta :

José Duarte de Oliveira.

Manoel Lopes Corrêa do Nascimento.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe* vindo dos portos do norte :

Dr. Gracilisno de Paula Baptista e 2 escravos, Antonio da Silva Fialho Junior, Trajano José Cavalcanti, Alexandre Ferreira Caminha, Raymundo da Rocha Passos Lins, José Joaquim Fernandes Junior, Francisco A. da C. Monteiro, José Martiniano Fernandes de Figueiredo, Fr. David da Natividade e 2 afilhadas menores, Antonio Homem Ledo, José Gomes de Amorim, major Antonio José Duarte, Manoel Joaquim da Rocha, Felix Gomes Araripe, José Pereira da Costa, Antonio da Costa Alecrim, Francisco José Gomes, Thomaz Gomes da Silva, Joaquim Gomes da Silva, João Argemiro de Souza, 2 jangadeiros, 7 escravos a entregar, Francisca Romana, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, segundo tenente C. Minervino Meira, Antonio Fernando de Lima, Bento Alves Rodrigues Feijó, Manoel José Rodrigues Pinheiro, Francisco Gomes Marques, Gervasio Gomes de Lima, Ivo Martins, João Barroso de Carvalho, Francisco da Silva Machado, Angelo Antunes de Farias, Firmino Antonio Monteiro José Franco de Oliveira, João Morses.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, entrado de Southampton e portos intermedios :

Eduardo Augusto Ryder, Henry H. Corbett, Otto Vinassa, John Reynard, sua senhora e 2 filhos, Marianna Zocher, Horatius J. Cannan e sua senhora, Ernesto W. Landon.

Sahiram para o sul :

João Gonçalves de Aguiar e desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 27 do corrente—93 rezes.

No dia 28—91.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE JULHO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Joanna, Pernambuco, 2 annos, Recife, ascite.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, interite.

Benedicto Ferreira de Alcantara, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, verullas confluentes.

Alexandrina Firmina de Luna, Pernambuco, 29 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Augusto, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, variolas.

Francisco, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, anemia.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, vermes.

— 28 —

Antonia Joaquina Santiago, admite escrophulosa.

João, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, bexigas.

Paulina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José, tuberculos pulmonares.

Anna Josquina Cordeiro Cintra, 50 annos, casada, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Juvenal, 4 annos, Boa-Vista, Israngite.

Claudina, Pernambuco, 27 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, aborto.

Uma menina posta na roda já morta.

Laurinda Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, viuva, S. José, cholera.

Communicados

A Revista Militar e o Sr. general Sodonio.

Não existindo em Pernambuco um jornal que especialmente se dedicasse a sustentar e promover os direitos da nobre classe militar, que nesta provincia vivia entregue ao *esquecimento* e *oppressão*, appareceu a *Revista Militar* promettendo levanta-la deste abatimento, já pugnando pelos seus direitos, já fazendo patente ao publico certos factos que existiam nas trevas e já finalmente pelejando com as suas armas em favor do fraco que estivesse esmagado pelo poderio do forte.

Vimos no seu primeiro numero o seu auto de fé ; é força confessar, não o acreditamos e neste caso esperamos pelo resultado.

Em seguimento notava se um artigo em o qual, descrevendo o estado actual dos corpos e companhias isoladas desta guarnição, dizia, que não trataria então a respeito do quartel-general do commando das armas, por se achar gravemente enfermo o Exm. Sr. general Solidonio, tanto que se havia retirado para a cidade de Olinda.

Mas, qual não foi a nossa sorpreza, quando na descripção a que nos referimos lemos o mais rasgado elogio aos seus chefes e o mais impuro insenso que jámais ha partido de uma redacção ?

Não é tudo ainda...

No seu 2.ª numero lê-se um reparo, em o qual diz a redacção, que quando no seu 1.º numero tratou de fazer algumas considerações á respeito do actual regimen do quartel general do commando das armas, não teve em vista offender ao Exm. Sr. general Solidonio, á quem respeitava pelos titulos, que para isso possuia etc. etc.

No 3.º numero porém, em outro artigo por ella assignado lê-se, que não fôra della, mas sim do pessoa estranha o que sahio no 2.º numero em relação ao commandante das armas, a qual lhe merecendo toda confiança o havia mandado publicar, sem que ella redacção tivesse disso conhecimento, senão depois de prompto o jornal !

Na realidade, em que terra vivemos nós ! tudo, emfim, ha de apparecer neste infeliz anno de 1862, maxime para Pernambuco !

Pois, senhores do *Militar*, podeis-vos capacitar de que alguem, a não ser uma criança, acredita em semelhante historia ?

Pois se publica em um jornal qualquer artigo, sem que a redacção examine se póde ou não ser elle publicado ?

E se tal cousa não se dá, como nos vindes dizer que não tivestes sciencia de tal escripto, senão depois de já estar elle impresso, trazendo assim o odioso sobre o tal amigo ou pessoa da vossa confiança, que abusando della e usando por tanto de má fé, vos illudio ?

Se nos fosse permittido, sempre que desejassemos, dizer as cousas taes quaes ellas passam, por certo que se não alardearia tanto ao publico, embora coberto e mal com o torpe e esfarrapado manto da hypocrisia.

Deixando, porém, isso de parte, continuemos na analyse do mencionado jornal.

No seu 3.º numero faz a redacção uma grave censura ao Sr. coronel Ferreira, commandante do 2.º batalhão de infantaria, de quem dias antes havia dito até falsidades.

O Sr. coronel Ferreira em tempo algum soffreu preterição, e antes pelo contrario tem sido sempre elevado aos postos superiores por merecimento, entretanto que a *Revista Militar* diz ter elle soffrido a injustiça de ser preterido.

São destas injustiças, de que tanto por ahi se falla e se grita.

Chegamos agora ao alvo dos senhores da *Revista Militar* : é o Sr. general Solidonio, que teve a infelicidade de desagradar talvez a alguns delles, praticando das taes injustiças, de que acabamos de fallar.

Qual sanhudo leão que enfurecido por ter perdido a sua preza parece querer tudo devorar, assim se atiram sobre o Sr. general Solidonio os senhores da *Revista Militar*.

O espaço de que dispomos neste jornal não nos permitte ser assaz extenso por hoje, e por este motivo nos limitamos ao que levamos dito ; accrescentando todavia que, se compararmos os actos do Exm. Sr. general Solidonio no actual commando das armas desta provincia com os actos de seus antecessores, e se quizermos desapaixonadamente dizer a verdade, havemos de confessar que S. Exc. não precisa de que venhamos pela imprensa defender os seus actos, porque o seu passado, as commissões importantes de que fôra sempre encarregado, sem contar com a insuperavel protecção de que gozam outros, a madeira louvavel por que as tem sempre desempenhado, o zelo que constantemente ha mostrado pelo serviço do estado, o conceito geral de que goza no paiz e para com todas aquellas pessoas que não vivem affeitas a fazer rir a reputação alheia, demonstram claramente o que vimos de expor.

Mas, de que valem todos esses titulos que dão jús á que seja elle respeitado e merecedor da estima publica, quando um aspide indignado por não ter elle talvez consentido que ferisse á alguem, sem por isso lançar sobre elle todo seu veneno ?

O Sr. general Solidonio tem dado repetidas ordens do dia com o fim de melhorar o serviço e manter a disciplina, tão necessaria á boa ordem do exercito e em algumas dellas tem a alguem reprehendido por falta de cumprimento de deveres ; e é isto exactamente o que não agrada : é este ainda o motivo por que é máo o Sr. general Solidonio ; e se estando elle doente, como diz a *Revista Militar*, tem praticado da maneira por que acabamos de referir, o que não seria se elle estivesse em seu perfeito estado de saude ?

Em fim, mais duas palavras apenas, e teremos concluido.

Se é verdade que o Sr. general Solidonio está assaz enfermo e que tem commettido arbitrariedades, como quiz fazer crer a *Revista Militar* no seu 5.º numero, tambem é certo, que elle é máo porque não sabe e nem jámais poderá pactuar com vergonhosas especulações e nem consentir que desappareça a disciplina do exercito, por cuja conservação deve elle, como um dos seus chefes, incessantemente velar.

Recife, 28 de junho de 1862.

B.

Correspondencias

Srs. redactores.—No dia 5 do corrente, sob pretexto de *averiguações por ter reduzido a escravidão pessoa livre*, fui recolhido á casa de detenção, de ordem do subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio.

Quantos souberam minha prisão ou leram-n'a nas publicações policiaes, poderiam ter concebido conjecturas por ventura offensivas de minha reputação ; pobre e com extremo esforço procurando por meio de meu trabalho a subsistencia de minha familia, não tenho poupado sacrificios para que minha conducta até agora, graças ao supremo ser, seja livre de nodoas e pechas criminaes e reprehensiveis ; assim se poderia com a simples noticia da prisão que soffri, acreditar que o motivo que lhe servio de pretexto constituisse um facto praticado por mim e que me houvesse sujeitado á acção da justiça ; bem longe disto, porém, felizmente elle está ; e para que seja conhecido que por forma alguma, minha vida, até agora tão pura, não foi ennegrecida com procedimento algum meu menos digno, trago ás columnas de seu jornal a historia dessa minha violenta prisão.

Vivia na companhia de minha familia uma menor crioula, que nos foi entregue por sua propria mãi : tratada sempre por forma compativel com sua condição de livre e com minhas circumstancias, ella, como sua mãi, se diziam satisfeitas comnosco, e disposta esta a que ella continuasse em nossa casa. Entretanto, no dia 29 de junho do corrente anno desappareceu dita menor de minha casa, e, como me cumpria, immediatamente procurei o Dr. delegado deste termo, a quem communiquei o desapparecimento ; declarando-me, porém, o Sr. Dr. delegado—não poder, por se achar muito cheio de affazeres, naquelle dia, ordenar as providencias conducentes ao descobrimento da menor, e receioso de que toda a demora viesse difficulta-lo, me dirigi ao Sr. subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio, onde sou morador, que, ouvindo-me servio-se fazer vir á sua presença uma preta contra quem se dirigiam minhas suspeitas.

Conhecida a preta, o Sr. subdelegado mandou que me retirasse, recommendando-me que voltasse a communicar-lhe qualquer outra suspeita que me occorresse e assegurando me de que procederia ás diligencias necessarias á realisação de meu empenho. Retirei-me effectivamente para minha casa, onde gozava a tranquillidade de minha consciencia, por haver cumprido meus deveres, quando, á tarde, fui convidado á presença do subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio ; sorprehendeu-me então o tratamento pouco delicado com que fui recebido, e ainda mais, que eu, que fora o proprio a denunciar o desapparecimento da menor, e que pedira providencias para seu encontro, que eu que não descançara em empenhos para descobri-la, tivesse, como me disse então o Sr. subdelegado, de ser recolhido, para *averiguações e por suspeito de reduzir a escravidão pessoa livre.*

Fiz algumas considerações ao subdelegado para mostrar-lhe a violencia de semelhante acto, que foram baldadas porque fui com effeito recolhido ! Eis o motivo que autorisou minha prisão, e agora que appareceu a menor por força da suprema diligencia por mim para isso empregada, e que, interrogada, declarou ter fugido por designio seu, não ter sido induzida a isso por alguem, ter sido sempre bem tratada por mim e minha mulher ; deixo ao publico e ao proprio Sr. subdelegado, o concluir se foi ou não menos justa a prisão que experimentei, e se minha conducta por ella poderia ter soffrido de qualquer modo.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas lettras, com o que obrigarão seu leitor.

Francisco Firmino Monteiro.

Recife 23 de julho de 1862.

Publicações á pedido

ELEIÇÃO

dos devotos que hão de promover a festividade da gloriosa Senhora Santa Anna, nesta igreja matriz de Santo Antonio do Recife no anno de 1863.

Juiz.

O Illm. Sr. Francisco Alexandrino da Silva Rego.

Escrivão.

O Illm. Sr. Nilo Rodrigues de Miranda.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. João Tiburcio Valeriano Lobato.

Procurador-geral.

O Illm. Sr. Francisco Antonio Borges de Faria.

Procuradores.

Os Illms. Srs. Felix Figueirôs de Faria.

Joaquim Innocencio Gomes Junior.

MUTILADO

Mesarios.
Os Illms. Srs. Antonio Damazio de Brito.
João Baptista de Brito.
Gaudino Eudacio de Brito.
Antonio Candido Ferreira da Annunciação.
Mariano Figueirôa de Faria.
João Rodrigues de Miranda.
Miguel José da Costa Meira.
José Martins Penna Sobrinho.
Matriz de Santo Antonio. Recife 27 de junho de 1862.
Padre João José da Costa Ribeiro, pró-parocho.

Justiça !

O major Alexandre Augusto de Frias Villar, despresando o incognito, que o pretendeu morder com o annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente, e somente em attenção ao respeitavel publico, declara que a quantia de 1:200$000, que, por seus esforços, recebeu de um individuo para dote da menor Henriqueta Dustava de Lima Carvalho, quando esta se houver de casar, (como bem sabe o juiz de orphãos de então o Dr. Santos Alleluia, e do que já teve sciencia o actual juiz de orphãos) se acha empregada com as devidas cautelas e os respectivos vencimentos de um e um quarto por cento ao mez, hão sido percebidos mensalmente por sua tutelada, que se acha recolhida ao convento da Gloria, podendo o autor de tal annuncio ficar certo de que em relação ao caso de que se trata o juiz de orphãos, não terá necessidade de recorrer a meio algum para que os direitos dessa menor sejam devidamente respeitados, como acontece em relação a alguns orphãos, que se veem reduzidos á miseria pela sêde de ouro e pela infamia daquelles que, devendo ser os primeiros a procurar os interesses dos mesmos orphãos, os defraudam por meios vis e torpes, illudindo o juizo, etc. apezar mesmo dos laços de parentesco para com os orphãos.

O abaixo assignado, a quem unicamente se deve a obtenção dessa quantia para sua tutelada, que nenhuma herança tem, sabe como deve cumprir os seus deveres, e se sua ida á côrte dá prazer ao tal autor do annuncio, póde o mesmo ficar certo de que esse prazer não durará, pois brevemente o abaixo assignado está de volta ao seio de sua familia.

Nada mais dirá sobre este assumpto o abaixo assignado, e se por ventura o tal autor do annuncio quizer saber melhor do facto, recorra ao Dr. Santos Alleluia, e ao escrivão João Facundo.

Recife 28 de julho de 1862.

A. A. de Frias Villar.

Sr. Redactor. — Rogo-lhe o favor de mandar publicar a carta e os documentos que por copia junto a esta no proximo numero do seu jornal.

De Vmc. etc.

Luiz Thomé Gonzaga Junior.

Lisboa, 8 de julho de 1862.

Lisboa, 8 de julho de 1862.

Pelo paquete *Oneida*.

Sr. Feliciano José Gomes, em Pernambuco.

Tendo recebido de meu irmão, o Sr. José Joaquim Moreira, uma carta, na qual me relatou os dissabores que V. S. lhe deu, calumniando-me e injuriando-me vil e desaforadamente a proposito de um saque de réis 81$563, vou provar-lhe publicamente, apesar da distancia que nos separa e que eu deveras lamento, toda a indiscripção, leviandade e insolencia de seu miseravel proceder.

Affirmou V. S. na loja do Sr. Joaquim Pacheco da Silva, estabelecida nessa cidade, que havendo remettido por engano duas vias de uma lettra de 81$563 réis, uma contra o Sr. Francisco Severiano Rabello Junior, e a outra contra os Srs. Brochado & C., negociantes estabelecidos em Lisboa, eu me apresentára em ambas as casas e que ambas haviam aceitado as lettras! Quer dizer: Suppoz-me capaz de abusar do seu engano e de cobrar de ambas as casas commerciaes o dinheiro que só de uma deveria receber! Calumniou-me miseravelmente e mentio como um villão affirmando que o Sr. Francisco Severiano Rabello Junior lhe escrevêra participando haver aceitado a lettra. E' falso, e provo-lhe esta falsidade com a conta que abaixo segue do mesmo Sr. Rabello Junior.

O Sr. Feliciano José Gomes, se não sabe ler, aprenda. Se não quer aprender, peça a alguem que lhe faça o favor de lêr as cartas que receber. Só assim poderá evitar o desgosto de ser considerado como um ignorante mão que sufere o procedimento dos mais pelo seu. Da carta que lhe mandou o Sr. Rabello Junior nunca poderia deprehender que este senhor houvesse aceitado a lettra. E quando assim pensasse, quando me considerasse seu igual na maneira de proceder, deveria colher primeiro informações, apurar a verdade, e vomitar então as mizerias com que empachou a loja do Sr. Joaquim Pacheco da Silva.

Embora o Sr. Gomes, me julgasse capaz de me aproveitar do seu engano, da desordem em que provavelmente tem a sua *escripturação*, deveria lembrar-se que por espaço de 21 annos estive empregado no commercio da praça de Pernambuco, e que em todo esse tempo e mais sete annos depois, jámais o meu procedimento poderia autorisar ou desculpar a sua injuriosa supposição. E' porém facil a todos os ignorantes mãos o esquecerem isto para offenderem impunemenquem está muito superior ás suas grosseiras invectivas.

Depois do irrecusavel documento que abaixo publico, como ha de V. S. desculpar o seu proceder perante a respeitavel praça de Pernambuco? Em que conta o poderá ella ter agora? Informe-se ahi e conhecerá tarde, que mais lhe valêra ter sabido dominar a grosseria vilãa com que se houve e as injurias com que a acompanhou, para ferir de longe e a salvo o seu admirador

Luiz Thomé Gonzaga Junior.

Seguem os documentos 1 e 2.

Documento n. 1.

Lisboa, 1 de julho de 1862.

Illm. Sr. Francisco Severiano Rabello Junior.

Lisboa.

Rogo á V. S. o especial favor de responder ao pé desta, se eu lhe apresentei uma lettra para o aceite, da quantia de oitenta e um mil quinhentos e sessenta e tres réis (81$563), saque do Sr. Feliciano José Gomes, de Pernambuco, á meu favor; assim como qual o motivo que levou á V. S. a avisar o Sr. Feliciano que ficava este saque aceite.

De V. S. venerador e criado

Luiz Thomé Gonzaga Junior.

Documento n. 2.

Illm. Sr.

Em resposta ao conteúdo da carta acima, tenho a dizer que a lettra a que ella se refere, não me foi apresentada para o aceite; o aviso que eu fiz foi de que este saque conjunctamente com outros que tive na mesma occasião teriam devido acolhimento por seu attento venerador e criado

Francisco Severiano Rabello Junior.

Segue-se o reconhecimento do tabellião João Baptista Scola, e o sello da causa publica.

(Do *Jornal do Commercio* de Lisboa.)

COMMERCIO

Praça do Recife 28 de julho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d[v]. 26 d. por 1$000.

Fretes.

Assucar da Parahiba para Liverpool — 35/ e 5 0[0] por tonelada,

Algodão da Parahiba para Liverpool—1 d. e 5 0[0] por libra.

Assucar de Maceió para Liverpool—35[e 5 0[0] por tonelada.

Algodão de Maceió para Liverpool — 1 d. e 5 0[0] por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	367:636$970
Idem do dia 28.	6.451$417
	374:088$387

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	68	
« » com generos..	509	
		577
Volumes sahidos com fazendas..	74	
« » com generos..	427	
		501

Descarregam no dia 29 de julho.

Escuna ingleza—Zenith—ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	46:957$701
Idem do dia 28.	4:120$276
	51:077$977

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	73:241$076
Idem do dia 28	3:884$561
	77:125$637

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Southampton e portos intermedios— 19 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante J. A. Bevis, equipagem 115, carga differentes mercadorias.

Hamburgo—74 dias, patacho hanoveriano *Atlantic*, de 155 toneladas, capitão J. Kopche, equipagem 9, carga fazendas ; a Parente Vianna & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Hiate nacional *Jaguaribe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga fazendas e outros generos.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez *Oneida*, commandante Beris.

Benguella—Brigue portuguez *Joven Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco, carga aguardente.

Rio Grande do Sul — Hiate brasileiro *Principe*, capitão Joaquim Americo Abricio Bastos, carga assucar.

Navios entrados no dia 28

Granja e portos intermedios— 9 dias e 14 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Bahia—3 dias, brigue nacional *D. Affonso*, de 250 toneladas, capitão Lourenço Justiniano de Souza Lobo, equipagem 10,335 arrobas de carne secca : a Balthar & Oliveira.

Buenos-Ayres — 12 dias, brigue americano *Volante*, de 280 tonelladas, capitão L. F. Botsford, equipagem 11, em lastro ; a Amorim Irmão.

Não houveram sahidas.

Observação.

Apparece ao sul um brigue escuna brasileiro.

Editaes.

O Dr. Tristão d'Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. que Deus guarde.

Faço saber aos credores de Joaquim José Silveira, commerciante matriculado com casa de cambio e descontos nesta cidade, que pelo presente são chamados para comparecerem na sala dos auditorios, no dia 1º do proximo futuro mez de agosto ás 12 horas da manhãa, afim de observar se e dar-se inteiro cumprimento ao disposto no art. 900 do codigo do commercio, de conformidade com o que dispõe o art. 899 do mesmo codigo, visto ter o referido Silveira requerido moratoria do meretissimo tribunal do commercio.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos os credores do referido impetrante, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados na fórma do estylo.

Cidade do Recife, 26 de julho de 1862. Eu Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos commerciantes Moreira & Codiceira se acha aberta a sua fallencia pela sentença seguinte:

Vendo-se da petição a fls. 2, termo a fls. 3, e balanço a fls. 4, que os commerciantes Francisco Moreira Dias e Custodio Domingues Codiceira, socios da firma Moreira & Codiceira, acham-se em estado de insolvencia cessando os seus pagamentos, hei por aberta a fallencia dos ditos commerciantes, cuja existencia legal dato do dia 28 do mez proximo passado.

Ponham-se sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos; nomeio para curadores fiscaes da fallencia os credores Monteiro Lopes & C.; sejam convocados os credores para se proceder á nomeação de depositario no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, e publique-se a fallencia por editaes, afim de seguirem-se os demais termos da lei.

Recife 4 de julho de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui copiada, e não tendo os curadores fiscaes nomeados aceitado tal nomeação, bem como outros que foram escolhidos, foram finalmente nomeados os commerciantes Guimarães & Rocha, que prestaram juramento, e não podendo conseguintemente ter lugar a reunião no dia designado, é novamente marcado o dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhãa para ter lugar a reunião dos credores, na sala das audiencias, e ahi tratar-se da nomeação de depositario ou depositarios da sobredita massa.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 25 dias do mez de julho de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento do commerciante José Antonio Bastos se acha aberta a sua fallencia pela sentença seguinte:

Vista a petição a fls. 2, na qual o commerciante José Antonio Bastos declara o seu estado de insolvencia, hei por aberta a sua fallencia, cuja data legal se contará do dia de hontem.

Nomeio curadores fiscaes da massa fallida os credores barão de Muribeca e João Ignacio de Medeiros Rego, que prestarão juramento; e para nomeação de depositario sejam convocados os credores para o dia 31 do corrente mez as 2 horas da tarde, na sala das audiencias.

Ponham-se sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido; publique a fallencia por editaes, e sigam-se as demais diligencias legaes.

Recife 4 de julho de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença, que aqui está verbo ad verbum transcripta e copiada, em cumprimento da qual o escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu, fez passar o presente edital convocando todos os credores do referido fallido, afim de que no dia 31 do corrente mez, as 2 horas da tarde, na sala das audiencias, reunidos todos, possa-se tratar da nomeação de depositario ou depositarios da sobredita massa.

E para que chegue a todos a noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 26 dias do mez de julho de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de julho de 1862.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino desta provincia manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que, segundo lhe foi communicado em officio de 28 de junho ultimo pelo Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Minas-Geraes, acha-se recolhido á cadeia da respectiva capital como fugido o escravo preto de nome Claudino, cujos signaes e mais circumstancias consta da nota que se segue.

O official servindo de secretario

José Xavier Faustino Ramos.

Secção. Secretaria da policia da provincia de Minas Geraes 28 de junho de 1862.

NOTA.

Claudino, crioulo, idade 34 annos, barbado, rosto redondo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca pequena, bons dentes, altura regular, cheio do corpo, tem um golpe na cabeça e diz ser escravo de José Antonio, residente em Pajeú de Flores, provincia de Pernambuco, que o entregou a Pedro de tal afim de o conduzir ao Rio de Janeiro devendo voltar ao Recife, e que fugindo foi preso nesta provincia, no termo do Piranga.

O mesmo escravo declarou que seu senhor é pardo, já idoso, alto e tem arrendado um pequeno sitio de cultura do qual tira sua subsistencia.

Antonio Marciano da Silva Pontes, Secretario da policia.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira, 30 de julho de 1862.

Representar-se-ha a lindissima opera de Verdi, intitulada

TRAVIATA.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo, e os que foram comprados no dia 26 tem entrada nesta noite.

PREÇOS.

Camarotes de primeira ordem, sem entradas :	6$000
Ditos de segunda ordem, idem. . . .	9$000
Ditos da terceira ordem, idem. . . .	4$000
Entradas, cada uma	1$000

Cadeiras e platéas como de costume.

Avisos maritimos.

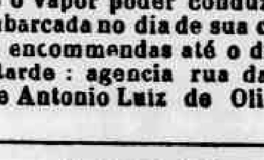
Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Guarany» segue com brevidade e recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do corpo Santo n. 6, 2º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1. escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



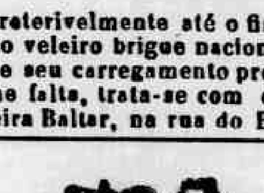
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de agosto é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente mez o muito veleiro brigue nacional «Siqueira,» tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

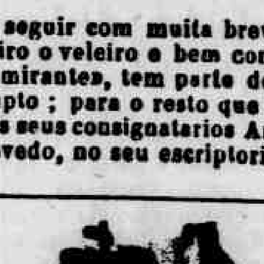
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio grande do Sul.

Deverá sahir com toda a brevidade o patacho nacional »Arapeky,» de primeira marcha, recebe carga a frete muito commodo : a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty no dia 31 impreterivelmente, tem quasi toda a carga prompta : a tratar com Tasso Irmãos, ou com o mestre José Joaquim da Silveira no trapiche do algodão.

PARA o Rio de Janeiro

Até o dia 31 do corrente sem falta

Sahe a barca nacional «Iris», ainda pode receber algum resto de carga, escravos e passageiros, o qual tem excellentes commodos : entenda-se com o capitão Gaspar Leite de Faria, ou com seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILÃO DE Um escravo.

Terça-feira 5 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, do escravo Agostinho, pertencente a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de guarda roupas, guarda vestidos de amarello, sofás, cadeiras, marquezas, consolos, 1 candelabro e serpentinas muito ricos, 2 burras (cofres), carteiras para escriptorio, secretarias, camas, relogio de cima de mesa, dito de algibeira, um escravo e diversas obras de ouro: na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO DE Duas casas terreas

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de duas casas terreas sitas no becco do Pocinho freguezia de Santo Antonio, sendo uma n. 19 e outra n. 25, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os pretendentes poderão examinar as referidas casas desde já, procurando entenderem-se com o mesmo agente ácerca de qualquer informação a respeito das mesmas casas.

LEILÃO á 29 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão a requerimento de Hend H. de Jong, capitão do naufragado patacho hollandez *Sarah Hendrika*, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, com assistencia e fiscalisação de um senhor empregado da mesma repartição e em presença do Illm. Sr. consul dos Paizes Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de todos os salvados relativamente á carga e apparelho do referido patacho, recolhidos no armazem alfandegado do barão do Livramento sito no cáes d'Apollo e consistindo no seguinte : 29 caixas com a porção de assucar avariado que contiverem, 37 barricas e 133 saccos na dita conformidade, 81 molhos de piassava, uma lancha, 3 ferros e 3 correntes, 3 cascos vazios, 4 agulhas de marear, uma sineta, uma porção de maçame, uma dita de velas, differentes vergas e mastareos, um excellente chronometro, um oculo de ver ao longe, e mais objectos miudos :

Terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa (principiando com o assucar) no referido armazem alfandegado cáes d'Apollo.

LEILÃO DE Manteiga, vinho, velas e farello,

Quarta-feira 30 do corrente.

NA ALFANDEGA.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Seve, Filhos & C., com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do mesmo, de 75 barris e 75 meios barris com manteiga, 50 caixas com velas, 50 duzias de vinho de Bordeaux e 300 saccos com farello, generos pertencentes a mesma massa ás 11 horas do dia acima mencionado na alfandega.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

Sexta-feira 1· de agosto.

O agente Pinto fará leilão de uma casa terrea sita em chãos proprios na rua do padre Floriano n. 35, com 21 palmos de frente e 60 de fundo e tem 8 meia-aguas no fundo, as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sexta feira 1· de agosto.

O agente Pinto levará novamente a leilão as 11 horas do dia acima mencionado, a requerimento do testamenteiro dos bens deixados por fallecimento de Ponciano Lourenço da Silva, e por despacho do juiz municipal da segunda vara, tres lettras a vencerem-se na importancia de 9:588$, servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 9 de julho do corrente anno.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um destribuidor para este Diario : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

SABBADO 2 de agosto proximo será extrahida impreterivelmente a quinta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim : a tratar na rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

— Em audiencia do Sr. juiz de paz do 3º districto da freguezia da Boa-Vista, irá a praça para ser arrematada em hasta publica, uma duzia de cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, avaliada em 84$, terça-feira 29 do corrente.

— O abaixo assignado thesoureiro das loterias, tendo de ir a Europa por interesse particular, aonde pouco se demorará, participa ao respeitavel publico que deixa na gerencia de seus negocios tanto de loterias como particulares, e sob sua responsabilidade, a seu irmão e procurador José Rodrigues de Souza. Recife 26 de julho de 1862.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um feitor; na rua da Concordia n. 35, sobrado que tem andaimes.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, tem uma escrava cozinheira para alugar-se, com a condição de não sahir á rua.

— Na rua do Mondego, casa n. 15, se dirá quem dá 1 000$000 a juros sob hypotheca em alguma casa terrea.

— Precisa-se alugar duas negras que saibam vender na rua fructas e hortalice ; na rua da Cruz n. 56.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de bom comportamento e diligente, que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado loja n. 49.

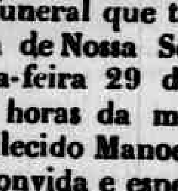
— Josepha Jacintha Maria da Conceição, constando lhe que Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo, pretende vender um terreno no becco do Pombal, no qual a annunciante tem uma casa coberta de telha e tapada de palha, avisa a qualquer pessoa que queira comprar o dito terreno, não contrate negocio algum com o referido Fernandes de Azevedo, sobre a casa, por pertencer a annunciante, que protesta haver o seu valor de quem comprar o terreno. Recife, 25 de julho de 1862.

— Eu abaixo assignada faço sciente ao publico que de hoje em diante fica sem vigor algum a procuração que meu marido José Marques de Almeida, e eu, haviamos passado a nosso filho José Marques de Almeida Junior, em que o autorisavamos para cuidar de todos os nossos negocios, cujos d'ora em diante ficam a meu cargo, em consequencia da molestia de meu marido disso o impossibilitar. Engenho Jaboatãozinho 23 de julho de 1862.

Isabel Maria d'Apresentação.

— O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 15 para 16 do corrente mez, de junho proximo passado, desappareceu do seu sitio Calafate, contiguo aos Curraes dessa villa da Escada, um rapazsinho de nome Joaquim de Sant'Anna, por alcunha Canhoto, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, côr branca avermelhada, baixo e secco, sem figura, cabellos louros escorridos, tem uma cicatriz no dedo grande de uma das mãos, é corcovado no andar, este individuo evadio-se roubando um cavallo dos signaes seguintes : alazão caboclo, de ambos as sellas, dous pés calçados, e salvo o erro, uma das mãos, ou cabellos branco ao pé do casco, uma bexiga no espinhaço, e não ha lembrança do ferro, corre o boato que tem apparecido pelo engenho Javunda : roga-se as autoridades policiaes ou quem quer que o encontrar a sua apprehensão, com dito cavallo, que será recompensado do seu trabalho, na dita villa.

Francisco José da Silva Santos.



A commissão encarregada de promover um funeral que tem de haver na igreja de Nossa Senhora do Terço, terça-feira 29 do corrente pelas 8 horas da manhãa, por alma do fallecido Manoel Ferreira Accioli, convida e espera que todos os amigos do mesmo fallecido concorram para assistirem a este acto de caridade.

— Empresta-se 1:300$ com hypotheca em predio nesta cidade : rua Direita n. 82, primeiro andar, até as 9 da manhãa, e depois das 3 da tarde.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua do Rangel n. 67.

Casa de campo.

Aluga-se a casa nova e sitio junto ao palacio do Sr. bispo, na Soledade, recentemente acabada com commodidades para grande familia, tanto no andar terreo como em cima, a casa é muito elegante e toda illuminada a gaz, com gradeamento de ferro e jardim na frente, além das commodidades da casa tem mais gabinete e terraço, casa de banho, de criados, cocheira e estribaria, o sitio todo murado, com muita quantidade de arvoredo de fructo e baixa de capim, o sitio é bem plantado e é muito proprio para estrangeiro por ser perto da praça: a tratar na taberna grande da Soledade.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, faz sciente ao commercio desta praça que tem tratado a venda de sua taberna sita na rua de S. Miguel dos Afogados, livre e desembaraçada de qualquer onus.

— Precisa-se de dous amassadores para padaria, que entendam perfeitamente do trafico : na rua do Rosario larga n. 16.

— Os curadores fiscaes da massa fallida de Faria & C., previnem e avisam a todos os devedores da mesma firma, que não paguem quantia alguma se não aos abaixo assignados, visto como estando fallida a referida firma, nenhum de seus socios pode mais receber divida alguma do estabelecimento. Recife, 25 de julho de 1862.

Saunders Brothers & C.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara, depois da audiencia do dia 26 do corrente, se ha de arrematar a armação da loja de fazendas sita na rua da Praia n. 34, penhorada por execução da mesa regedora da ordem 3ª de S. Francisco desta cidade; garante-se as chaves da mesma a quem arrematar dita armação.

Elogio sincero.

Dôres de peito.

Padecendo minha senhora, de umas dôres continuadas no peito, que bastante afflicção lhe causava, por lhe tirar quasi a respiração, tendo feito quanto lhe fosse possivel para obter melhoras, tudo foi baldado, e só com a applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Porto n. 119, ficou inteiramente boa, no curto espaço de 37 dias, pelo que merecem todos meus sinceros elogios, não só pela rapidez do curativo, como por não causarem encommodo algum, nem precisarem de resguardo : rua de S. José n. 12, Rio de Janeiro.

Luiz José Maia.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo : que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros : pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estés vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembe— fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços ; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1º andar da casa n. 193, na rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Madame Elisa Schimberg e seu filho Joseph Schimberg, ha pouco chegados da provincia do Ceará, retiram-se para a Europa no proximo vapor francez.

— Aluga-se o 3º e 4º andar da rua do Cabugo n. 16, e o sitio da Ponte de Uchoa defronte dos cáes : a tratar na botica junto ao quartel de Polícia.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa muito habilitada para fazer cobranças para fóra ou dentro desta praça, a qual dá fiador a sua conducta, pois todo aquelle que o pretender e quizerem fazer as ditas cobranças : dirija-se a rua da Cruz n. 36, em casa do Sr. Antonio Lopes Braga, que ahi achará com quem tratar.

Casa para alugar.

Aluga-se uma excellente casa de um andar, no Monteiro : a tratar na rua da Cruz n. 57.

— Precisa-se de um amassador de padaria : na rua estreita do Rosario n. 2 A.

A quem convier.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem faça negocio algum com a parte do sobrado sito na rua do Rangel n. 34, pertencendo a Sra. D. Maria Francisca da Conceição, visto que se acha hypothecado e vencido desde o dia 27 do corrente mez e anno.

G. H. Chapman.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Os curadores fiscaes da fallencia de Joaquim Luiz dos Santos Villaverde rogam a todos os senhores credores de apresentarem seus creditos nestes oito dias, na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, afim de se proceder a classificação conforme determina o artigo 859 do codigo do commercio.

Attenção ! ! !

Temos motivos para crer que ha no Forte do Mattos um individuo que se dispõe para commetter um crime na pessoa de um bom pai de familia, o qual mora no precitado Forte do Mattos. Pois bem, rogamos a este louco arrematado que se cohiba, sob pena de fazermos publico o seu nome por extenso.—Um que ouvio.

MUTILADO

Attenção.

Aluga-se a casa terrea na rua Nova n. 34, com grandes commodos para familia, pois é de rua a rua: a tratar com o proprietario na rua do Livramento n. 30, botica.

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Malveira, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes não responderam ou o fizeram de modo inconveniente, que quanto antes venham saldar seus debitos, porque acima de susceptibilidades está sempre a lei.

J. M. S. Aguiar & C.

Casade saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua dos Pernambucanas, bem tratada e com os commodos seguintes: duas salas, quatro quartos, cozinha, galinheiro, quintal muito grande, todo murado, com cacimba e tanque, diversas arvores de fructo, o aluguel é barato: na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova com boa casa, cocheira, estribaria, quartos para escravos, duas baixas de capim, e excellente pasto para vaccas: na rua da Cruz n. 56.

— O abaixo assignado roga encarecidamente ao Sr procurador de Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', que, visto a sua procuração, não lhe conferir poderes para receber a 1.ª citação; haja de dar andamento como autor á competente acção sobre as firmas que seu constituinte põe em duvida nas duas lettras constantes dos annuncios insertos neste *Diario* no mez de maio proximo passado, afim de que se possa chegar quanto antes ao conhecimento da verdade.

Recife, 21 de julho do 1862. — Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Aluga-se um sitio junto ao do sobrado com as mesmas qualidades de fructas, com boa casa de moradia, sala de frente, 4 quartos, sala de jantar e cosinha: a tratar na rua dos Pescadores n. 7, padaria.

— Aluga-se um grande sitio na cidade de Olinda, confronte do jardim, com boa casa de moradia sendo sobrado, com 3 salas de frente, 7 quartos, cosinha fora, 3 lojas repartidas cada uma em separado, a melhor agua daquella cidade, baixa para capim, roçado para plantação, capueira com lenha, muita arvore de fructa, mangabeira, mangueira, cajueiros, jaqueiras e muitas outras fructas, olaria prompta de forma, telheiros para tirar louça e tijolo, forno para pão, estribaria e cavallo.

— Joaquim A. Soares vai ao Rio Grande do Sul.

— José Bernardino Alves, tem contratado vender a sua taberna sita na esquina da rua de Santa Rita: se alguem se julgar com direito a embaraçar este negocio, haja de dirigir-se a mesma taberna, no praso de tres dias.

— Fugio no dia 22 do corrente do 1º andar da casa n. 21 da rua do Rosario estreita, um periquito de cabeça amarella, e levou uma argola de arame em um pé: quem o achou queira leva-lo a mesma casa que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado loja de fazendas n. 69, ou na rua da Praia segundo andar n. 37.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a Bahia.

— Maria das Dores Raymunda Dogue, subdita hespanhola, retira-se para Portugal, levando em sua companhia suas duas filhas menores; a mesma faz sciente a quem se julgar seu credor apresentar suas contas no praso de tres dias.

João Guilherme Romer,

forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com seu prestimo em todas essas profissões, tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos e concerta, faz cortinados de cama e de varandas, tambem arranja todos os preparos para as ditas, tanto douradas, como invernisadas: na Ponte Velha n. 8.

— Aluga-se o 3º andar da casa n. 8 da rua do Imperador: a tratar na praça do Corpo Santo n. 13.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro: a tratar na praça do commercio n. 13.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro na venda grande da Soledade, assim como se compram caixilhos que fossem de loja; na mesma vende-se uma bomba de ferro de braço, que tira bastante agua de cacimba.

— Arenda-se uma boa casa na estrada de João de Barros, perto a capella, a qual tem quatro quartos, duas salas e grande quintal com bastantes larangeiras: quem a pretender dirija-se a casa contigua, a tratar com o proprietario, ou a rua do Queimado loja n. 33.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se que compre e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Precilisno Peres Campello, avisa aos proprietarios das casas que pagavam foro ao Exm. barão de Capibaribe, que todos esses solos pertencem hoje a seu constituinte, e esse o autorisou com poderes para os vender todos ou separados, por isso convida aos possuidores das ditas casas, que lhes convierem comprar o solo, a tratar com o mesmo abaixo assignado, assim como lhes pede queiram mandar pagar os foros vencidos: na rua Nova dos Pires n. 30.

Manoel Gomes Viegas.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 20$ mensaes agradando: na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

De 900$ a 1:000$000.

Dá-se por uma escrava que não seja velha e que tenha as habilidades de bem engommar, cozinhar e ensaboar, que não seja respondona e infiel, depois de dous dias de estada agradando não se duvidará dar a quantia acima: na rua do Vigario n. 8.

— Dá-se a quantia de 700$ a juros com hypotheca em casas; quem quizer dirija-se a rua do Jardim n. 43.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, na rua estreita do Rosario: a entender-se na mesma rua casa n. 23, segundo andar.

Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, viuva de João Antonio Villa-secca, roga as pessoas de sua amizade e de seu finado marido que se dignem comparecer e assistir na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo á missa de *requiem*, que tem de ser cantada no setimo dia, 30 do corrente, ás 9 horas da manhãa pela alma de seu referido marido, e espera da piedade de todas as pessoas que a honrarem com o seu comparecimento, pelo que lhes será eternamente grata.

— Não tendo numero sufficiente para mesa geral da irmandade de Sant'Anna, para eleger a nova mesa para o anno de 1862 a 1863, de novo a mesa regedora convida a seus irmãos para no dia 3 de agosto, ás 9 horas do dia, para, reunidos em mesa geral, se proceder a nova eleição.

José Rodopiano dos Santos.
Secretario.

— Na estrada de Olinda, em Santo Amaro junto a casa de saude do Sr. Dr. Ramos, aluga-se um terreno já plantado de capim em parte, camboa, estribaria para 3 cavallos, cocheira e quarto para boleeiro, murado em parte e fechado com portão, tudo novo; para tratar, na rua do Imperador, botica n. 38, ou no caes do Ramos ns. 8, 10 e 12.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Precisa-se de um copeiro escravo; na rua da Cruz n. 38.

A esmeralda.

Loja de modas, rua da Imperatriz numero 5.

Lavam-se chapeos da Italia e põe-se á ultima moda. Na mesma precisa-se de costureiras.

— Procopia Rosa de Jesus retira-se para o Rio de Janeiro.

— Sr. tenente Manoel do Nascimento Silva Bastos.—No anno em que Vmc. casou passou a mão em um escravo meu que custou-me 500$ e vendeu a Duarte Camargo por 300$, para arranjo do seu casamento, nesse não fallo, sim no que lhe emprestei a mais de dous annos e tenho pedido e nem resposta me daes! Deos disse palavras de pai e mãi na terra, são escriptas no céo, já estaes emprazado para o tribunal divino, o tempo te mostrará. Recife 28 de julho de 1862.

Joaquim Gonçalves Bastos.

— Alugam-se duas pretas para todo serviço e trabalho de campo: quem quizer aluga-las dirija-se a padaria do Manguinho que lá se dirá quem as aluga; tambem aluga-se uma preta que sabe vender na rua.

Aluga-se

um grande sotão: a tratar na rua do Hospicio n. 14.

— O alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, não lhe convindo continuar com o sitio denominado—Sebastião Lopes—na cidade de Olinda, que o possuia por arrendamento celebrado desde 13 de outubro de 1857, deixou-o no dia 30 de junho do presente anno.

— Devide-se o engenho Peres em sitios, para o que offerece optimas proporções, estes sitios serão a vontade dos pretendentes tanto na extensão como no dominio, fôro renda, até mesmo venda. Arrenda-se a casa de vivenda do engenho com todos os commodos, estribaria, cocheira, casa de escravos e criados; o sitio com portagem e terras de plantações: a fallar com o tenente coronel Rego Albuquerque, no Afogado.

— Precisa-se de uma ama; na rua de Aguas-verdes n. 50, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 64.

Compras.

— Compra-se um cylindro usado para padaria: a tratar na rua do Livramento n. 4.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um sitio perto desta cidade, mas que seja bem arvorejado; ou tambem terreno com capacidade para fazer um bom: a tratar na rua Velha n. 93.

— Compram-se dous escravos de boa conducta, sendo um perfeito official de carpina e o outro de ferreiro: a tratar no grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

— Compra-se um papagaio que seja bastante fallador: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Compra-se uma casa terrea que tenha dous quartos, com quintal e cacimba, sendo na Boa-Vista, em boa rua: quem a tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um sobradinho novo na cidade de Olinda sito na rua das Mangueiras ao pé da bica de S. Pedro, excellente para passar a festa, tem casa de morada, cocheira, estribaria, cacimba, banheiro, planta de capim, todo murado: a tratar na mesma casa com o dono ou no Recife na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se dous escravos peças um com 17 annos e outro com 25: na travessa da Madre de Deos n. 18, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

ATTENÇÃO.

Vende-se um bom escravo pardo, official de alfaiate: quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 8.

— Vende-se um escravo de bonita figura, muito sadio, moço e muito robusto, perfeito tanoeiro, faz qualquer obra tendente a sua profissão, e monta qualquer distilação por ter disso muita pratica; a tratar no caes do Ramos n. 2.

350,000 rs.

Acha-se exposto á venda um formidavel cavallo possante, de cor rodado, com raras proporções para carro ou cabriolet, pelo preço acima indicado: quem o preferir, dirija-se para ver á cocheira do Sr. Thomaz, sita na travessa da rua do Sol n. 20, e a tratar com seu dono na rua do Passeio n. 3, das 7 horas da manhãa por diante.

Attenção.

José Saporiti tem para vender um rico quadro com moldura dourada, pintado a oleo, representando a pousada de um caçador n'uma casa de campo, de uma das melhores escolas de pintura na Italia.

O mesmo tem para trocar uma imagem de finissimo marmore branco, representando Nosso Senhor o Redemptor, subindo ao céo; outra imagem de madeira, pintada a oleo, representando Nossa Senhora da Piedade, tendo Nosso Senhor morto no collo, de um vulto assás grande, que pode servir para se collocar sobre o altar de alguma igreja, ou fazer-se della um magnifico andor para procissão, tanto o Redemptor como a imagem de Nossa Senhora, são tambem de um dos melhores artistas e esculptores da Italia: quem pretender possuir algum destes interessantes objectos, appareça a entender-se com o annunciante, na rua do Trapiche n. 15, escriptorio.

— Vende-se milho americano em saccas de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado.

FAZENDAS BARATAS

Rua da Cadeia n. 40

loja de fazendas DE Martinho Borges.

O proprietario deste grande estabelecimento está resolvido a vender barato um lindo e variado sortimento de fazendas taes como:

Vestidos de seda de 30$ á	50$000
Casaveques de cambraia de 5$ á	15$000
Manteletes de dita de 5$ á	10$000
Manguitos bordados á	2$000
Cassas, o covado de 320 á	$600
Chitas francezas o covado de 240 á	$300
Sobrecasacos de panno fino de 22$ á	25$000
Palitós de dito de 16$ á	20$000
Ditos saccos de 12$ á	15$000

preços estes que em parte alguma se encontrarão attendendo-se á superior qualidade das fazendas.

Para luto.

Femos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É pechincha.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu por 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1/2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1/2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160. 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o covado, ditas organdin a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pelle a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de cazimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Sebo do Porto

em caixas de uma arroba; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade 800 rs. a libra, franceza 640 rs., banha refinada 440 rs., em barril 400 rs., gomma de araruta 100 rs. por libra em arroba 2$800: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granbe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcelana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Acaba de chegar ao novo armazem DE *Bastos & Rego*

a rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

m grande e variado sortimento de pas feitas, calçados e fazendas e todos se vendem por preços muito modi... dos como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20 e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colêtes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desappparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$250

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Attenção

para a rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Nesta casa vende-se:
Chita larga, a 200, 220 e 240 rs. o covado.
Cambraia de côr muito fina, a 300 rs. o covado.
Ditas de salpicos muito fina, 9 varas por 4$.
Saias balões arrendadas, a 5$.
Ditas ditas de musselina a 3$500, 4$ e 4$500.
Meias casimiras para calças e paletots, a 600 rs. o covado.

— Vende-se muito boa letria, caixa que tem quasi uma arroba a 4$000 réis: na rua da Imperatriz loja n. 6.

Grande sortimento de

camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas pequenas para crianças e berços, tanto de ferro batido como fundido, dos mais lindos modelos e tudo se vende por um preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 75.

Engenho.

Vendem-se duas partes pertencentes a dous herdeiros da propriedade Machado, em que está levantado o engenho Pontable, junto a estação de Gameleira, e muito boas terras a tratar no engenho Braço do Meio, com Camillo Francisco de Lyra Cavalcanti ou nesta cidade com Antonio Gomes da Cunha e Silva: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte: no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Uma cocheira importante a venda.

Na rua do Imperador n. 12 existe uma cocheira que pela sua posição e commodidade é a melhor desta cidade, com a qual se faz todo o negocio ou com cavallos e carros todos novos ou sem elles, e a mesma se acha livre de impostos atrasados; tambem se inclue no mesmo negocio com permissão de seu dono a melhor vacca tourina que tem vindo a esta terra; a tratar na dita casa a qualquer hora.

— Vende-se uma loja de alfaiate com armação e seus pertences; a tratar na rua Direita n. 43.

— Vende-se um optimo sobrado de um andar e sotão, em chãos proprios, com duas frentes, com tres portas em cada frente, varanda de ferro toda envidraçada até nas trapeiras; os pretendentes entendam-se com Verissimo Antonio de Mattos, na rua Augusta n. 65.

Attenção.

Para as senhoras de bom gosto.

E' chegado a loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7, os lindos grampos a balão de muito lindos gostos e lindas cores, inteiramente cousa nunca vista, que só avista merecerá a pena as senhoras mandar comprar pelo baratissimo preço de 2$; assim como muitos objectos tendentes a miudezas que se vende tudo por menos do que em outra qualquer parte, quem quizer ver pode experimentar que é só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Tiras ou entremeios.

Tambem ha para vender tiras bordadas de lindos gostos assim como bico de renda de labyrinto proprio para fronhas ou toalhas de lindos padrões por preço muito baratinho que pelas amostras se poderá apreciar tanto em preços como em gostos: só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Castello-Branco,—alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertido que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

Rua do Queimado n. 10

LOJA DE 4 PORTAS de

Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados:

Capas de grosdenaple preto bordado a 25$.

Manteletes de dito dito a 20, 25 e 30$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazendas existem expostas aos compradores que segundo seus preços não deixarão de agradar.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Vende-se uma escrava mulata, bonita figura, muito sadia, com habilidades, de 25 annos, com uma cria: na rua da Senzalla Nova n. 28.

MUTILADO

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Massa de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, a em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbam feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado propiio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sertimento de tudo que étendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a..........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lã para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..............	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..............	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lã de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratesdo muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a...	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..................	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se dous negros moços e muito robustos, proprios para armazem de assucar, um dito perfeito official de marcineiro, 4 moleques bonitos sendo um de 17 annos, outro de 14, outro de 12 e outro de 10 annos, uma negra boa cosinheira: na rua do Imperador n. 45, terceior andar.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril: no armazem do Teixeira cáes da alfandega.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim mo de fita de seda ou velludo a 2$: só no o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 15$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 380 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, orgendys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ
Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Bollo francez em cartões chegados no ultimó vapor a 500.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras muito novas e grandes a 4$ a caixinha, e a 1$280 rs. por libra.

Milho alpista e painço a 160 rs. a libra.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$ e 400 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a $000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de 2 lib. a 700 rs. a lib.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a $000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra do novo, e 280 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa.

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que manderem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro terem de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles de fim de mez.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cabida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello:

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja doja flor.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Especialidade chegada pelo vapor.

Botões de cornalina brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia borla e borla, só tem destes botões nesta loja, e aonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ebano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$, tinta ingleza (a verdadeira) potes de 1|4 a 320, de 1|2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extração da rolha; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.

Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha: na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A.

Esperança.

Continúa a receber especialmente suas fazendas, tornando-se assim mais baratas: é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel: por isso as pessoas da praça ou de fora que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.

E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas aguihas Victoria, é tanta a aceitação que tem tido estas agulhas que nos dispensamos de qualquer elogio, a 120 rs. o papel (fixo).

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas............	500
Ditas de linho muito finas............	800
Ditas pretas com vidrilho............	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000. e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

—Para liquidação troca-se por preço barato um sanctuario com as respectivas imagens e mais as seguintes: de Sant'Anna, S. Joaquim, S José, S. Antonio, e do Menino Jesus; na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.

Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$
Ditos fitas de veludo e fivella de aço a 1$500.

Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.

Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.

Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.

Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.

Colheres
de metal proprias para o diario a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.

Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

FAZENDAS BARATISSIMAS NA Rua da Imperatriz n. 20,

loja de Duarte Borges da Silva.

O dito Silva comminica ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes antigos e modernos, que constantemente acharão na dita loja um completo e variado sortimento de fazendas proprias deste mercado e vendidas pelos preços mais commodos, de que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e duração das supra ditas fazendas

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho: no largo do Corpo Santo n. 19.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.

A loja d'aguia branca recebeu as modernas e aceiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se por 25$ a obra em 3 volumes de legislação peculiar da alfandega e mesa do rendas, contendo todos os decretos, decisões, instrucções e regulamentos publicados desde 24 de maio e 22 de junho de 1836 até o fim do anno de 1861, como tambem a tarifa que se acha em vigor.

E' escusado dizer a utilidade desta obra para um empregado que deseja conhecer as obrigações que tem a cumprir no exercicio do seu emprego: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Vende-se saccas grandes de arroz de casca a 3$, e em cuia 160; no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas Victoria em caixinhas e papeis.
Retr[illegible] preto fino em carreteis grandes:

Attenção ao barateiro que está queimando.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, cha hysom muito superior qualidade a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa. dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 20 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560, a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que ávista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Nogueira n. 49.

VENDA

A. J. de Mello tem dividido o seu sitio da Passagem da Magdalena entre as duas pontes, o qual tem na frente, entre estas, duzentos palmos, e na outra frente de sul á norte quinhentos palmos, olhando esta para o nascente. Esta superficie, edificando-se em ambas as frentes, contem dezeseis lotes de trinta palmos de frente e duzentos de fundo, e sobram alguns palmos; e dando-se a cada lote menos frente e fundo, como é cabivel, crescem os lotes, e por conseguinte os predios que se queiram edificar. Uma frente de quinhentos palmos olhando para o nascente, fresca á tarde, com dous portos, o do Rio, e o da Cambôa bastante perto, são vantagens que se não encontram em outra alguma parte. Está murado quasi todo, com portão de ferro e gradaria, casa pequena, mas commoda, que precisa concerto Faz-se todo o negocio com o total sitio, ou com alguns lotes, e recebe-se até algum predio por conta. Se algum capital dos perdidos na commandita se tivesse empregado na compra e edificação destes terrenos (tantas vezes annunciados) os compradores estariam hoje gozando de uma renda e cantando glorias com os seus capitaes seguros.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE GAMA & SILVA.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas muito finas, com 8 e meia varas cada peça a 3$: na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do Pavão.

Chitas escuras.

Vende-se chita franceza escura fazenda muito encorpada a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas a 400 rs. o covado.

Vendem-se finissimas lãazinhas com os desenhos mais modernos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sintos a 1$600.

Vendem-se modernissimos sintos de fita com fivellas esmaltadas, pelo baratissimo preço de 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina preta.

Vende-se musselina preta muito fina, com delicados padrões, e cassas pretas muito finas, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1|2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Admiração.

Na rua do Amorim n. 43

vendem-se saccas com cinco arrobas de arroz pilado da India, pelo barato preço de 3$, a ellas antes que se acabem.

Para noivas.

Botinas de setim branco, chegadas de novo, assim como perfumarias das mais finas que tem vindo: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vende-se uma escrava.

Vende-se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar: trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

Gomma! gomma! gomma! a 2,200 a arroba.

Vende-se no armazem de Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Vende-se uma preta boa quitandeira, tambem se troca por outra que seja cosinheira e de meia idade: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Superior vinho do Collares

Esta excellente pinga que tem sido apreciada por todos vende-se em barris de quinto; na armazem da rua do Vigario n. 7.

NOVIDADE NO Torrador.

23—Largo do Terço—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cocheira á venda.

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com dous carros, um cabriolet e onze cavallos bons para carro, e muito afreguezada: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Vende se uma escrava de 28 a 30 annos de idade, boa vendedeira de rua, sem vicio, sabe ensaboar e lava de varella, e faz o mais serviço de casa: quem a pretender dirija-se a rua da Penha n. 3, 1º andar.

Pechincha sem igual.

Para vestidos de senhora e crianças vendem-se lãas de quadrinhos e tambem de listras de seda pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, metade do preço porque se venderia em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 21.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade: quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

— Fugio de Olinda no mez proximo passado um escravo de nome Domingos, de nação, com os signaes seguintes: boa altura, secco do corpo, olhos vesgos, falla muito submissa, principalmente quando está bebado, o que é de costume; levou camisa de algodão listrado de azul aberta na frente, chapéo de palha velho: quem o pegar leve-o á rua de Santa Thereza em Olinda, segundo sobrado, que será gratificado com generosidade.

Aviso.

No dia quarta-feira 23 do corrente mez fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, altura regular, nariz afilado e com pouca barba, e os olhos vermelhos e empapuçados, levando vestido camisa de riscadinho de quadros azul e calça de algodãozinho azul com dous remendos nos joelhos, chapéo de massa baixo já usado: pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam e levem-no ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 4, 2º andar, que será gratificado.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Gratificação 50$.

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes: altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural de Goianna, e julga se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça; notando-se que esse escravo é assás ladino: portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação suppra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

MUTILADO

Litteratura

O vampiro do Vale da Graça.

I

(Continuação.)

Seu casamento com a filha unica do Dr. Salomão Kanali ia effectuar-se, quando precisamente, em uma caça sobre as margens do Danubio, no castello do conde Storck, foi morto ao sahir de uma mata por um de seus amigos, que o tomou sem duvida por um cabrito montez, cuja sahida elle espreitava. Sua morte ferio o coração daquella que em poucos dias ia ser sua esposa. Passou do desespero a resignação e desta a uma grande melancolia que minava-lhe a saude. Ella definhava a olhos vistos, apezar dos cuidados que recebia e de todos os meios curaveis inventados por seu pae, sabio medico, bem como chimista, para fazer desapparecer esta rapida consumpção.

O que havia de particular neste estado de languidez, é que ella tomava uma serenidade feliz a proporção que emmagrecia mais. Transfigurava-se; seus olhos tornavam-se mais vivos e brilhantes; suas faces abrazavam-se por momentos sob sua pallidez profunda, e ella inclinava se muitas vezes como para ouvir alguem que lhe fallava. Ao contrario de todos os doentes, ella esperava a noite com uma impaciencia inquieta e agitada.

Quando seu estado chegou ao mais alto gráu de fraqueza, ella disse um dia a seu pae em uma confidencia mortificante e como retida ha muito tempo, que ella desejava muito fazer-lhe uma confissão, e pedir-lhe um favor. Animada mui affectuosamente a fallar, ella disse então ao Dr. Salomão Kanali, que depois da perda sempre presente e dolorosa de Hermann de Rosental, ella via-o todas as noutes em sonhos e da maneira seguinte:

O fundo negro de seu quarto abria se, e esclarecia-se por uma luz parda e vaporosa; depois, na extremidade de uma rua muito cumprida, descobria Hermann dirigindo-se vagarosamente para ella. Caminhava sem rumor até a beira do leito, e ahi affastando as cortinas com o mesmo silencio, inclinava-se para ella.

Ainda que fosse bem feliz por torna-lo a ver, sentia um terror mortal quando sentia seus labios sobre os della. Ora era nos braços, ora nos pescoço que elles se applicavam. Conservavam-se collados ao seu corpo, durante um tempo que ella não saberia apreciar, porém que lhe parecia bastante longo. Esta bocca era fria, e todo o tempo que ella se conservava collada sobre seu corpo, ella sentia seu sangue cahir gota a gota e desapparecer.

— E' um sonho como outro qualquer; procurar-lhe um sentido seria loucura, uma loucura que se deveria expellir do espirito, accrescentou elle, porque a arrastaria a crer-se, como sua mãe, victima da dominação implacavel de um vampiro; e estes sonhos não valiam nada.

Não partilhando inteiramente a opinião de seu pae, que ella estava somente sob o imperio de um sonho, a futura mãe de Martha proseguiu sua confissão, e continuando-a em voz baixa, assim como havia começado, ainda que não tivesse ahi ninguem para ouvi-la; fez conhecer á Salomão Kanali o favor que ella esperava de sua terna affeição. Já que suas luzes, dizia ella, o tinham levado a communicar uma segunda existencia áquelles que a tinham perdido, devia ser-lhe muito mais facil dá-la á alguem que a não tivesse perdido de todo, assim como Hermann. Este mancebo não a tinha perdido de todo, talvez, pois que vinha todas as noutes, e retirava-se ao cantar do gallo.

Ainda que amasse muito sua filha, o Dr. Salomão ficou penosamente afflicto sabendo o genero de serviço que ella exigia delle. Foi somente por milagre que elle escapou aos rigores da justiça, por ter tentado operar a resurreição do viajante assassinado. Expor-se novamente . . . nada o salvaria mais, se fosse preso,

Entretanto a ternura paternal afastou-lhe os receios; empenhou-se a recorrer aos mais violentos e temerarios esforços da sciencia para satisfazer o desejo de sua filha.

Seus trabalhos começaram immediatamente e sua filha esperou. Antes de tudo, era-lhe preciso assegurar-se do estado de conservação em que estava seu antigo discipulo no momento que lhe tinham elevado seus camaradas. Foi escolhida a noute para esta preliminar inspecção.

Tendo sahido muito tarde e só, o Dr. Salomão Kanali chegou, no fim de alguns quartos de hora de caminho, ao lugar desejado. Nenhum espião o seguira. Arrancou, com o auxilio de um cano de ferro, uma das laminas de marmore que formavam a base do monumento, e desceu muitos degráus. Quando chegou ao ultimo, accendeu uma vela: a abobada esclareceu-se. Qual não é o seu espanto! O tumulo estava vasio! inteiramente vasio!

CAPITULO V.

Aquelle que o habitára partira; ahi só havia o ramo bento que elle tinha entre as suas mãos cruzadas, assim o pensaram para sempre. E todavia foi neste lugar que depozeram madama Rosenthal, eu mesmo o vi deporem; disse o Dr. Salomão Kanali com uma sorpreza tal que egualava ao mais terrivel medo. A que attribuir semelhante phenomeno? Pensativo, e com as feições alteradas, entrou em sua casa, e pela manhãa apressou-se a contar tudo á sua filha. Esta apoderou-se por um instante da mesma admiração; porém estimando antes crer que seu pae se havia enganado do que admittir que o seu Herman não repouzasse a algumas leguas de distancia della; indo ainda mais longe, suppondo que seu pae, com receio de não se comprometter de novo com os magistrados, servira-se do pretexto que déra para não emprehender seu trabalho, fingiu acreditar sua historia, ou antes, segundo ella o pensava, seu romance, e foi pessoalmente pela manhãa ao lugar aonde repouzava docemente o seu Hermann.

Ahi ella procurou a pedra que seu pae lhe dissera ter arrancado, certa de que não a acharia....

Esta pedra fôra arrancada d'entre as outras. Ella desce corajosamente os degráos. Ei-la no tumulo. Observa... seu cháro Kermann não mudára de lugar. Suas bellas mãos sempre cruzadas sobre o peito, e entre ellas o ramo bento que ella ahi mandára pôr, haviam tres mezes, quando a levaram para este tumulo.

Depois de uma fervorosa oração, levantou-se, dirigiu-se para a casa onde disse a seu pae, com o amargo descontentamento de um coração ferido por uma mentira, que elle a havia enganado. Mr. Rosenthal não se movêra do seu lugar. Ella acabava de vê-lo.

Convencido de ter cumprido sua promessa para com sua filha, ainda que lhe tivesse custado muito aos seus escrupulos, o que lhe confessou sem hesitação, M. Kanali jurou sobre o Evangelho que não a tinha enganado, e para prova de sua verdade offereceu-lhe para que voltassem juntos na seguinte noute. Além disso, elle desejava mostrar á sua filha que não errára na sua expedição. Esta acceitou. Sahiram á noute da cidade, ganharam o campo, e chegaram em silencio ao lugar designado.

Antes de descer, Mr. Kanali accendeu uma tocha, cousa que não fizera da primeira vez, porém que fez neste dia com receio que sua filha não escorregasse pelos degráos, e ambos entraram depois na abobada. Não se demoraram ahi muito tempo.

Poucos insiantes depois, o pae e a filha appareceram, porém pallidos, tremulos, e assustados, como se fossem tambem habitantes desta morada subterranea d'onde fugiam. Porque seria este terror? Porque?.... O tumulo estava vasio!

Seu duplo medo explica-se por si mesmo, se seguirem os acontecimentos que precederam a este.

Um homem apparecia todas as noutes á filha do Dr. Kanali; este não o acha durante a noute em seu tumulo, e esta acha-o ahi durante o dia, na seguinte nem um nem outro o encontram; então elles não duvidam mais. Hermann tambem é um vampiro, um vampiro como Bem-Strombolt; é o mesmo vampiro que se encarniça na filha, assim como encarniçava-se na mãe vinte annos antes, e que em lugar de ter as mãos geladas tinha hoje os labios.

Para cumulo de infelizes contrariedades o clarão da tocha acceza pelo Dr. Kanali attrahiu a attenção e trahiu sua presença e a de sua filha a tal hora da noute e em um [illegible]. Tinham-nos visto, reconhecido, e denunciado; desta vez só tiveram tempo de evadir-se. Fugiram em ligeiros cavallos e refugiaram-se na Italia. Para o doutor, habituado á vida estudiosa e calma, uma semelhante mudança era uma revolução funesta em sua vida.

Portanto, no fim de alguns annos de amargura e desanimo incuravel, morreu em Zara, seu paiz natal. A sciencia perdeu um astro. Foi á sua filha que elle deixou seus numerosos manuscriptos, entre outros seu grande tratado da ressurreição, que continha supplementariamente o da conservação dos corpos pelo processo achado do célebre anatomista hollandez Mr. Ruysch.

Um anno depois da morte do doutor, fallecido victima de seu genio e dedicação paternal, sua filha para não succumbir sob o peso de tantas provas diversas, entregou se a algumas distracções, a pedido de seus amigos. Entre aquellas que ella creou, havia uma, cujas consequencias foram muito imprevistas. Uma companhia de actores francezes, expellida de cidade em cidade pela sua má estrella, viéra á Zara dar algumas representações. Ahi, como em todas as partes só alcançaram miserias.

Commovidas com a sorte destes infelizes as senhoras da cidade, abriram em seu favor uma subscripção, e a frente desta boa obra pozeram, para dirigi-la, a filha do defunto Dr. Kanali. Nesta occasião, ella tomou conhecimento com o director da companhia.

Este director, tambem comediante, era um mancebo intelligente. Chamavam-o Beleville, se todavia era este seu verdadeiro nome. Talvez que elle tivesse representado em Belleville, lugár proximo de Paris, e d'ahi viesse a origem de seu nome topographico.

Belleville e mademoiselle Kanali conheceram-se pois. Vendo-se muitas vezes sentiram-se dispostos a amar-se.

Um dia, elle ousou propor-se para marido, não foi julgado muito atrevido. A filha do doutor, que era livre, acceitou, consentiu em tornar-se mulher do comediante com a condição expressa que elle tomaria o nome de Kanali, homenagem que ella julgou dever á memoria de seu pae o illustre Salomão Kanali. Fez-se o casamento.

Nas commodidades de sua nova posição, Mr. Kanali, o segundo deste nome, poz-se um dia á percorrer os manuscriptos deixados por seu sogro, e foi na continuação desta leitura que veiu-lhe a idéa de tirar proveito por sua propria conta de algumas das grandes descobertas de que elles tratavam. A da embalsamação parecendo-lhe a menos problematica, estudou-a a fundo. Ficou convencido que nisto estava a sua fortuna, ou antes o accrescimo infinito da sua fortuna; porque elle entrára em posse de rendas consideraveis desposando a filha do célebre chimista.

Muitos annos depois do seu casamento com ella, desoito annos pouco mais ou menos, a epidemia indiana apparecera pela terceira vez na Europa, estava-se então em 1849, elle cuidou sériamente em desfructar o admiravel processo da conservação dos corpos creados por seu sogro.

Evitou sómente com grande cuidado pô-lo em pratica na Hungria, onde temia ter a sorte de Salomão Kanali, ou na Italia, onde era tambem perigoso.

Toda a liberdade ama a França. Elle veiu pois á Paris em 1849, época da reapparição do flagello asiatico nesta capital, e foi, assim como dissemos no principio desta historia, habitar no Valle da Graça com sua mulher e sua filha a joven Martha Kanali.

Tambem dissemos de que maneira franca e distincta elle foi recebido entre nós, graças ás cartas de recommendação da Austria, obtidas sem duvida nenhuma pelo credito de sua mulher. Foi tratado como irmão, merecia este favor; porque durante quasi vinte annos que elle obteve na Dalmacia, Italia e Austria, applicára-se a estudar a medicina e as sciencias sérias que see dizem respeito, sem perder todavia no polimento destes trabalhos tão destinctos, nem a jovialidade, nem a philosophia, negligencia de sua primeira profissão de comediante, que amava integralmente no interior bem que não ficasse lisongeiado quando lhe fallavam della sem alguma precaução, pelo respeito e gravidade de sua posição nova.

Kanali, que contava muito como acabamos de explicar com as bellas vantagens que elle previa dever tirar das embalsamações e dos remoçamentos posthumos, só entrára no Vale da Graça com o fim occulto, porém unico, de fazer experiencias sobre os corpos alterados pelo flagello devastador.

Installado em seu aposento, occupava-se constantemente do seu projecto. Era-lhe preciso um auxilio intelligente, especial, discreto, zeloso, dedicado, que pertencesse ao estabelecimento e sobretudo que lhe procurasse corpos, e os pozesse ao alcance de suas experiencias, Cesar Casanova pareceu-lhe maravilhosamente proprio para este fim. Attrahiu-o pouco a pouco a sua casa, animou cuas assiduidades para com sua filha, e quando estava certo de tê-lo seguro pelo amor que Martha lhe havia inspirado, julgou o momento favoravel para faze-lo seu complice associando-o, bem entendido a sua gloria e fortuna.

Depois da viagem indispensavel que acabamos de fazer com o leitor atravez do passado de nossas personagens, eis-nos voltados ao ponto de onde nos tinhamos afastado, quero dizer a entrevista marcada pelo Dr. Kanali a Cesar Casanova junto ao leito de Colomba Vale da Graça, fulminada em algumas horas pela epidemia. Elles deviam,—se se lembram,—encontrar-se as onze horas junto a este leito.

Ahi encontraram-se, com effeito, a hora indicada, que era a mais conveniente para o negocio meditado ha muito pelo doutor.

Iam e vinham nas salas; os medicos, os internos e os externos, as pessoas de serviço cruzavam-se em todos os sentidos afim de servirem a todos, e apenas bastavam para as formidaveis exigencias deste momento, momento difficil em que os doentes de fóra corriam em massa e em desordem a tomar o lugar ainda quente daquelles que não existiam mais, e que iam levar estes grandes carroças em que já lhe fallei.

A algumas palavras ditas em voz baixa pelo doutor ao ouvido de Cesar, este enrolou rapidamente em seus lençóes o corpo delicado e bello de Colomba e o poz sobre os hombros. Ninguem nas salles prestou attenção a isto; e se o notaram; não advinharam nunca o fim com que se executava.

Precedido do doutor, Cesar que não tinha ainda idéa alguma precisa do projecto ao qual Kanali associava-o, desceu em silencio os degráus entre a sala em que haviam collocado Colomba, e o jardim, e, com a mesma discripção, proseguiram sua nocturna expedição por entre as plantações e sobre a areia muda das alléas.

A uma certa distancia, Cesar vendo com espanto a direcção que tomava o doutor, parou, e voltando-se para elle, disse-lhe:

— Porem, doutor, dir-se-hia que vamos para a minha barraca.

— Sem duvida, é para ahi que vamos.

— E para que?...

— Sabe-lo-ha em pouco, continue a andar.

— Porem...

— Continue a andar, disse o doutor com o tom de um homem que não tem tempo de entregar-se as objecções.

Cesar Casanova continuou a andar atraz do doutor; porem experimentava uma anciedade que não o deixava, sentindo tremer sobre seus hombros o corpo gentil da joven Colomba, Colomba seu primeiro amor, amor substituido sem duvida, porem inextinguido, amor roseo apparecido por um instante no céu tão monotono e sombrio de seus primeiros dias de estudante neste quarteirão de S. Jacques, quarteirão de miseria, sciencia, resignação e amor. O suor aljofrava-lhe a fronte como se caminhasse ao sol; a noute, é verdade que estava ardente como se fosse meio dia; accrescente a isto a inquietação, o vago, e o desconhecido de uma semelhante situação no meio do silencio; accrescente ainda o medo, o incuravel medo do Cesar pela epidemia, [illegible] talvez alguem [illegible] do estado moral em que elle se achava. Ouvindo dar onze horas e meia, apoderou-se de um tremor tão nervoso, tão subito, que esteve quasi a deixar cahir sua carga antes de chegar a barraca.

Deixe-me dar duas palavras sobre esta barraca isolada na extremidade do jardim, encostada ao muro da rua dos *Charbonniers*. Fôra dada a Cesar, ao tomarem-lhe a sala que elle occupava para augmentar o espaço para os doentes que se tornaram tão numerosos.

Digamos agora com que intenção o doutor julgára a proposito dispôr delle quando exclamára: « Eis meu negocio. »

Este negocio era sua experiencia de embalsamação. Para realisa-la, não se tratava somente de procurar corpos, ainda que isto apresentasse tambem bastantes difficuldades; porem tambem e especialmente embaraçar que se recommendassem por uma evidencia qualquer na cidade, afim de que alguem, tornando a vêr as feições da pessôa trazida em apparencia a vida e a belleza, exclamasse: *E' elle! ou é ella! isto é maravilhoso! é um prodigio! Elle nos sorri! Ella vae fallar-nos!* A fama, a celebridade, e a fortuna, estavam infallivelmente nisto, porque ainda uma vez, até entao, as pretendidas embalsamações, dizia Kanali e muitos outros com elle, não eram mais que uma ridicula mascarada em proveito do acajú e do ebano. Os marcineiros sós tinham o direito de garantir a semelhança.

Continuemos: um destes corpos excellentes no genero desta evidencia indispensavel, uma vez encontrado, havia ainda que assegurar-se de um lugar onde se fizesse a experiencia sem que se fosse visto por alguem; era esta uma condição da mais alta importancia, era a primeira condição. Os medicos e os administradores não se prestam de boa vontade as temeridades dos innovadores. Porem que lugar escolher para fazer com bom resultado a operação em que pensava ha tantos annos, e que finalmente ia tentar o doutor Kanali? Não era facil ter na casa o terreno, o espaço, isolamento, proprios para a operação. Kanali pensou na barraca de Cesar.

Poderia-mos dar agora o todo desta operação capital, porem não indicar exactamente os diversos elementos chimicos que entravam na sabia composição empregada pelo doutor depois do seu illustre sogro. Suppõe-se que Ruysch, cujo segredo. Kanali possuia, fazia entrar nesta composição e nas proporções estritamente calculadas a myrra, o alóe, o cardamomo, o alecrim, o beljoim, a casca interior da noz moscada, a imperatoria, a tacamaca, o escordio, o ouregão; porem Salomão Kanali, mergulhava estas producções, a maior parte orientaes, em um liquido que não era o espirito de vinho nem o da borra da cevada como o anatomista hollandez, para enganar a posteridade, indicou em sua memoria a Pedro o Grande. Era outro liquido, aquelle que Ruysch não consentira em revelar. Fabricius Kanali, o genro do grande Kanali, conhecia e guardava-o debaixo de tres sigillos impenetraveis, e dispunha-se a fazer uzo delle nesta mesma noute, noute cheia de sustos febris e d'anciedades sem nome para Cesar Casanova. Se não divulgamos aqui o segredo de Kanali, diremos pelo menos o resultado que elle esperava com uma certeza garantida por muitas probabilidades já obtidas.

De todas as embalsamações, as mais completas, segundo a opinião de Kanali, era a que se chama, nos tratados especiaes, a *embalsamação da mumia das areias*, quero dizer a conservação que obtem as areias do deserto, conservação devida a sequidão com que estas areias previlegiadas traspassam o corpo; acrescente a esta sequidão dada pelo sol, o brilho do colorido que se acha, e terá conquistado de uma vez a eternidade da duração e a eternidade da mocidade e da belleza.

« Nas regiões d'Africa situadas além do Nilo, diz o padre Kincher, ha um deserto de areias cujos montões immensos apparecem em um horisonte sem limites similhantes as vagas do mar. »

Agitadas pelos ventos, estas areias promovem tão horriveis tempestades, que submergem sob seus enormes montões, os viajantes, os animaes de carga e as mercadorias.

Os corpos assim sepultados são desecados depois de muitos annos pelo ardor dos raios do sol e pela virtude desta areis ardente. Desecam-se a ponto de tornar-se tão leves como se fossem palhas.

Porém o que diz ainda o padre Kincher, é que os corpos assim calcinados tornam se negros como Ethiopios, desvantagem que destroe todos os beneficios da dessecação.

O lado novo e admiravel da sublime descoberta de Salomão Kanali, está pois nisto, que se obtem por ella a incorruptibilidade produzida pelo sol e pela areia do deserto combinadas sem alterar o tecido, e dando-lhe ao contrario sua alvura e colorido primitivo.

Eis agora a admiravel face desta descoberta. Comprehende se que, não tendo os seculos futuros e o sol da Africa a sua disposição, seria preciso que o inventor substituisse por meios chimicos.

Elle havia-os substituido. Fazia passar os corpos em uma rapida corrente de chamas. Não era uma lenta combustão, porém um simples fogo, rapido, brilhante, que abrindo os póros permittia a substancia creada pelo Dr. Kanali, enche-los e colorir as veias, e todo o tecido musculo, recurso da coloração humana. Esta operação resumia-se e concentrava-se nella, cousa admiravel! como o tempo, o calor, o sol de muitos seculos e evoluções.

Chegados a barraca, onde o doutor preparára tudo para a experiencia, elle e Cesar ahi entraram. Kanali fechou a porta, as janellas, e tirou as cortinas.

CAPITULO VI

Collocou depois Colomba sobre uma larga folha de metal burnido perfeitamente horisontal. Depois o doutor foi buscar a um canto um vaso de cobre, cheio da composição especial, e espalhou sobre a fronte, peito, braços, e pernas de Colomba, que já estava preta como um carvão pelo effeito bem conhecido de desorganisação que vem instantaneamente depois da infernal molestia de que morrera. Depois de ter entregado a Cesar este vaso de cobre, occupou-se em untar o corpo da joven com este liquido, e quando acabou, accendem a extremidade dos pés e o alto da fronte, afim de que encontrando-se estas duas chammas envolvessem todo o corpo.

Immediatamente o incendio teve lugar nas condições previstas, e logo Colomba com sua mocidade, feições, seu sorriso franco e ingenuo, appareceu no deslumbramento desta claridade magica. Era um perfeito bom exito. Ella produzira as consequencias sonhadas com tanto orgulho pelo doutor, por que no dia seguinte ia ser testemunhada por todo o quarteirão, a vista de Colomba, resuscitada em mocidade e belleza, e a vitoria do doutor Kanali sobre o nada.

Cesar comprometteu tudo. Assustado com o espectaculo que tinha diante de si, commovido tambem, sem duvida por tornar a ver esta joven, quasi viva, elle que acabava de traze-la a esta barraca em um estado horrivel, perdeu a cabeça, perturbou-se, e em um movimento nervoso que não lhe foi possivel reprimir, aproximou o liquido que tinha em sua mão direita, tremula, —um liquido mais inflammavel que a polvora, — da lampada que trazia na mão esquerda e tudo na barraca incendiou-se. Nunca incendio mais violento brilhou em um espaço mais limitado. A barraca untada de gaz até o tecto, crepitou, rachou-se, o tecto foi levado pelos ares, em quanto uma parte das paredes abatia-se com o ruido de uma detonação a de uma mina que se abrasa e parte. Este incendio foi seguido de uma lingua de fogo larga e continua que subiu parallelamente a cupula do Vale da Graça; e allumiou-lhe as menores partes architecturaes a vista de todas as pessoas do arrabalde, facilmente despertadas por este extraordinario ruido, e por esta immensa claridade, e tanto mais facilmente, quanto o povo nesta época, — 1849,— estava prompto a preoccupar-se com tudo, a irritar-se de tudo veeho intenções hostis no menor movimento. Assuposições chegaram a todos, os quatro centos do vasto suburbio:—Isto vem do Vale da Graça, murmurava-se de rua em rua, o que se passa pois?—O que se passa, é que se queimam os doentes, disse alguem que tinha já observado por cima do muro a cratera abrasada da barraca. Queimam-se os doentes para acabar mais depressa com o embaraço que elles causam. Este rumor malévolo, mortal, mesquinho se propaga, bem depressa, torna-se geral: — Queimam-se os doentes! queimam-se os doentes. O grupo cholerico, junta-se ao grupo malfazejo, torna-se em multidão, em tempestade e muro do jardim do lado da rua Charbonniers é escalado; e os mais ousados entram ahi. Guiados pelas chammas, chegam a barraca de Cesar que espectaculo! sua raiva não tem limites; elles descobriram no meio do fogo o corpo de uma joven, meio calcinado; o corpo de uma joven que elles reconheciam; o amor, a graça, alegria e felicidade do suburbio; Colomba Vale da Graça devorada pelas chammas, e elles que nem ao menos a julgavam doente!

Elles querem assassinar Cesar e o doutor Kanali; queima-los sobre esta fogueira a qual lhes é impossivel dar uma significação qualquer, a não ser a de um abominavel crime.

Felismente para estes dous personagens tão proximos a irem para a fogueira, as pessoas da casa chegam em seu soccorro. Vem a guarda de serviço. Finalmente ficam salvos. Disse a multidão que o fogo tomou por um accidente a barraca do interno Cesar Casanova emquanto elle estava occupado em estudar o caracter da epidemia reinante sobre o corpo de Colomba, morta já ha algumas horas.

Esta retirou-se murmurando; porém tivera lugar uma grande emoção. Foi recommendado e observado o mais profundo silencio sobre o acontecimento.

No dia seguinte o interno Cesar foi despedido, e rogou-se ao doutor Kanali que procurasse outro alojamento.

Não tenho mais a contar agora o que outros me disseram, —é M. Morel quem falla, —porém aquillo de que fui testemunha.

Presenciei a principio a sombria melancolia que mademoisella Martha soffria, tristeza universal de que direi a causa, ainda que só a conhecesse algum tempo depois da installação da familia.

M. Kanali, que só admittira em sua familiaridade a Cesar, que só o autorisára a ter esperanças de genro; porque tinha necessidade delle, como de um auxilio intelligente, de um cumplice dedicado, não quiz mais ouvir fallar delle depois do deploravel successo da barraca. Como só attribuia a Cesar tudo o que lhe acontecera de funesto nesta memoravel noute, o incendio, a invasão das pessoas do suburbio, sua sahida do Vale da Graça, emfim a ruina completa de sua tentativa tão perto de ser uma victoria, affastou-o de sua casa, tomou-lhe odio, aversão, prohibiu a sua mulher e a sua filha, não só continuar a recebe-lo, porém até pronunciar seu nome. Sómente os ambiciosos sabem crear estes antipathias, estes odios selvagens para com aquelles que lhe derribarem seu carro, não importa como. Martha resignou-se afim de deixar passar a tempestade; porém jurou não esquecer seu amor. A italiana ardente tomou emprestada a firmeza da allemãa, e o espirito da franceza, para triumphar da má fortuna.

Quanto a madama Kanali, ella considerou se não devia agradecer a Deus, o ter afastado para sempre de sua casa a este mancebo; ella suppunha que era para sempre. Não podendo vencer nunca o terror que sentia com a presença de Cesar certamente aborrecido a seus olhos por uma semelhança desgraçada com algum ente profundamente antipathico, viu-o partir com prazer, com prazer para ella, e pezar para sua filha, ainda que este pezar fosse ainda relativo; porque ella havia dito muitas vezes em suas orações, que no dia em que Martha desposasse Casanova, se fosse sua sorte, desposa-lo; ella morreria no mesmo instante de dor.

Não tardaremos a saber qual era o motivo desta invencivel repulsão de madama Kanali por Cesar Casanova, cuja intelligencia, no entretanto ella não negava, nem a grande honestidade, sciencia bem adquirida, sem fallar em outras vantagens que ella tambem não negava uma bella figura, cheia de nobreza, estatura distincta, e encantadoras maneiras.

Resta agora a dizer a situação de Cesar depois da fatal desgraça da barraca deste naufragio de tantas esperanças. A situação não era boa. Foi tão francamente despedido pelo doutor no dia seguinte ao em que estiveram juntos no Vale de Graça, que não teve animo, por mais forte que fosse seu amor, de apresentar-se novamente em casa da familia Kanali.

Foi uma destas despedidas, depois das quaes não ha mais esperança, excepto todavia para os amantes exaltados, para os heróes supremos das grandes paixões; e talvez tambem para os Cesares Casanova.

Em todo o caso, eis explicado perfeitamente o motivo da prudencia pelo qual M. e madama Kanali, movidos por differentes receios, informaram-se de mim com tanto cuidado, nos primeiros dias de sua installação, da hora em que se fechavam á noute as portas do hospital, da altura dos muros, etc., etc. . . . .

Disse que a paixão de mademoisella Martha não deixaria de reforçar-se de muita astucia, não sei se adiantando em descrever este caracter, particularisei muito sua nova situação moral. Qual será a joven que se não torna astuta desde o momento que é apoderada pelo amor? Torna-se astuta porque ha perigo, e ha perigo quando ha inimigo. Contra todo o amor eleva-se um inimigo. Este inimigo é ou a familia, ou a sociedade, ou o universo inteiro. Impenetravel enigma! Faz-se do casamento uma necessidade, a mais obrigatoria de todas da vida de uma mulher. Quantas razões apparecem para impedi-lo! tiradas, ora da desproporção das edades, ora da desegualdade das fortunas, ora da differença das familias. Admiram-se de ver tantas velhas por casarem, o que me admira é ver tantas jovens que se casam, quando penso que não ha duas boccas para dizerem sim diante do sacerdote, e que ha milhares e milhares que não têm outro desejo que dizer sempre: Não, não então.

Chegado a este ponto no caminho que lhe é traçado, a historia da familia Kanali encontra seus personagens nas seguintes disposições:

Madama Kanali acreditava mais que nunca nos vampiros, o que se tem podido ver pelas perguntas que me dirigia desde a sua chegada ao hospital. E esta reflexão foi feita por ella diante de seu marido, pela intenção deste ultimo: *não se deve temer só os ladrões*, mostra sufficientemente a preoccupação constante da sua crença terrivel nestas creações vindas d'além do tumulo.

Esta mesma crença explica-nos o espanto geral de que ella fôra invadida pela presença de Cesar Casanova, e seu terror quando ella descobria que elle tinha, como o vampiro Bem Strombold, aquelle com quem sua mãe estivera para casar, um signal vermelho no canto da bocca. Somente havia uma differença, que Bem Strombold nunca dava a mão direita, e Cesar nunca a recusava. Não importa! Madama Kanali por causa deste signal vermelho, vira com terror Cesar aproximar-se de sua filha e ser amado por ella; ella julgava que Martha seria victima desse terceira apparição do mesmo vampiro, já experimentada duas vezes em sua familia, e que a pobre Martha morreria desta obsessão pela mesma razão de que sua avó, e ella sua mãe, haviam-lhe escapado. Martha não teria a mesma felicidade. Era preciso absolutamente uma victima para este maldito; Martha offerecia todos os signaes da predilecção funesta. O vampiro é sempre precedido da languidez, e a de Martha era por todos conhecida, acompanha-a a consumpção e esta assaltava Martha sem piedade, elle rodêa-se de uma auréola de pallidas côres, e a pallidez cobria o rosto da joven. Portanto ella pertencer-lhe-hia! Accrescentae ainda que madama Kanali só prestára grande attenção ás janellas da nossa grande galeria de doentes, porque os vampiros, e isto é tradição reconhecida em sua horrivel historia, só apparecem em grande numero nas épocas de grandes epidemias; e infelizmente estavamos em uma destas épocas.

Eis, portanto, explicados os terrores e agonias de madama Kanali por sua filha, á quem ella não perdia mais de vista. Martha era seguida e vigiada por ella sem tregoa nem piedade. E esta vigilancia tão tyrannica, nascida de um excesso de amor maternal, não excluia a de M. Kanali, cuja cólera contra Cesar estava longe de diminuir. Era um destes odios collossaes de sabio, um destes odios em comparação dos quaes os odios de resto dos homens são amor. Porém todas estas incessantes vigilancias contra o amor de Cesar e de Martha, longe de diminui-lo, só serviram de exalta-lo até o delirio. Tornado para ambos o unico alimento de seus pensamentos, a chamma inextinguivel de seu cerebro, seu unico motivo de ver, tornava-os incapazes de outra qualquer que não amarem-se. Não havia no mundo senão elles e o seu amor: sublime egoismo, santa loucura, que só têm a possibilidade de comprehender aquelles que atravessaram uma vez na vida este inferno de felicidades.

Aqui se apresenta naturalmente a grande continuação de difficuldades, obstaculos e perigos que Martha e Cesar encontraram quando procuraram communicar suas sensações.

Cesar procurou escrever á Martha; suas cartas foram levadas ao pae e á mãe, cuja desconfiança augmentou. Experimentou passar por cima dos muros do jardim, foi sorprendido pelos guardas; expoz-se á ser preso por ladrão; renunciou á estes meios. Em meio algum elle foi bem succedido; e isto, longe de diminuir o amor dos dous jovens, augmentava-o.

Vê-se que este anno causou decepções á Cesar: á Martha trouxe o desanimo, uma especie de idiotismo pensador, do qual se tem mais de um exemplo entre as jovens atormentadas, como ella, em suas mais ternas inclinações. Mademoisella Kanali encerrou-se no interior de seu amor como em um claustro; e d'ahi só olhou para o mundo com indifferença. Sua pallidez augmentava cada vez mais. Martha não foi mais que uma sombra sobre a terra.

Antes de dizer por que meio, do qual é inteiramente impossivel fazer-se uma idéa, Casanova introduziu-se afinal no hospital, resta-me a dizer a conducta pessoal do Dr. Kanali, depois que estava comnosco. O doutor não tinha de modo nenhum abandonado seu projecto de embalsamação, apezar do que succedêra no Valle da Graça. Só viera para o nosso hospital com o unico fim de tomar uma desforra triumphante. O leitor não conservará alguma duvida a este respeito, quando o tiver conduzido mais tarde á um certo estabelecimento que eu mesmo indiquei ao Dr. Kanali, por estar já aborrecido de ouvi-lo sempre dirigir-me esta pergunta: « Sr. Morel, sabe dizer-me onde se reunem os coveiros! » Pergunta que elle me fez logo na nossa primeira conversação.

Voltemos aos amores de Martha e de Cesar.

A melancolia de Martha tornou se bem depressa, por um effeito frequentemente observado entre as jovens que soffrem do amor contrariado, em uma excessiva piedade; mademoisella Kanali não ficou só nesta exageração, que a fazia passar noutes inteiras em oração e commungar todos os sabbados: ella quiz ser religiosa, e para santificar seu noviciado, que queria partilhaos como as irmãs de S. Vicente de Paula, a missão, de cuidar dos doentes. Sua mãe assustada gritou, eu pae revoltou-se com esta idéa. Que significava uma semelhante determinação? Seria este o destino, a vocação de uma joven creada para o mundo, rica, e celebre por seu avô e por seu pae? Martha foi inflexivel.

Ella deixar-se-hia morrer, se não lhe permittissem dedicar-se inteiramente á salvação dos doentes. Conselhos e supplicas foram inuteis. Nada fez com que renunciasse á esta resolução, resolução bem imprudente, dizia eu comigo, testemunha indirecta destas contestações de familia; se eu estivesse no lugar de seu pae, não consentiria em que ella a tomasse; porque era duvidoso que a virtude de se fazer irmãa de caridade a livrasse da morte, em quanto era quasi certo que ella seria victima de sua dedicação indo respirar junto ao leito dos doentes aos subtis venenos da epidemia. Já de dez irmãas de caridade que vieram para tratar dos doentes, sete tinham morrido, e no entanto eram mulheres habituadas ás fadigas, vigilias, fortes contra todas as repugnancias, e cuja moral está ao abrigo do medo, porque é justamente ao perigo que ellas desafiam, procuram e preferem á tudo.

Tornou-se pois inutil contrariar por mais tempo a vontade de Martha, tão deliberadamente decidida a consagrar-se em um sentimento religioso, a cuidar dos doentes. Foi abandonada ás suas inclinações. Desceu as nossas salas, e começou seu serviço principiava em um momento bem perigoso!

Desenvolvida pelos calores do mez de junho, a molestia tomou de repente um caracter dos mais sinistros. Voltamos aos tristes dias de 1832.

Já bem fraco pela situação politica, o commercio tornou-se inteiramente nullo. Apenas se abriam as lojas, para responder as exigencias da vida material, e fechavam-se apenas anoutecia. As noutes eram medonhas.

De longe em longe lanternas vermelhas indicavam as ambulancias onde se iam reclamar os primeiros soccorros.

Desertas e silenciosas, as ruas estavam sulcadas em todos os sentidos e sem interrupção de diversas fileiras de padiolas; e para a meia noute quando se suppunham os habitantes adormecidos, dormia-se pouco nesta epoca, as carruagens em cujo uso já fallamos profitavam suas medonhas sombras sobre as paredes; carruagens phantasmas, conduzindo phantasmas.

As rodas eram envolvidas em grossos pannos, afim de não levar o medo até o interior das casas, precauções inuteis, o medo ouve sempre; elle ouve quando nada ha, e neste tempo muita cousa havia.

Foi em uma destas lamentaveis noutes, impossiveis de esquecer-se, e quando nossas salas não tinham mais lugar para ninguem, que eu vi chegar um mancebo sustentado por dous de seus amigos.

Seus olhos meio fechados, seu rosto inquieto, o corpo curvado pelas contracções da dôr, a respiração curta, e as palavras sem nexo, não deixavam duvida alguma sobre o nome da molestia que o accommettera.

CAPITULO VII.

Todavia, cousa bem singular! e que eu fui talvez o unico a notar, elle pareceu, entrando em nossas salas, mais assustado do quadro que se desenrolava a sua direita e a sua esquerda, do que da sua propria situação.

Creio até que elle esqueceu o seu estado, o que não succede de ordinario com doente algum, para entregar-se a impressão de terror sobre humano que se apoderou delle. Seus labios tornaram-se de repente roxos quasi pretos, seus olhos retiraram-se sob a arcada sombria de sua pallida fronte, seus cabellos irriçaram-se, como se fossem agulhas d'aço, os dentes batiam uns nos outros, e elle murmurou:

Não, eu não quero ficar aqui! Oh! é horrivel ficar aqui; estas pessoas parecem espectros, causam-me medo; daqui ha pouco parecerei espectro como elles. Levae-me! levae-me!

Entretanto conseguiram tranquillisa-lo, ou elle mesmo dominou-se, e quando esteve um tanto mais socegado, seus amigos pediram-me para elle uma camara a parte.

Precisamente,—não digo felizmente,—a pessoa que occupava o gabinete collocado no meio da sala, perto da capella, o unico que estava vago, nesta noute, havia morrido, e viera para elle a tarde; porém morria-se tão depressa neste tempo! .. Demos esta sala ao recem-chegado, e seus amigos o confiaram a nossos cuidados. Partiram logo; não se desejava ficar muito tempo entre nós nestes dias de pernicioso caracter: O tratamento ordinario ia começar para seu protegido. Deus sabe qual seria este tratamento! Haviam tantos! Seria tratado com o fogo ou com o gelo? O interno chamado para applicar-lhe os primeiros remedios declarou que elle não passaria a noute, que todo o esforço para salva-lo seria inutil, e o que havia de melhor a fazer, a menos que o não quizessem martirisa-lo por gosto, era condescender com a ultima e suprema manifestação, que era que uma irmãa de caridade viesse caridosamente para seu lado recitar algumas orações.

Mademoisella Martha achava-se ahi por acaso; ella ouviu as palavras do medico e offereceu-se logo para recitar as orações.

Aceitou-se logo, e mesmo porque nesta occasião não havia irmãa alguma para disputar-lhe esta piedosa tarefa. Ellas estavam occupadas com serviços medicaes que as reclamavam todas, por que apezar de seu numero, zelo e dedicação estavam bem longe de serem sufficientes para sua corajosa e sublime missão,

Mademoisella Martha entrou no gabinete do novo doente. A entrada deste gabinete, collocada, assim como o dissemos, no meio da grande galeria, estava encoberta por grandes cortinas brancas. Mademoisella Martha ahi entrou e ficou só com o doente.

Haviam tres horas pouco mais ou menos que ella estava neste asylo de silencio e de piedosa oração, eram duas horas depois de meia noute, —vereis que tenho um motivo para precisar este momento com exactidão,—quando uma tempestade, ha muito tempo encoberta sob as nuvens grossas e abafadiças, rebentou sobre Paris, e fez cahir na athmosphera, todos os horrores metereologicos.

Nunca esquecerei o effeito desastroso desta tempestade sobre nossos doentes; e eis porque me serve de data: um veneno, o acido prussico não teria resultados mais promptos, nem mais terriveis sobre sua organisação.

Cada um extinguia por sua vez, como umas poucas de luzes que se apagassem com um vento que por ella passasse horisontalmente. A agua corria em cataratas sobre os vidros das janellas, relampagos lividos percorriam a sala de uma extremidade a outra, e os trovões eram successivos Nunca vi nada similhante em minha vida.

Neste momento, vi chegar no fim da sala, com passos precipitados, o Dr. Kanali e sua mulher procurando ao redor delles com inquietação.

Procuravam sua filha.

Chamei-os para meu lado.

— Que noute! disse-me madama Kanali, que noute!

— Terrivel! sim senhora, terrivel!

— Onde está minha filha?

— Alli, respondi eu designando o gabinete encoberto pelas cortinas brancas, alli, orando junto a um enfermo.

— Isto é intoleravel! disse M. Kanali contendo a colera, bem que neste momento elle podia fallar o mais alto que quizesse; a tempestade não havia diminuido, e o seu ruido dominava a todos os outros. Isto é intoleravel! não quero que ella fique mais neste terrivel lugar. Arriscar-se-hia a morrer em poucos minutos. Arranquemos nossa filha deste lugar envenenado.

— Porém ella está em oração, disse eu com voz moderada por causa de um instante da tregua que acabava de produzir-se na tempestade...

— Esteja ou não em orações, entendo que ella deve sahir d'aqui, replicou o doutor diminuindo tambem a voz, como se procurasse conciliar seus habitos de medico com sua colera paternal.

Dirigiu-se depois para o gabinete, sua mulher acompanhou-o, e eu seguia-os. O doutor levanta a cortina: que admiração! que surpreza! Martha não orava; suas duas mãos, estavam entre as do doente, que me pareceu infinitamente menos em perigo do que eu teria nunca imaginado, depois do estado em que o vi a sua chegada.

Não era um moribundo e um anjo caridoso ajudando-o a passar desta vida para outra melhor; porém dous amantes encantados até o extasis pela alegria de se acharem juntos, confundindo os impulsos de sua alma em uma mesma felicidade. O ruido da tempestade impedindo-os de ver que nos approximava-mos, fez com que elles se conservassem na mesma. Assentada junto ao leito. Martha tinha a cabeça reclinada sobre o travesseiro onde repousava a de Cesar Casanova, pois não vos farei esperar mais tempo para dizer-vos que era elle, que ahi estava com Martha, e eis como oravam juntos! Deveriam ter dito muitas palavras de amor neste triste espaço de tres horas que durava esta entrevista sobre o mesmo travesseiro.

Palavras de amor! Que poder tem pois o amor na primavera da vida para fazer este mancebo affrontar uma molestia que ninguem no mundo temia tanto como elle! para dar-lhe a força miraculosa de passar uma noute em tal lugar, uma noute que poderia ter sido a ultima, como o era para tantos outros.

Não! Nunca supporia tanta firmeza e animo neste sentimento. Julgava somente a ambição capaz deste heroico desprezo do perigo. Enganava-me.

Este perigo a quê estavam expostos os dous amantes, cuja occasião elles mesmos tinham preparado, porque Martha só quizera tratar dos doentes para aproximar-se de Cesar, tornava-se a meus olhos mais interessantes do que seria possivel explica-lo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO